

Medidas "anti-inflacionistas" Revalorização demagógica e repressão salarial

Pág. 10 -

Uma escola de jornalismo

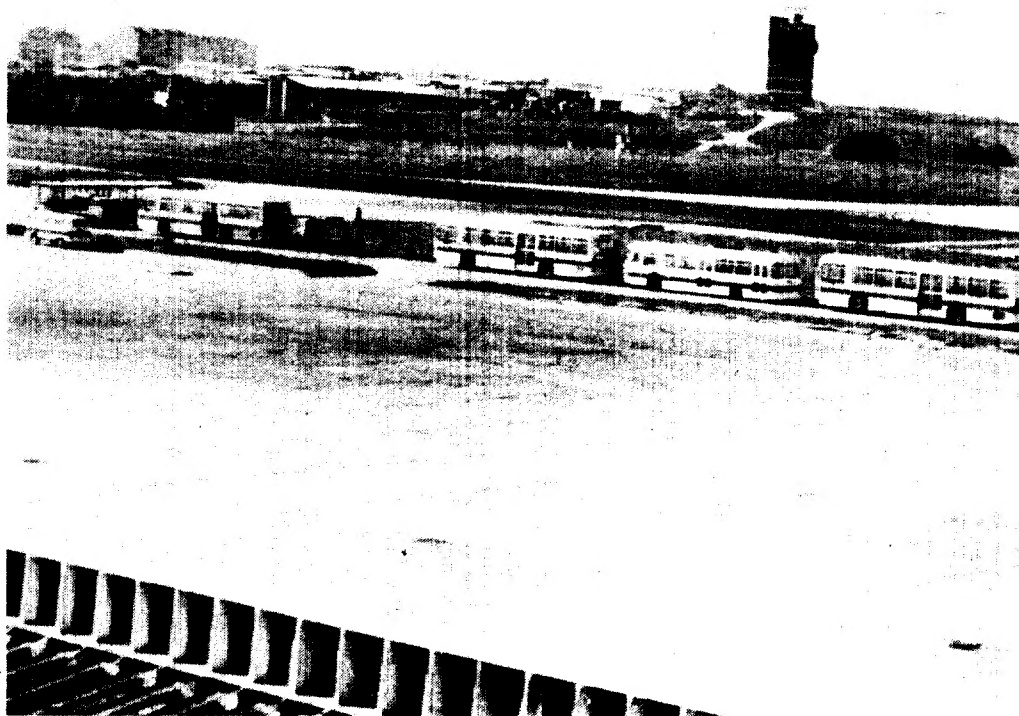
A decisão de aproveitar as instalações de «O Século» para a instalação de uma Escola de Jornalismo não levantaria reparos, antes mereceria aplausos, se não surgisse a intenção de identificar a Escola com o jornal «O Século» e de lhe dar uma existência apêndicular da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Em vez de uma Escola de Jornalismo, cuja necessidade é reconhecida, teremos uma dispensável, e por ventura nociva, Repartição Técnico-Pedagógica da Secretaria de Estado.

Esta ideia é, aliás, confirmada quando vemos: «Tendo em vista acompanhar mais de perto a instalação e o funcionamento da Escola de Jornalismo O Século, o secretário de Estado da Comunicação Social mudará as instalações dos seus serviços para os edifícios da ex-empresa pública do jornal O Século...».

Não é esta a ocasião de comentar a originalidade de converter a exploração da Feira Popular em fonte de angariação de receitas para a Escola de Jornalismo, nem a utilização da Colónia Balnear Infantil, como Casa de Repouso dos Jornalistas, «permitindo, além de apoio aos jornalistas da terceira idade, alojar os jornalistas da escola, que de tal careçam...».

Mas, reconhecendo-se a necessidade não só de uma Escola Superior de Jornalismo, como de um Centro de Apoio aos cursos de iniciação

Continua na pág. 24



Portugal sem aviões

Os controladores do tráfego aéreo entraram hoje em greve pelo período de 48 horas, facto que poderá repetir-se a partir das zero horas de quinta-feira. Está em causa — como poderá ler-se mais detalhadamente na pág. 9 — o estatuto profissional que regulará as condições de trabalho específicas dos cerca de 300 «agulheiros do céu». Em consequência da greve, o país ficou sem aviões, excepção feita aos voos de urgência e militares, e de ligação com as ilhas

Pág. 9 -

Regadas responde em Cascais como traficante de automóveis

Acusado também de fazer parte de uma rede de traficantes de automóveis, o agente da Polícia Judiciária do Porto, Júlio Regadas, estará hoje presente no Tribunal Judicial de Cascais.

Júlio Regadas, igualmente réu no processo da rede bombista, foi extraditado de Espanha em consequência deste processo, e não, como constava, pelo seu envolvimento na rede bombista, em cujo processo é acusado de, entre outras actuações, ter armado um automóvel que explodiu na Avenida da Liberdade e que provocou a morte de um jovem.

Culminando um processo de extradição que se vinha arrastando há algum tempo, Regadas foi entregue no sábado, pelas 11 horas, a agentes da Judiciária, na fronteira de Valença, por elementos da polícia espanhola. Vinha algemado mas os polícias portugueses retiraram-lhe as algemas, cena que o repórter do «Jornal de Notícias» do Porto Manuel Fontes teve oportunidade de fotografar. Violando toda a legislação existente os agentes em causa obrigaram-no a entregar-lhe o rolo fotográfico.

Esta manhã, a direcção da Polícia Judiciária limitou-se a confirmar à Imprensa que Júlio Regadas tinha sido extraditado, recusando-se a fornecer quaisquer outros elementos sobre a fundamentação e processamento dessa diligência.

Octávio Pato ao «DL»:

Aliança à direita do PS não defende a democracia

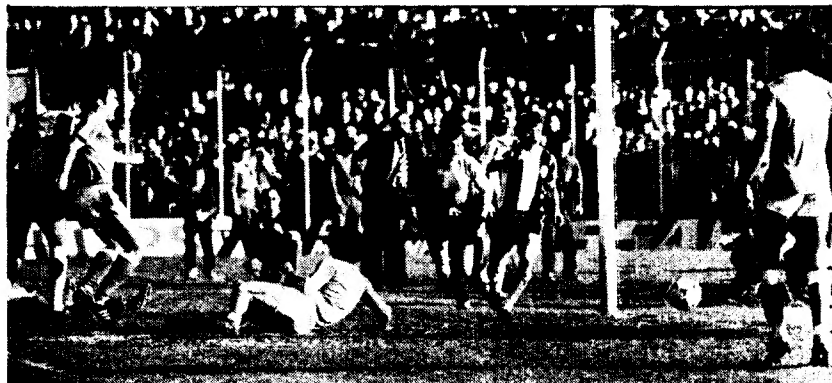
«Nós consideramos absolutamente contraditório que o Partido Socialista diga, por um lado, que pretende bater a Aliança Reaccionária e que, simultaneamente, afirme o propósito de combater o avanço do PCP expresso nos últimos resultados eleitorais» — afirmou ao «DL» o membro da Comissão Política e do Secretariado do

CC daquele partido, Octávio Pato. A criação da FUP e o Otelismo, o fenómeno Pinta-silgo e o «plano subversivo» contido na prática e programa do Executivo Sá Carneiro foram outros dos temas abordados pelo destacado dirigente comunista na entrevista concedida ao «DL».

Pág. 4

Governo não quer comemorar o 25 de Abril Pág. 24

Golo do "capitão" Rodolfo atira oitenta mil ao ar



Aconteceu aos 53 minutos: bola vinda do flanco direito portista, a defensiva do Benfica a complicar o que era fácil, golpe de cabeça de Gomes fazendo o couro esbarrar na trave, Alinho grupado à relva, Humberto batido pelo virtuosismo de Romeu, Laranjeira e Alberto estáticos, Bento a serpentear sem tino e, por fim, o golpe de misericórdia despedido pelo «capitão» Rodolfo, perante o desespero de Bastos Lopes e dos parceiros de cobertura à baliza vermelha, rasgada no «pressing» dos pupilos de Pedroto. Era o tento da igualdade, a confiança voltava a reinar nas Antas, o toque para o 2-1 ia principiar e demoraria somente 19 minutos a fazer novamente erguer do lugar 80 mil pessoas. O Porto ultrapassava o obstáculo número 18 na sua escalada para o «tri». O Benfica ficava a quatro degraus da dupla de comandante. Espectáculo inolvidável, onde a correcção ombreou com a espantosa exibição de Carlos Manuel e Sousa, figuras de proa da jovem guarda do futebol português. Comentários por Neves de Sousa.

Pág. 21 -



Onde se fala de ruas que ninguém conhece

O Gato que Ri
• João Medina

Sáimos do jardim da Estrela, metemos pela calçada, virámos à direita e, depois de duas ou três esquinas passadas, estávamos numa ruazinha que o transeunte apressado mal nota no dádalo sábio desta Lapa cheia de ruelas, pátios, escadinhas, travessas, becos e outros acidentes que não vêm nos mapas e só são plenamente conhecidos dos aborígenes do bairro. Até eu, que já aqui moro depois do 25 de Abril — que é como quem diz, desde os recuados e esquecidos tempos da Patuleia ou da Janeirinha —, desconheci a de todo em todo esta travessa da Catrineta onde me levou o gato Zé Maria, o tal que vive empoleirado num jacarandá do jardim da Estrela. E, no entanto, diz-me cá, leitor que julgas conhecer a tua cidade, alguma vez te aventuraste pela travessa da Catrineta? Conheces acaso todos os becos desta misteriosa Casbá alafaci-nha que é a Lapa? Não dizem que é precisamente a Lapa o bairro mais secreto desta cidade que Ulisses veio fundar antes de voltar de vez para Itaca, para os braços domésticos que tão longamente o esperavam desde que o herói das mil astúcias foi fazer o serviço militar para as bandas do Médio Oriente? Ousas responder-me que sim, ó preclaro ulissipólio? ... Bem vejo pelo teu silêncio que nunca puseste o pé aventureiro na travessa da Catrineta, à Lapa! Também Ulisses nunca cá esteve, dirás tu, socorrendo-te da mitologia para encobrires a tua falha de erudição citadina. Mas aqui, para rematar a questão, faço o que todos os políticos portugueses estão fazendo de há uns anos a esta parte: citarei Pessoa. E esta, heim? Pois aqui vai uma citaçãozinha que liquida o pleito:

Este, que aqui aportou,
Foi por não ser existindo,
Sem existir nos bastos.
Por não ter vindo foi vindo
E nos criou.

Julgavas então, ó incauto leitor destes folhetins, que só os deputados e os ministros ou os directores-gerais, munidos da conveniente delegação de competência, podiam citar Pessoa nos seus estonteantes actos de posse ou nos não menos abraçadores discursos oficiais? Pois bem: enganas-te, excelente e arguto amigo! Mas voltemos à Lapa, que os nossos personagens estão parados, à esquina, não propriamente a tocar concertina e a dançar o solidó, mas à nossa espera, enquanto nós discutimos para aqui e citamos a Mensagem como qualquer bacharel em São Bento ou na Direcção-Geral dos Recursos Hídricos. Ali estão eles, ou seja, o gato Zé Maria e eu, a calcorrear a ingrime travessa da Catrineta, em direcção à rua das Berlengas, que com ela faz esquina de um modo tão inesperado e cintilante como certo clarinete que solta o seu latido no meio da Sagração da Primavera de Stravinsky. Mas ouçamos o que eles dizem...

Ora, afinal não dizem nada, pois acabam de entrar numa leitaria que ostenta cá fora, junto de um lampião que parece de gás mas tem uma lâmpada eléctrica dentro, este nome singular, pintado a doirado numa placa de vidro toda preta: VIA LÁCTEA, antiga Casa Suprema da Lapa — Ex-Snack Bar Milky Way e, ainda mais remotamente, Pharmacia Avellar, Photographia Luso-Escoceza e Livraria Antídoto. Bem sei que não é habitual as leitarias desta cidade ostentarem dísticos destes, mas não te esqueças que estamos na Lapa, bairro racé que não se confunde com qualquer desses bairrozitos prós lados do Aeroporto ou de Santo António dos Cavaleiros, tudo aripenes sine nobilitate, com supermercados, anúncios em acrílico, néons de mau gosto e cafés onde se comem sanduiches de plástico. Não, a Lapa é outra coisa, a Lapa é Lisboa antes dos construtores de Tomar terem descido como gafanhotos sobre a urbe de Ulisses, essa Lisboa lisboeta sem centros comerciais nem discotecas de cantores afásicos, a boa e velha Lisboa de há uma dúzia de anos atrás, antes da edificação desses prédios onde as pessoas vivem em gavetas e digerem a correr, em bicha e em pé, comida prefabri-

cada, ouvem música enlatada e folheiam apressadamente jornais compostos com notícias escritas em Berlim, Tóquio ou Nova Iorque. Claro que esta Lisboa de que falo tinha já as suas maleitas, a sua estupidez de importação, somada à natural estultícia dos nativos, mais os seus patos-bravos próprios, os seus jornais igualmente ineptos e os seus cafés com mesas com tampos de plástico. Mas, enfim, o que foi guarda sempre um certo ar de dignidade e inspira certa saudade só por ter sido — e assim somos tentados a esquecer o mal presente recordando uma mítica idade de ouro que talvez nunca tenha existido, a não ser na altura em que Ulisses aqui veio fundar Olisipo sem nunca aqui ter posto o pé e não dispondo ainda de uma multinacional que lhe fizesse por ele essa Boa Acção epónima. Ou um telex que inventasse uma lenda com todos os visos de verdade universal e ubíqua.

Seja como for, devo confessar que eu nunca tinha estado naquelas ruas e foi por isso com certa apreensão e uma ponta de desconfiança que entrei, de braço dado com o gato Cheshire luso, o Zé Maria nascido em Mocimboa da Praia no tempo do domínio colonial em África naquela leitaria da Lapa, o mais misterioso dos bairros desta Lisboa sem grande mistério, mal-grado certo escritor romântico, ter escrito, por mera ânsia em copiar os Rocamboles lá de fora, três volumes — e logo três! — intitulados «Os Mistérios de Lisboa»... Mas deixemos o Camilo em paz (pois é dele que estava falando, já se vê) e entremos todos, o gato, eu e tu, leitor amigo, na Via Láctea, essa antiga casa que não sei que demente proprietário quis cognominar de Snack Bar Milky Way e que, em tempos ainda mais remotos, foi já farmácia onde se vendiam pilulas purgativas vegetais do dr. Gauckes («eficaz remédio para curar indigestões, cólicas, hemorroidas, ictricia, hidropisias, insónias, escrófulas e padecimentos nervosos» como dizia a publicidade oitocentista), loja de modas, estabelecimento de ferragens e quin-quilharias, livraria de esquerda (especializada em obras de Reclus, Malatesta, Benedy e Kropotkine) estúdio fotográfico (retratos a mil e quinhentos réis a dúzia, pelo sistema americano, esmalte em relevo) e até, em dada altura, já às portas da República, um «Hydro-Sudo-Pathio» (sic) especializado em banhos russos, muito apreciados para curativo da gota, reumatismo, sífilis e outras maleitas da pele. Mas disto falaremos noutro folhetim, de modo que é melhor irmos entrando na leitaria onde o gato Zé Maria tem o hábito de ir tomar o seu abatanado, fumar a sua panatella holandesa e, quando o dono lho empresta, ler o Monde.

E, já agora, deixem-me dizer-lhes que não julguem que atravessar a Lapa em tagaté com um bichano levanta escândalo, estupor ou sequer admiração. Nós aqui, na Lapa, estamos habituados a quase tudo — excepto à inflação, apesar de esta ser mais rotineira do que tudo o mais nesta vida. Se eu entrasse na Via Láctea a conversar com um canguru ou a bater-o-papo com o próprio Conde de Drácula ou ainda montado num unicórnio, pois julgam que as pessoas daquelas ruas ficariam de queixo caído, pasmados, os olhos arregalados, a respiração suspensa como os nossos compatriotas na hora da telenovela brasileira, tomados de catalepsia provinciana e universal?

— Negativo!, como diriam os militares em sua gíria. Por isso te garanto que descer a calçada da Estrela a conversar com um gato e entrar com ele num café é coisa tida aqui, nestas paragens, como tão normal como ver um unicórnio a comer lírios num jardim ou o conde da Valáquia a morder o pescoço de quem passa; ou como um marsúpio da Austrália a entrar numa havana e pedir o seu jornal da tarde. Aqui, na Lapa, as pessoas estão habituadas a tudo — menos ao aumento da gasolina. Acham tudo normal e tudo aceitam — menos a irremediável subida dos preços, facto porém tão cíclico e fatal como haver tulipas pela Primavera, chuvas em Abril, morangos no Verão, imposto complementar no começo do ano ou governos que caem quando estão maduros.

Comunicação Social e Comunidades Portuguesas

Foi o mensário «Luta Comum», que se publica em língua portuguesa na Inglaterra, editado pelos sectores mais organizados dos nossos compatriotas aí emigrados, aquele que alertou a opinião pública, em Abril de 1979, para o curioso fenómeno do gradual desaparecimento da data «25 de Abril», na revista mensal então editada pela Secretaria de Estado da Emigração; revista que viria a acrescentar ao seu cabeçalho o subtítulo, digamos assim, «Comunidades Portuguesas». Subtítulo, de resto, já entre nós conhecido em publicação similar, pelo menos até aos primeiros tempos de 1974, quando da existência da «Junta de Salvação Nacional», naturalmente vinda lá muito para trás do dia 25 de Abril de 1974 e editada sob os auspícios do senhor professor Adriano Moreira, personalidade que o semanário «O País» (8/2/80) afixa ter

vindo a pontificar na imprensa portuguesa (e luso-brasileira) como defensor acérrimo de uma certa concepção de «Comunidades Portuguesas» (nome de uma sua revista, recordemos), não estranharíamos nada que este alto personagem viesse a estar indicado para alguma «meritória missão» no âmbito da AD/Comunidades Portuguesas e, por conseguinte, na mesma ordem de ideias, o nome da actual revista da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, viesse a ser muito simplesmente «Comunidades Portuguesas»... ou quem sabe, com a onda de fobia na poupança, a revista desapareça pura e simplesmente. O tempo nos dirá!

De qualquer modo, sublinhe-mos, desde já, que entre a revista de prestígio que é a actual 25 de Abril/Comunidades Portuguesas e uma publicação



sido um dos primeiros organizadores de dois «famigerados» Congressos das «Comunidades Portuguesas», um em Moçambique e outro em Lisboa, com o patrocínio da Sociedade de Geografia.

Entretanto, o plenário da Assembleia da República, entenda-se «Aliança Democrática», decidiu ratificar os decretos das comemorações do Dia de Portugal (25 de Abril), do IV Centenário da Morte de Luís de Camões e, muito particularmente, do Congresso das Comunidades Portuguesas, cuja realização está, assim, definitivamente comprometida.

O curioso, entre outras mirabolantes artimanhas do Poder é que a revista «25 de Abril/Comunidades Portuguesas», tem vindo a seguir estas disparidades arbitrárias, passando o seu nome desde 25 de Abril, para 25 de Abril/Comunidades Portuguesas e, mais curioso ainda, dado o nome do senhor professor Adriano Moreira ter

efectivamente pontual e, admitamos, oficioso, mais consentânea com as necessidades dos trabalhadores portugueses residentes no estrangeiro, haverá um longo caminho a percorrer.

Contudo, aqui fica o alerta aos interessados, pois a movimentação discreta, as alterações sucessivas de nomes de departamentos, de títulos de publicações, de administrações e jornalistas nas direcções de jornais, etc., pois, e apesar de tudo, um certo texto demasiado isento em termos políticos para o actual Poder, na citada revista, pode sem dúvida causar as suas pequenas «dores de cabeça» em matéria eleitoral, no que respeita às utilitárias necessidades manipuladoras da AD.

Todavia, seria útil que os deputados da oposição, a quem coube a defesa dos interesses dos emigrantes, fizessem um esforço mais concreto, incisivo e fiscalizador, sobre aquilo que o actual Poder pretende

Sakharov Intelectuais portugueses protestam

«Porque testemunhou, porque protestou, porque não se calou, Andrei Sakharov foi condenado a residência fixa e vigiada na cidade de Gorki.

«Perante este acto de violência não nos podemos calar.

«Assim como não aceitamos a violência da opressão económica, também não podemos aceitar a violência da opressão ideológica.

«Não aceitamos a justificação política do mal. Não aceitamos abusos do poder. Não aceitamos a doença do poder.

«Como o próprio Sakharov disse, este «combate não é político mas sim moral». Não podemos aceitar a imoralidade do po-

der.

«Por isso protestamos contra a injustiça exercida sobre Andrei Sakharov.»

Sophia de Melo Breyner Andresen, Miguel Torga, Almeida Faria, Maria Inês Ribeiro da Fonseca (Menez), Pedro Tamen, Maria da Saude Cortesão, Vergílio Ferreira, Eduardo Lourenço, Fernando Namora, Ana Haterley, António Ramos Rosa, Alexandre O'Neill, Eduardo Prado Coelho, João Benard da Costa, João Rui de Sousa, Ivette Centeno, José Bento, Vasco Graça Moura, Jacinto Prado Coelho, José-Augusto França, Nuno Bragança.

ponto a ponto

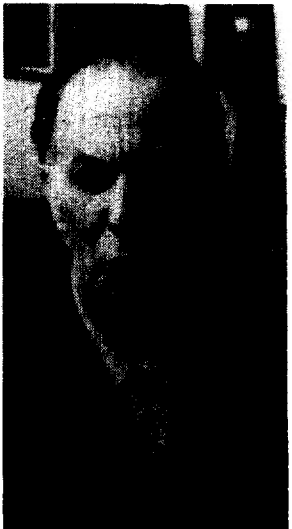
O Presidente da República recebeu no sábado, em audiência no Palácio de Belém, o presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol, que o foi convidar a inaugurar a Semana da Baía, convite que foi aceite pelo Chefe do Estado. Eanes recebeu também no sábado o embaixador de Portugal junto da OCDE e antigo chefe da sua Casa Civil, Henrique Granadeiro.



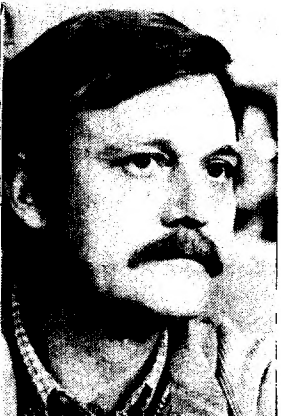
O ministro da Defesa, Amaro da Costa, recebe hoje o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea. O motivo da visita é retribuição de cumprimentos. À tarde Amaro da Costa receberá o general Herman Gundersen, presidente cessante do comité militar da OTAN, que hoje inicia uma visita de três dias a Portugal, em cujo programa está incluída uma visita a Santa Margarida, à Primeira Brigada Mista Independente.



O «Diário da República» de hoje publica o decreto de nomeação do ministro plenipotenciário de 1.ª classe João de Sá Coutinho como embaixador de Portugal em Madrid. O decreto é assinado pelo Presidente da República, Maria de Lurdes Pintasilgo e Freitas Cruz e tem data de 31 de Dezembro último. A demora na nomeação do embaixador de Portugal em Madrid estava a suscitar rumores diversos nos meios diplomáticos da capital espanhola, designadamente que o Governo AD desejaria nomear para aquele cargo um homem da sua confiança como havia sido Vítor Cunha Rego.



Mário Tomé, deputado independente pelas listas da UDP, afirmou em Beja no decorrer de uma visita de dois dias àquele distrito que «a única forma de travar a ofensiva deste Governo reaccionário será a paralisação total na Zona de Intervenção de Reforma Agrária, apoiada por todos os partidos de esquerda». Aquele deputado participou em várias sessões de esclarecimento, visitou uma UCP da Zona de Alentejo e esteve presente na reunião da Comissão Política Distrital da UDP.



As livrarias CDL venderam em 1979 mais de meio milhão de artigos, entre os quais cerca de 200 mil livros, segundo foi revelado durante a 1.ª Reunião Nacional daquela organização que apontou para 1980 a necessidade de uma maior inserção das livrarias nas grandes realizações nacionais.

As comemorações do 4.º centenário da morte de Camões, os 80 anos de José Gomes Ferreira, o 4.º aniversário da promulgação da Constituição e o 6.º aniversário do 25 de Abril assumirão particular destaque na programação da CDL para o ano corrente.

ANO CAMONIANO

Os Lusíadas foram sempre (em todas as épocas) recuperados ideologicamente pelos saudos de 'vastos impérios' coloniais, quibres havidos, portugueses 'unos' e 'indivisíveis'. Deste modo operava-se uma identificação do epopeico histórico a que o poema se reporta (concretamente o Portugal quinhentista) com o Portugal enquanto entidade abstracta, intemporal, mítica, condimentada a linguagem dum 'fervor' vocabular equivocado — intencionalmente — grandioso.

Gerações de portugueses desaperceberam nas escolas primárias a história de Portugal e, necessariamente, o próprio significado d'Os Lusíadas. Das bancadas velhas e sujas das escolas, invariavelmente 'mobiliadas' de um crucifixo, um retrato de Salazar, outro do Presidente da República, pautava-se o discurso ideológico de submissão, autoridade, medo com que se garantia a aparente 'acalmia' dos tempos, os brandos costumes, a 'ordem', a paz. As frases dos alfarrábios escolares esgotavam as fórmulas de nulificação semântica. Por exemplo, escrevia-se num manual de história para a 4.ª classe a propósito do 10 de Junho: «(...) Todos os

anos o dia 10 de Junho, data da morte do Poeta (Luís de Camões), se guarda como feriado nacional e é celebrado como o Dia da Raça, a raça portuguesa, do qual foi modelo» (Manual de 1968).

A ideia de Raça, subjacente a toda uma ideologia de cariz nacionalista e pan-expansionista, teve quantas vezes como 'suporte' a massa de estrofes d'Os Lusíadas, censuradas pressurosamente algumas partes menos passíveis duma integração e recuperação de índole 'imperial'. A projecção da figura de Camões como símbolo da Raça, além da total mistificação duma realidade histórica/cultural específica, torna-se um chavão que o Centenário de Camões — que ora se comemora — deveria denunciar criteriosamente, sugerindo, em alternativa, essa outra leitura polissémica da obra camoneana que o público nunca teve oportunidade de aprender nas escolas do 'antigamente'. E se a comemoração deste centenário pode dar origem a um debate fecundo, lúcido e polemizador, de problemas concernentes à cultura portuguesa como realidade intrínseca e/ou contraposta a outras culturas, também é verdade que Camões pode ser pre-

texto para todo um género de empolações nacionalistas, pseudo-arrivistas, sebastiânicas, saudosistas em que já não esteja em causa a discussão da figura do Poeta mas do próprio prosseguimento do sistema democrático, do regime instaurado em Abril, da Liberdade, enfim.

O 25 de Abril é sabido na generalidade não ser particularmente acarinhado pelos dirigentes e ideólogos da Aliança Democrática os quais desejariam talvez-enterrar para sempre a data Abril fazendo ressurgir o 25 de Novembro, 'despolitizado' e 'desmilitarizado': isto é, um 10 de Junho, por exemplo. Camões? Apenas o pretexto. A partir daí desenrolar-se-iam as generalidades e abstrações por de mais conhecidas pelos portugueses, com a componente ilusório-optimista que sustenta qualquer boa ideologia de direita que se preze. Na verdade, para subverter a ordem democrática tudo pode ser tema, sobretudo quando existe um governo, potencialmente antidemocrático, com grande parte dos órgãos de comunicação social em seu poder, com uma maioria na Assembleia da República, e com uma vontade terrífica de «mudança»...

Cecília Barreira

Que o património cultural possa e deva ser reavaliado em termos de comunicação viva com o público, habitualmente afastado dos veículos culturais

por hábitos longevos de acomodações a esquemas de quotidiano banalizantes —, é um objectivo que uma qualquer Secretaria de Estado da Cultura deveria sentir como prioritário em

termos de política cultural. Camões e a época histórica, Camões lírico e Camões épico (se é possível balizar com profunda autoridade uma demarcação desse tipo ou se, pelo contrário, o épico e o lírico se redimensionam simbolicamente

num todo) estão sendo preparados cuidadosamente desde há longos meses por equipas especializadas que preparam inclusivamente programas na televisão alusivos ao tema comemorativo. Este esforço de re-leitura da obra camoneana reveste-se dum inegável interesse para o público em geral e para os estudiosos em particular. Que este caminho possível de 'desintoxicação' da cultura seja percorrido sem percalços, é um desejo colectivo que aqui se exprime.



A GUERRA INSTITUCIONAL PREPARA UMA EXPLORAÇÃO DRAMÁTICA DA CRISE

Para quem se não tenha esquecido das circunstâncias em que ocorreu a cerimónia de posse do VI Governo Constitucional, das palavras então proferidas pelo novo Primeiro-Ministro e pelo Presidente da República, dos movimentos e do jogo fisionómico dos assistentes, dos comentários dos políticos, das interpretações dos analistas, a evolução das relações entre o Governo e o Presidente da República não terá constituído surpresa.

O desentendimento na descrição e na apreciação da situação nacional e das perspectivas que se ofereciam à acção governativa foi levado para a Assembleia da República, e, desde Janeiro que, aos atritos que se não evitam, sucedem as situações de confronto e de afrontamento. Nalguns casos, por parte do Primeiro-Ministro e do Governo AD, somos levados a crer que é deliberado o propósito de provocar uma crise insanável. E são numerosos os homens políticos, os analistas da situação nacional, os observadores estrangeiros, que chegaram à conclusão de que a estratégia a que estão vinculados o dr. Francisco Sá Carneiro e os seus amigos próximos — não dizemos que essa estratégia seja uma opção clara para todo o PSD ou uma concepção global das forças e personagens que compõem a AD eleitoral — não só conduz a situações conflituais entre «Órgãos de soberania» como visa a ruptura com o Presidente da República.

Essa ruptura é uma intenção que transparece do desafio constante ao Presidente da República, do afrontamento procurado com o Conselho da Revolução, e nela se baseia a estratégia do dr. Francisco Sá Carneiro (e do pequeno grupo de cérebros que lhe serve de estado-maior político) com três objectivos à vista: (1) reafirmação de uma maioria de Governo, (2) eleição de um presidente da República que se associe a, ou aceite, (3) um projecto de revisão constitucional que depure a Constituição da República do seu conteúdo político, económico e social.

Pretende-se consolidar um poder de centro-direita que «descolectivize» a Constituição e já não é um segredo político que a certos níveis do PSD se pensa na deslocação de uma parte do Partido Socialista que, por um lado, amplie a base social e política de apoio no confronto (e no afrontamento) com o Presidente da República e com o Conselho da Revolução, deslocação que, por outro lado, possa virtualmente compensar a defeição dos «duros» da ala direita da AD.

Não sendo de excluir que a orientação estratégica do dr. Francisco Sá Carneiro (e do pequeno grupo que o aconselha e acolita) mereça o apoio do dr. Freitas do Amaral no que se refere à provocação da ruptura do sistema institucional, é já duvidoso que o acordo seja sólido e que mesmo a situação esteja clarificada quanto à escolha do candidato à Presidência da República e à latitude do projecto de revisão constitucional.

O Partido Social-Democrata (PSD) nasceu Partido Popular Democrático (PPD), e no seu seio as duas tendências, a do período da formação e a do período da adaptação à Europa social-democrata, não estão harmoniosamente integradas. No partido PSD (ex-PPD) coexistem os herdeiros (e sobreviventes) da «Acção Nacional Popular» e de um marxismo conservador e/ou liberalizante, e uma corrente interessada na conversão a uma social-democracia que, hostil ao marxismo e indiferente ao movimento operário, garantesse uma certa respeitabilidade e capacidade negocial em termos europeus. A apetência do «poder-de Estado», por razões de consolidação partidária e de ambição pessoal, faz com que disfarçar diferenças, de atenuar rivalidades, mas não resol-

veu contradições que a passo e passo se renovam, nem conseguirá colmatar as fendas. A «frente eleitoral» deverá manter-se. Esse é o interesse comum do PSD e do CDS, dos «monárquicos populares» e dos «reformadores». Mas a reafirmação de posições na Assembleia da República, se for conseguida, não dará resposta, só por si, aos outros dois objectivos: (a) um acordo relativo à revisão constitucional; (b) a eleição de um Presidente da República que corresponda, ao plano de «mudança» que inspirou a AD e mobilizou uma boa parte do seu eleitorado.

Consta que a questão presidencial terá sido debatida nas cúpulas da «Aliança Democrática» e pelo próprio Governo. Sabe-se que são três as teses em apreciação: a) um candidato militar que poderá ser membro do Conselho da Revolução mas que dê garantias de apoiar a campanha contra esse órgão de soberania; b) um candidato civil escolhido no seio da AD; c) uma candidatura que traduza um acordo com o Partido Socialista, ou com uma parte do Partido Socialista.

A exigência legal de uma maioria qualificada para efeitos de revisão constitucional dá a esta terceira hipótese uma alta probabilidade. E não faltará quem explique o lançamento do CDS, através dos seus ministros e particularmente do ministro dos Negócios Estrangeiros para posições de vanguarda no afrontamento com o Presidente da República e com o Conselho da Revolução, como uma habilidade do Primeiro-Ministro no sentido de isolar os dirigentes mais em foco do CDS no seio da Aliança Democrática.

Diz-se que o dr. Francisco Sá Carneiro afastou, por agora, a hipótese de ser o candidato da AD à Presidência da República. Mas parece que a metodologia que é encarada sem excluir uma «candidatura militar» a opor à recandidatura do general Ramalho Eanes e sem deixar de encetar uma candidatura civil «PSD-PS», passa por um agravamento da tensão entre o actual Governo e outros Órgãos de Soberania: o Presidente da República e o Conselho da Revolução.

A Assembleia da República está, praticamente, condicionada pelas «encomendas» do Governo. A «maioria» funcionará a contento do Primeiro-Ministro. Não serão os «reformadores» que, embora interessados em demarcarem-se do CDS, porão em risco com a maioria actual a favor da sua futura reeleição. Nem serão os «monárquicos populares» que terão a imprudência de comprometer a promoção generosa que obtiveram.

Todavia, não se considera que o Governo tenha ganho votos para a AD. Antes pelo contrário. Os gestos políticos da AD, e as medidas económicas que vai adoptando, não valorizam a coligação eleitoral. Perseguições, saneamentos, disputas e altas de preços, vão desgastando a «imagem de marca» da AD. A «mudança» é cada vez mais deterioração da qualidade de vida e «regresso político».

O pequeno grupo dos conselheiros e acólitos sonha com um aproveitamento político do agravamento conflitual que vem sendo procurado. As comemorações do 25 de Abril e do 10 de Junho, somam-se à questão da perseguição deslealíssima a Maria de Lurdes Pintasilgo, e são pretextos de confronto com o Presidente da República, tão sérios como a política externa, mas mais concretos e assumindo aspectos conflituais irredutíveis. Considere-se, por exemplo, a contestação, pelo Governo, do nome do capitão Sousa e Castro, para presidir às comemorações oficiais do 25 de Abril.

De toda a evidência o Governo cultiva o afrontamento com o Presidente da República e com o Conselho da Revolução. Não será arriscado adiantar que essa exploração sistemática de situações conflituais faz parte da estratégia do grupo dirigente do PSD. Em função dessa estratégia o dr. Francisco Sá Carneiro faz contas ao seu tempo. A imagem que decidiu oferecer ao país de um governante discreto, sereno e firme, sairá reforçada por um gesto dramático que pode ir até à demissão motivada por um alegado bloqueio da função de Primeiro-Ministro. E será o apelo «democrático» à Nação.

Não está excluído, porém, que o general Ramalho Eanes cogite num apelo igualmente dramatizador. Só que os prazos são diferentes. O que Eanes poderia fazer já em Abril, só seria favorável a Sá Carneiro daqui a quatro ou cinco meses.

Octávio Pato ao "DL":

Será com alianças à direita que o PS defende a democracia?

Foi uma conversa breve entre duas reuniões de trabalho de Octávio Pato. Para este membro da comissão política e do secretariado do CC do PCP não há mãos a medir. Os comunistas portugueses preparam, em 1980 de importantes eleições, grandes iniciativas políticas e culturais, previstas de Abril a Agosto. A Festa do Avante, já marcada de novo para o Casalinho da Ajuda será a 11, 12 e 13 de Julho. Antes será a Conferência Nacional do partido, no Porto, e a seguir, uma outra (em Maio ou Junho, em Lisboa), sobre os efeitos para Portugal da Integração na CEE, além de um grandioso festival desportivo e de numerosas realizações em todo o país.

Os temas da conversa partiram do recente documento aprovado na reunião do CC do PCP. Falou-se, designadamente, do «plano subversivo» contido no programa e prática do Governo AD; das relações com o PS («consideramos — diz Octávio Pato — absolutamente contraditório que o PS diga que pretende bater a direita e simultaneamente afirme o propósito de combater o PCP»); do relançamento do otelismo como «nova forma de divisionismo», do «fenómeno» Pintasilgo e do aproveitamento partidário que aí se desenha; das eleições presidenciais e da importância da componente político-militar na realidade portuguesa.

«DL» — O documento saído da última reunião do CC do PCP assinala estar em curso uma «operação política» — com a actual maioria parlamentar e o executivo — Sá Carneiro, — que «constitui um golpe mascarado contra o regime democrático». No mesmo documento assinala-se entretanto, haver «possibilidades e forças capazes de derrotar» essa operação. Quais são, no seu entender, as linhas de força desse «golpe» e que forças e possibilidades considera susceptíveis de o travarem?

«...Na Aliança reaccionária há elementos de mentalidade republicana, democratas...»

O.P. — A última reunião do CC e os documentos nela aprovados revelam uma análise aprofundada e objectiva da nova situação criada no país com a formação do Governo da aliança reaccionária. Há, de facto, uma situação perigosa já que os objectivos da aliança reaccionária prendem-se, no essencial, com a subversão do actual regime democrático e a destruição das mais importantes conquistas de Abril. Repare que não indicamos apenas o Governo mas também a coligação que lhe serviu de base, embora saibamos que nela, e designadamente em algumas forças que a apoiam, há elementos que não consideramos fascistas ou fascizantes. Há, elementos de mentalidade republicana, democratas...

DL — Está a falar dos Reformadores?

O.P. — Não quero particularizar, pois, mesmo no PPD, há homens que não se identificam de modo algum, com os objectivos centrais da aliança reaccionária. E para nós, como já frisei, o fim principal do governo Sá Carneiro é a destruição do regime democrático, a subversão das instituições e conquistas surgidas com o 25 de Abril, e designadamente a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo de gestão. É rasgar, em suma, a Constituição. Já não se trata de rever mas sim de a rasgar. É isso que eles pretendem; estabelecer uma nova ditadura. Isto aparece posto de uma forma clara no documento do CC. E, neste sentido, se durante as eleições houve quem tivesse criado ilusões quanto aos objectivos da aliança reaccionária — e talvez haja ainda muita gente que continua a ter ilusões quanto a esses objectivos — de mudança na política do país, nós podemos dizer que efectivamente há mudanças, sim, mas com o objectivo de atirar para cima dos trabalhadores e das classes médias com as consequências das dificuldades económicas actuais e orientar o nosso país na via de uma nova ditadura.

São os aumentos dos preços dos combustíveis, é o congelamento das convenções colectivas de trabalho já assinadas entre trabalhadores e patronato

—, e quanto a isto convém reparar que não se trata apenas de uma medida contra os interesses dos trabalhadores, mas de uma decisão nitidamente ditatorial, corporativista, de tipo fascizante na medida em que pretende ser o Governo a determinar aquilo que deve ser estabelecido do ponto de vista das relações sociais entre patronato e trabalhadores.

Aliás é o mesmo que se passa quando se tratou da questão dos médicos à periferia: ou seja quando os médicos se mostraram dispostos a não ir para a periferia a não ser de baixo de

determinadas condições, logo aí a atitude do governo foi a de um governo ditatorial, exercendo, imediatamente uma ameaça de tipo repressivo contra as muitas centenas de médicos atingidos.

Temos, igualmente, a extinção da Companhia de Teatro S. Luís, temos a grande ofensiva já desencadeada contra a Reforma Agrária e que constitui um atentado à economia nacional e vai, ao mesmo tempo, significar o desemprego eventual para centenas de trabalhadores. Temos, finalmente, a política externa do actual governo.

POLÍTICA ANTINACIONAL

Tudo isto mostra que há já mudanças muito sensíveis mas mudanças no sentido de uma política profundamente antinacional. O caso da política externa é característico: trata-se da irresponsabilidade à mistura da imaturidade; do eufeuadamento ao imperialismo de conclusão; do servilismo mais vergonhoso; de uma perseguição de tipo «caça às bruxas», de compadrio

Governo AD «está já a entrar em choque com largas camadas da população portuguesa...»

e neopotismo político. Isto é, trata-se de uma política antinacional de uma política criminosa contra os interesses do país. Tudo isto indica, pois, que há perigos sérios para a democracia portuguesa. Mas ao mesmo tempo toda esta política da aliança reaccionária e aquilo que ela visa reflecte ao mesmo tempo a fragilidade da aliança reaccionária e deste governo. Fragilidade que entra — e já está a entrar — em choque com larguíssimas camadas da população portuguesa, com as mais diversas camadas sociais e em particular com os trabalhadores; fragilidade que entra em choque com outros órgãos de soberania; isto é, trata-se de uma política que, inevitavelmente, levantará contra si e contra o governo, forças cada vez mais largas da população do nosso país. É, por tudo isso, que nós pensamos existirem condições bastantes, para fazer-se frente, com sucesso, a esta política.

«DL» — Refere-se às acções de massas, previstas com destaque no referido documento do CC?

O.P. — Nós pensamos que há neste momento dois problemas que são de capital importância e que se interligam: por um lado a unidade possível das forças democráticas, isto é, o seu reforço, mesmo parcial, e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento, por todas as formas do movimento e da acção de massas. Isto, para nós, é o factor determinante que pode fazer travar os objectivos da reacção. Aliás, tal como se diz no documento do CC, as acções de massas, as manifestações dos trabalhadores nas suas fábricas e através dos seus sindicatos e das suas estruturas unitárias, a acção dos pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores através das suas organizações unitárias, através de comissões de moradores, das organizações de poder local, de todas essas estruturas, são uma das formas, uma das expressões da vontade popular.

A vontade popular não se manifesta apenas através do voto, nem apenas na Assembleia da República. A expressão da vontade popular manifesta-se através das formas mais variadas tal como, aliás, está estabelecido na própria Constituição. E, nesse sentido, nós, da mesma forma como defendemos a legalidade democrática — e somos nós que a defendemos e não o governo que está, já, a desrespeitá-la das formas mais

«...A direcção do PS não está orientada para barrar o caminho à direita».

variadas — recordamos que é permitido a todos os portugueses, e a todos sem excepção, o uso de todos os direitos que têm na Constituição para lutarem em defesa dos seus interesses, em defesa dos interesses nacionais. Por isso dizemos: não é apenas na Assembleia da República que o povo português, os trabalhadores e outras camadas da população portuguesa podem lutar em defesa dos seus interesses de classe.

PAPEL DO PS É «PREOCUPANTE»

DL — Acha que a «oposição responsável», de que se reclama o Partido Socialista ao actual executivo é susceptível de interligação com o desenvolvimento dessas acções de massas propostas pelo PCP?

O.P. — Infelizmente nós já estamos habituados a ver em certa

fraseologia de alguns dirigentes do Partido Socialista, uma forma subtil de ocultarem as suas reais intenções. Nós baseamo-nos fundamentalmente, — mais do que nas palavras, nos actos de cada força política ou dos seus dirigentes. E, nesse sentido, nós consideramos que é absolutamente contraditório que o Partido Socialista diga por um lado que pretende bater a aliança reaccionária, e que, simultaneamente afirme o propósito de combater o avanço do Partido Comunista, expresso nos progressos recentes da APU. Ora isto é, de facto profundamente contraditório. Uma e outra política não podem coincidir. Nós estamos, efectivamente, de acordo que é preciso bater a direita, mas nós não dizemos que é preciso derrotar o Partido Socialista. Se o dissessemos estaríamos na posição contrária aos interesses da democracia portuguesa que é — já nas próximas eleições, e antes mesmo das próximas elei-



ções — bater a direita em toda a cena política, em toda a luta política e social. E se o Partido Socialista quer, na verdade, bater a direita, tem nesse caso de apoiar-se e actuar de uma forma convergente com todas as forças democráticas que têm idêntico objectivo. Ora, se eis dizem que querem bater a direita mas, ao mesmo tempo, querem enfraquecer aquela força política que

bado para o fazerem. Mas, o desejo de alguns deles é, realmente esse.

DL — O PCP manteve recentemente contactos e conversações com dirigentes da UEDS. Estes, no entanto, concluíram por apostar numa aliança «preferencial» com o PS. Que pensa disto? Como correram esses contactos com a UEDS?

ALIANÇAS PS- AD?

O.P. — Nós comunistas, temos tido contactos com diversos sectores e formações políticas, nomeadamente com a UEDS. No que respeita ao MDP, e como, aliás, consta do documento do CC, nós resolvemos propor nova aliança nas próximas eleições, com base na APU.

Quando verificamos, numa forma muito generalizada que o PS, a nível local e concelhio, nos municípios e em muitas e muitas freguesias está a fazer alianças não com a APU, mas com a AD, no sentido de colocar a APU em minoria, nós perguntamos se isto de facto, é que é servir a democracia e bater a reacção, ou se não é o contrário ou seja, colaborar objectivamente com a reacção. O que, se passa no concelho de Loures, isso é, aliás, significativo. É certo também, e verificamos com muito agrado, que, aqui (e além tem havido acordos entre socialistas e comunistas ou elementos da APU a nível de muitas freguesias e muitos concelhos. Mas, é um facto real que alguns destes acordos são à revelia da direcção do PS. Porque o PS e a sua direcção, muitas vezes, quando tomam conhecimento destes acordos, procuram — temos informação disso — combatê-los.

«Relançamento do otelismo é uma nova fase do divisionismo e visa travar influência crescente do PCP e da APU».

Continuamos por isso, a pensar que tal situação é preocupante e mostra que a Direcção do PS não está orientada para barrar o caminho à direita. Mas ainda: nalguns casos, e pensamos que há franjas do PS desejosas não só de alianças à direita, como talvez pensem ir mais longe. Talvez aspirem a passar-se efectivamente para o seu campo. E se ainda não passaram é porque ainda não sentiram o terreno completamente adu-

mente esse.

DL — O PCP manteve recentemente contactos e conversações com dirigentes da UEDS. Estes, no entanto, concluíram por apostar numa aliança «preferencial» com o PS. Que pensa disto? Como correram esses contactos com a UEDS?

O.P. — Nós comunistas, temos tido contactos com diversos sectores e formações políticas, nomeadamente com a UEDS. No que respeita ao MDP, e como, aliás, consta do documento do CC, nós resolvemos propor nova aliança nas próximas eleições, com base na APU.

«Justo prestígio de Lurdes Pintasilgo não deve ser partidarizado».

No que respeita à UEDS, como a formações e sectores políticos, nós temos tido conversações, contactos informais, onde procuramos debater a actual situação política, trocar experiências, e opiniões. Portanto, em relação à UEDS não há, concretamente, e de momento, perspectivas de acordo ou de (posições convergentes), embora seja facto que

Otelo-FUP «...é a expressão típica do caudilismo mais puro, isto é, eu posso, mando e quero...»

muitos militantes da UEDS colaboram com os comunistas, tal como nós também colaboramos com os socialistas, nesta ou naquela acção, ou no movimento sindical, ou em certas estruturas populares. Não há, portanto, em relação a esta questão, qualquer problema. Se a UEDS se orienta preferencialmente para um eventual acordo ou entendimento

mento com o PS, esse é um problema da UEDS não é um problema nosso, embora pareça ser isso que se está a desenhar; (agora, também nós sabemos que, por vezes, o PS procura acorrentar ou amarrar determinados sectores à sua órbita para impedir que esses sectores se aliem às forças mais consequentes da democracia portuguesa e designadamente ao PC. Quer dizer, o PS e outras forças às vezes manobram, não para se

unir a outras forças, mas para impedir que essas mesmas forças se aliem ao PCP. Por exemplo, em relação ao apoio que o PS tem procurado dar ao longo dos tempos, e isso não é de agora, a certas forças esquerdistas. O PS procura apoiantes esquerdistas não porque tenham muito de comum com esses sectores, mas sim para impedir que esses mesmos sectores se aproximem do PC.

A FUP: «COMANDAR» OS TRABALHADORES

DL — Que pensa da recente criação da FUP, liderada por Otelo Saraiva de Carvalho?

O.P. — O relançamento do otelismo, é uma nova fase de divisionismo, uma acção convergente da reacção, do PS e dos esquerdistas, visando um objectivo comum: travar a influência crescente do PCP, a força crescente na base das forças que apoiam e integram a APU. Esse é um dos objectivos do lançamento do otelismo. Não é por acaso que vemos os órgãos de comunicação social, incluindo os estatizados, incluindo órgãos da

reacção, fazerem, das formas mais diversas, a apologia e a publicidade do otelismo. Não é por acaso que vemos o jornal oficial do PS, «Portugal Hoje» a abrir as suas colunas para Otelo poder fazer as suas divagações. Não é por acaso, que vemos o

PS recusar acordos com o PCP e mostrar-se, ao mesmo tempo, disposto a entender-se com as forças esquerdistas. Isto mostra que há uma nova fase no divisionismo. Convém reparar que o lançamento da chamada FUP e as suas características indicam que o major Otelo é uma espécie

de candidato a rei absoluto — expressão típica do caudilismo do mais puro, isto é — «eu posso, mando e quero», visto que é Otelo que traça o programa, é Otelo que nomeia os seus colaboradores e que forma a sua chamada comissão dirigente; isto é, a formação da FUP e o papel do otelismo neste caso concreto, para além do carácter

e objectivos divisionistas é a expressão típica do radicalismo burguês. Eles falam dos trabalhadores porque querem utilizá-los. Querem comandar os trabalhadores como quem comanda um regimento, não para defender os trabalhadores e os seus interesses de classe, mas para torná-los instrumentos dos interesses da pequena e média burguesia. Esta é a característica mais nítida dos objectivos do Otelo e do otelismo. Neste sentido, podemos perguntar a trabalhadores e outros elementos honestos que estão filiados em agrupamentos esquerdistas. Podemos perguntar aqueles que estão filiados na UDP se é assim que a UDP pensa defender os interesses dos trabalhadores portugueses, colocando as suas organizações sob a tutela do caudilismo de Otelo «que pode, quer e manda». A adesão à FUP significa a aceitação do comando regimental de Otelo pelas forças que integram essa mesma FUP.

Propedêutico

Carta aberta de estudantes acusa o Governo de Sá Carneiro

Um grupo de estudantes do Propedêutico enviaram-nos uma carta aberta dirigida ao Primeiro-Ministro e ao País sobre a «situação injusta e dramática em que se encontram milhares de estudantes (mais de 13 000 impossibilitados de iniciar a sua formação).

documento diz nomeadamente o seguinte:

Esta carta constitui um último recurso dirigido à autoridade máxima do Governo visto que os órgãos administrativos, designadamente o dr. Victor Crespo, responsável pelos destinos da educação em Portugal, recebeu as nossas justas reivindicações dando-lhes resposta nevativa.

Isto contraria escandalosamente as promessas feitas pelo seu Governo no sentido de terminar o Propedêutico e constituir uma nova forma educativa que seria a incorporação dos estudantes nas escolas. No entanto a situação permanece e o sr. ministro Victor Crespo vem dizer que Portugal possui técnicos a mais, tendo-o até afirmado numa entrevista directa com a comissão de estudantes não colocados e chumbados. Ora isto é inteiramente contrário ao Programa da AD, à maioria parlamentar que apoia o seu Governo e que a certa altura afirma: «O futuro de qualquer país depende da preparação dos seus cidadãos e quanto maior for a educação de um povo mais próspero ele será» e no mesmo passo recorda a garantia constitucional: «Todos têm direito à educação».

Está reconhecido por todos os que se ocupam de educação que

o Ano Propedêutico foi não só um erro como acabou por ser uma catástrofe; lembremos-lhe que em cerca de trinta mil estudantes a percentagem de reprovações atingiu os 70 por cento. Ninguém pode acreditar que estes estudantes sejam, na sua esmagadora maioria burros ou atrasados mentais!

O Ano Propedêutico é, pois, a negação de uma autêntica pedagogia e também uma forma anticonstitucional de ensino selectivo e elitista. O Ano Propedêutico constitui uma forma de ensino ilegal porque ofende, na

forma e no espírito o conteúdo dos Artigos 74, 75 e 76 da Constituição.

Tudo isto não é uma novidade para o sr. Primeiro-Ministro, o que nos coloca a todos no plano da ambiguidade e incompetência, da insucesso e da loucura.»

ALGUMAS
QUESTÕES
EM ABERTO

«Desta situação resulta uma remenda falta de perspectiva

para nós, jovens, cujos resultados estão bem à vista: droga, marginalidade, suicídio, emigração, desemprego, prostituição e delinquência.

Cabe a ocasião para deixar aqui algumas questões em aberto:

Que vai o sr. Primeiro-Ministro fazer dos milhares de estudantes que não puderam entrar nas Universidades e não podem arranjar emprego?

Que pensa fazer aos milhares de jovens que nesta altura continuam amarrados às grilhetas do Propedêutico como criminosos?

Enfim, cabe interrogar o sr. Primeiro-Ministro se deliberou abandonar as suas promessas. Julga que é possível permitir que o escândalo do Propedêutico prossiga os seus efeitos destruidores?

Também pensa que a entrada nas Universidades deve ser impedida? E para quê?

Para que a juventude seja reduzida a uma massa amorfa, meíocre, sem cultura, esmagada pelo desemprego, não podendo desenvolver as suas virtualidades?

Quem sofre com esta situação

senão o País inteiro carecido de instrução, de cultura, de técnicos, de força de ânimo para levar a cabo a nossa reconstrução?

Será assim que nos vamos integrar na tão falada CEE? É assim que vamos concorrer com os países desenvolvidos?

A responsabilidade é grande e cabe ao sr. Primeiro-Ministro e ao seu Governo resolvê-la.»

Subscrevem a carta os estudantes Maria José M. Ferreira, Maria T. dos Santos R. Moreira, M. Fernanda C. David, Maria Madalena R. Esteves e Jaime F. O. S. C. de Carvalho.

Governo
vai rever
programas
de ensino

O Governo anunciou que vai proceder à revisão dos programas de ensino nas escolas portuguesas.

O executivo de Sá Carneiro considera que os actuais programas estão «em contradição com as características e modo de ser da cultura e do povo português, bem como com os princípios de insenção e pluralismo ideológico de um estado democrático.

Um diploma aprovado em Conselho de Ministros suspende os concursos para apreciação dos manuais escolares e cria mecanismos de ajuda financeira à publicação de livros escolares visando possibilitar a sua existência no mercado a preços acessíveis.

Professores
do Norte
Eleições
vão repetir-se
em Março

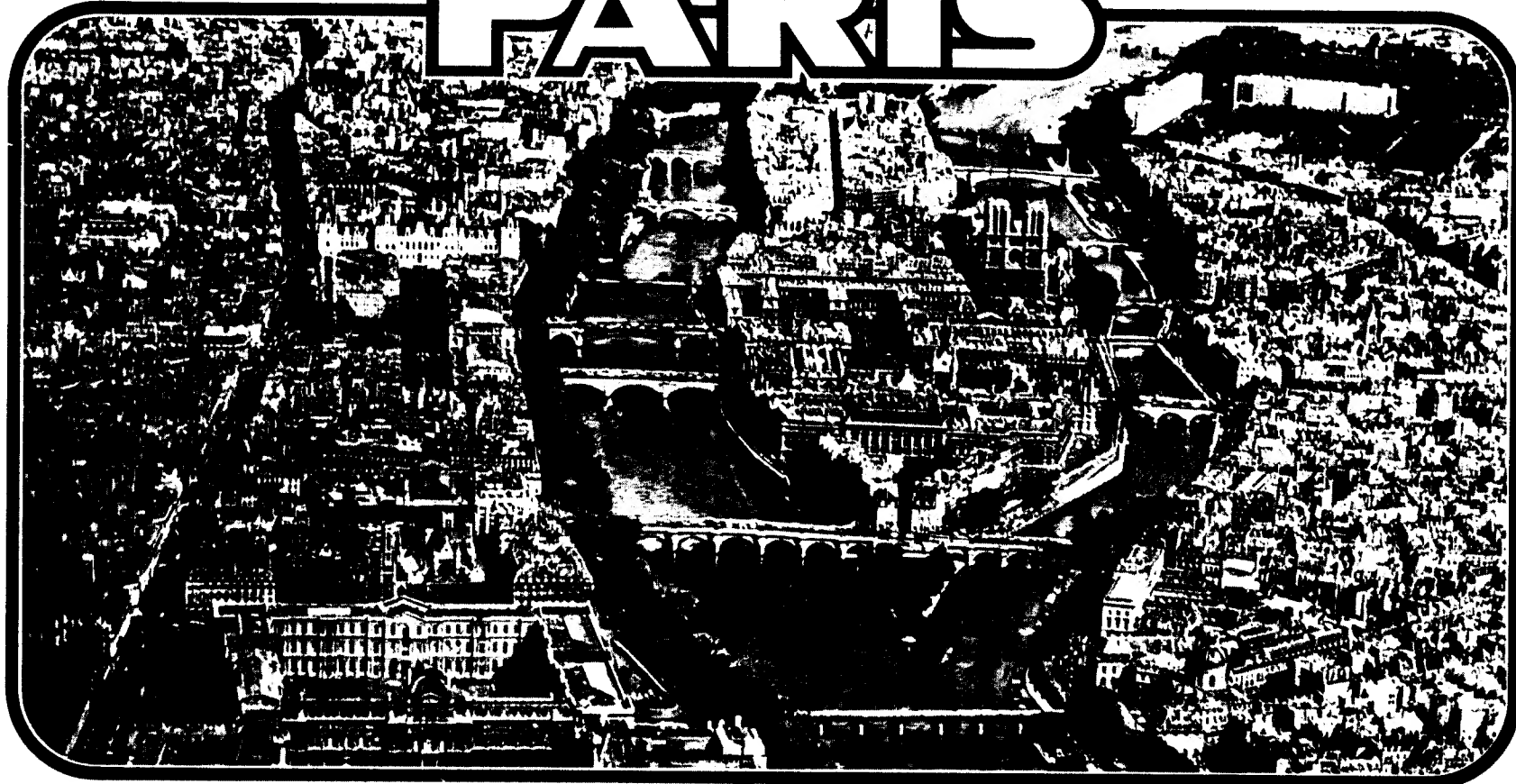
Os professores da zona Norte voltam às urnas no próximo dia 13 de Março, na sequência do pedido de impugnação das eleições efectuadas em 30 de Janeiro, apresentada pela lista «B», de esquerda, e aceite por unanimidade pela comissão eleitoral.

Nun comunicado distribuído à classe, justifica-se a necessidade de novas eleições devido aos «atropelos cometidos à democracia sindical» que «foram de tal modo escandalosos que a própria Comissão Eleitoral (constituída na sua maioria por elementos afectos à direcção da lista «A») não pode deixar de os reconhecer.

FRANCA
BPA

Contribuindo para o desenvolvimento das relações económicas e financeiras entre Portugal e a França e apoiando os Emigrantes Portugueses que trabalham naquele País

PARIS



Continuamos a alargar a nossa rede de Estabelecimentos em França. Depois da Sucursal de Paris e das Agências de

CRETEIL e de VILLIERS-SUR-MARNE

abrimos mais um Balcão

SAINT-DENIS

a partir de agora, ao dispor dos muitos milhares de Emigrantes Portugueses que vivem numa das mais populosas localidades da Região Parisiense

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Estabelecimentos na Região de Paris

SUCURSAL - 5, Rue Auber (Opera), 75009 - PARIS - Telef. 073.24.65 - Telex 220456
AGÊNCIA DE CRETEIL - 53, Rue du Général Leclerc, 94000 - CRETEIL - Telef. 899.2176
AGÊNCIA DE SAINT-DENIS - 41, Rue Gabriel Péri/1, Rue des Ursulines, 93200 - SAINT-DENIS - Telef. 820.09.38
AGÊNCIA DE VILLIERS - 55, Av. du Général de Gaulle, 94350 - VILLIERS-SUR-MARNE - Telef. 304.37.34

DE ONTEM PARA HOJE

Maria de Fátima morre às balas de um vizinho

Maria de Fátima Monteiro, uma jovem de 20 anos, residente em Chaves, e empregada de laboratório, foi ontem morta a tiro, naquela cidade, por um vizinho, que se sentia incomodado com o barulho que ela fazia a falar com um primo, nas escadas do prédio. Este, um rapaz de 14 anos, chamado João Paulo Monteiro Correia foi igualmente atingido com um disparo no ombro, encontrando-se hospitalizado num hospital do Porto. O agressor, Luis dos Santos, de 48 anos, funcionário dos CTT, casado, afirmou às autoridades não saber «porque disparara a pistola». Testemunhas oculares referem que Luis dos Santos teve momentos antes uma violenta discussão com o seu senhorio, morador num andar inferior ao seu, com quem andava há tempos em constantes alterações.

UM DOENTE COM AZAR

No choque entre uma ambulância e um carro Mercedes, ontem registado no lugar de Perrace (Paredes), ficaram feridos os dois condutores (Vitorino Alves Ferreira, de 27 anos, e Amílcar da Silva Pinto, de 54) bem como o doente que seguia no primeiro veículo (Duarte Moreira de Sousa, de 19, padeiro). Duarte Sousa, que acabara de ter alta do Hospital de Santo António, voltou assim àquela estabelecimento com diversos traumatismos. O mesmo destino teve o condutor da ambulância, Vitorino Ferreira.

MELHORAR A CAPTURA DO ATUM

Orça em cerca de vinte mil contos a projectada construção, nos Açores, de um barco destinado à captura do atum, que será dotado de potentes refrigeradores, aparelhagem electrónica e todos os restantes requisitos da mais moderna técnica piscatória. Entretanto, as estruturas do porto de Ponta Delgada atravessam uma fase de reaparelhamento. A Junta Autónoma dos Portos efectua reparações nos armazéns de mercadorias, em quindastes e outras máquinas, ao passo que decorrem contactos com uma firma do continente, com vista à remodelação da força motriz, assim como ao melhoramento geral da iluminação do porto. Por seu turno, vindas de Lisboa, soube-se ontem, devem chegar em breve a Ponta Delgada, quatro empilhadoras de três toneladas cada. Estas aquisições, que visam um mais rápido e eficaz movimento das cargas e descargas no porto, serão completadas dentro de dois meses, com a compra de mais dois empilhadores de doze e vinte e quatro toneladas, respectivamente, para além de trinta atrelados e de uma grua automóvel para contentores.

SOMOS OS QUARTOS NA BEBIDA

Portugal ocupa o quarto lugar entre os países onde se consomem mais bebidas alcoólicas, em média, por habitante. Segundo o Instituto Alemão de Luta contra o Alcoolismo, (DHS) ontem revelou, a França ocupa a primeira posição, com um consumo médio de dezasseis litros por pessoa. Seguem-se-lhe o Luxemburgo, com 14,3 litros, a Espanha (14,1), Portugal (13,5), a Itália (12,8) e a República Federal da Alemanha (12).

POLACO SUCUMBE NO MAR

Um tripulante do navio polaco «Sandomierz» foi ontem largado no porto de Leixões e deverá ser hoje autopsiado no

Instituto de Medicina Legal, no Porto. Jeremi Transcygier, motorista de bordo, natural de Qsiezomierz, foi encontrado morto no interior de uma casa de banho do navio. O «Sandomierz» saiu no passado dia 4 de Cartagena, em Espanha, com destino a Gdansk, na Polónia.

COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO AOS EMPURROES

«O Fundo de Fomento da Habitação (FFH) tem dado e continuará a dar todo o apoio às uniões de cooperativas estruturadas» — declarou ontem no Porto o representante do FFH no Porto, Fortuna Pereira, na inauguração da sede naquela cidade da União de Cooperativas de Habitação Económica do Norte (Coohabnorte).

Fundada em 1978, a Coohabnorte agrupa catorze cooperativas de habitação de regiões a Norte do rio Douro e tem em execução a construção de mil fogos. No decorrer da cerimónia, a que estiveram também presentes representantes autárquicos do Porto e Régua e da Fundação António Sérgio, o representante da Fundação Azedo Gneco, Eduardo Pereira, disse que «a União de Cooperativas de Habitação é a única forma de conseguir construir uma habitação para cada português». E acrescentou: «O cooperativismo habitacional no nosso País está por começar. Dêram-se alguns empurroes, é certo, mas nunca foi olhado nem acarinhado como devia ser».

GUARDA ARRASTA PROBLEMAS

A Assembleia Municipal da Guarda elegeu ontem uma comissão permanente de sete membros, que funcionará nos intervalos das reuniões do plenário deste órgão autárquico, se necessário, e com as mesmas atribuições. A assembleia aprovou também uma moção em que exprime «a sua apreensão e ansiedade» pela morosidade com que se arrasta a resolução dos vários problemas que afectam a vida do concelho, nomeadamente o destino da fábrica Renault na Guarda, a localização definitiva da Universidade da Beira Interior, a construção da barragem do Caldeirão e a reabertura da escola de enfermagem. Esta moção surgiu na sequência de uma exposição do presidente do município, Abílio Curto, que revelou ao plenário terem sido até agora infrutíferas as suas diligências para se encontrar com os membros do Governo.

A assembleia aprovou ainda diversas alterações ao seu regimento, a nova Constituição do Conselho Municipal e o plano de actividades do município para 1980.

Eanes inaugura hoje a «Semana da Baía»

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, inaugura hoje, às 18 horas, no Casino Estoril, a «Semana da Baía», em cerimónia a que estará presente o secretário da Indústria e Comércio brasileiro, que representa o governador da Baía.

Esta iniciativa, que se prolonga até 19 do corrente, apresenta aspectos da cultura e da gastronomia daquela cidade do Nordeste do Brasil e foi organizada conjuntamente pela Sociedade Estoril-Sol, Bahiatursa e TAP-Air Portugal.

Para participarem na «Semana da Baía», chegaram ontem a Lisboa Jorge Amado, o seu irmão James, cinco artistas plásticos baianos e um grupo de folclore, composto por bailarinos, músicos e uma cantora, que apresentará oito espectáculos com números de Candomblé, Capoeira e outros arranjos sobre temas tradicionais.

«Na Baía, o mais importante é o povo» — disse Jorge Amado à chegada. «Fale com o grupo de folclore baiano que chegou comigo. Eles podem falar da Baía melhor do que eu.»

Calasans Neto, gravador e pintor da Baía, disse também que um país se define «pelo seu povo e pela sua cozinha» (a propósito de cozinha convém referir que, durante a «Semana», serão apresentadas diariamente ementas típicas da Baía, como Acarajé, Casquinha de Siri, Arroz de Haussá, Moqueca de camarão, e bebidas como Pitanga e Umbu). Neto referiu a grande influência portuguesa na Baía, na cozinha, na arquitectura e na própria natureza do povo. «Vivemos rodeados de nomes portugueses» — disse. «Eu moro na Rua da Amoreira, temos lá Nazaré, Alcobaca...» E acrescentou, sorridente: «Se calhar os portugueses foram lá roubar-nos

os nomes...»

Além de Cala (nome de Calasans Neto para os amigos), chegaram os pintores Carybé, Carlos Bastos e Floriano Teixeira, e o escultor Mário Cravo. A abertura da «Semana» coincide com a inauguração de uma exposição dos cinco artistas.

«Isto é uma ocasião única» — disse Lyon de Castro, editor de Jorge Amado. «Reunir de uma só vez tantos grandes nomes das artes e das letras brasileiras não voltará a acontecer tão depressa.»

No aeroporto esperavam os artistas, além do embaixador do Brasil e do director da Galeria do Casino Estoril, Alçada Baptista, Lyon de Castro e o baiano António Celestino, que veio mais cedo para preparar a «Semana».

Celestino é considerado o «mecenas dos artistas brasileiros» e tem uma filha casada com um filho de Jorge Amado. «É um homem a quem a cultura brasi-

leira deve muito», afirmou um elemento da comitiva de Jorge Amado.

Na terça-feira haverá um almoço típico, com matança de porco, em casa do ceramista José Franco, em Mafra. Estarão presentes, entre outros, Raul Solnado e Beatriz Costa. À noite, um jantar reúne escritores e artistas dos dois países. Entre os convidados, está Alçada Baptista, Fernando Namora, Forjaz Trigueiros, Álvaro Salema, Norberto Lopes, Natália Correia.

O programa prevê ainda uma «ceia medieval» no Hotel do Guincho, um passeio a Óbidos e Alcobaca e uma recepção no Solar do Vinho do Porto, seguida de jantar numa casa de fados.

Quinta-feira poderá efectuar-se a entrega, pelo Presidente da República, de uma condecoração a Jorge Amado, numa recepção oferecida ao escritor no Forte de S. Julião da Barra.

Encontro de agricultores em Alenquer

Governos afundam lavoura portuguesa

A demissão de Tomás Correia, presidente da Junta Nacional dos Vinhos, foi exigida num Encontro de Agricultores, efectuado ontem em Alenquer, por iniciativa da Liga de Pequenos e Médios Agricultores daquele concelho.

As três centenas de agricultores presentes reclamaram, ainda que fosse feito um inquérito à actividade do referido organismo de coordenação económica com base no facto de terem sido liquidadas organizações da Lavoura como a União de Adegas Cooperativas do Oeste. Violentas críticas foram tecidas à actuação de Tomás Correia, dirigente da CAP, que segundo alguns dos intervenientes da reunião estaria envolvido em negócios «escuros» que beneficiaram meia dúzia de grandes proprietários. Houve até quem acusasse o actual presidente da Junta Nacional dos Vinhos de «corrupção, num processo de 50 mil contos».

Do Encontro saiu também um documento, aprovado por unanimidade, com destino aos órgãos de soberania, no qual se reivindicava «a imediata contenção dos preços dos factores de produção», tendo em conta os cons-

tantes aumentos que se verificaram dos produtos utilizados na agricultura.

Foi salientado, no respeitante ao aumento dos combustíveis que só «a imediata entrada em vigor do processo de compensação à agricultura pela subida do gasóleo» poderia evitar a ruína das cooperativas de máquinas do concelho de Alenquer, já bastante massacradas com as dificuldades que lhe têm sido postas pelos últimos Governos.

A propósito do vinho afirmou Joaquim Casimiro, dirigente da Liga de Alenquer que os agricultores não pretendem prejudicar os consumidores mas não aceitam que a política de preços da JNV sirva «apenas os interesses dos intermediários». Há que ser estudado um preço de acordo com os custos de produção à Lavoura e não em função dos gastos de uma minoria de explorações capitalistas, ao serviço de quem estão os organismos de coordenação económica.

O arrendamento rural foi outro dos temas abordados no Encontro de Alenquer dado que naquele concelho existem muitos rendeiros numa situação difícil, provocada pela «lei dos senho-

rios ricos». Ainda se encontram à espera de julgamento, naquela comarca, mais de 150 processos, embora tenham sido resolvidos através da conciliação cerca de meia centena.

Quanto à possível entrada de Portugal na CEE pensam os agricultores que ela não vai trazer qualquer benefício à economia nacional. A argumentação exposta baseia-se em que o

nosso País não pode concorrer no Mercado Comum pois os custos de produção dos seus produtos são demasiado elevados. No caso do vinho os países exportadores da CEE colocariam a sua produção no nosso mercado a um preço mais baixo que os da produção nacional. E isso seria a ruína das produtoras de vinho portugueses.

«Cordeiro de Deus» Dez pescadores ainda no fundo

PORTO, 11 — Foi ontem encontrado a boiar, ao largo da praia de Labruje, o corpo de José Marques da Mata, um dos treze pescadores desaparecidos no naufrágio da motora «Cordeiro de Deus», ocorrido na tarde da última quinta-feira, ao largo de Vila do Conde. Anteontem fora arrojado à praia de Anjeiras o cadáver de José Maria de Sousa Pontes, de 26 anos, outro dos desaparecidos.

Uma vez que, no dia a seguir ao acidente, dera à costa o corpo de João Pereira da Silva, de 42 anos, faltam ainda recuperar dez pescadores, tarefa que, segundo os responsáveis pela capitania de Vila do Conde, deverá exigir a acção de homens-rãs logo que o estado do mar o permita. Motivo: os corpos dos infelizes pescadores poderão estar enleados nas redes, numa zona em que o fundo é bastante pedregoso.



**SINDICATO DOS TELEFONISTAS
E OFÍCIOS CORRELATIVOS
DO DISTRITO DE LISBOA**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com a alínea a) do Art.º 40.º dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os associados para a Assembleia Geral, em sessão extraordinária, para o dia 20 de Fevereiro, pelas 18 horas, na sede do Sindicato — Praça do Príncipe Real, 13, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — III CONGRESSO DA CGTP-IN.

1.1. — Eleição dos Delegados ao Congresso

1.2. — Discussão e aprovação das teses

**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Manuel Ferreira Fernandes**

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1980

**JUNTA NACIONAL
DOS PRODUTOS PECUÁRIOS
ANÚNCIO**

**JUNTA NACIONAL
DOS PRODUTOS PECUÁRIOS
COMPLEXO INDUSTRIAL
DE LACTICÍNIOS**

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários aceita ofertas, em carta fechada, até ao próximo dia 15 de Fevereiro para a venda do Complexo Industrial de Lacticínios, que possui no lugar da Castanheira, freguesia da Marateca, concelho de Palmela, com a área aproximada de 45.500 m².

Do referido complexo industrial fazem parte:

- Terreno
- Edifício fabril
- Edifício social
- Edifício para o posto de transformação
- Furos de captação de água
- Torres de arrefecimento
- Aparelhos de ar condicionado

Preço base — 36.197.000\$00

As propostas devem ser dirigidas para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Direcção dos Serviços de Contencioso — Rua Rosa Araújo, n.º 34 - 2.º — 1200 Lisboa

**O Presidente do Conselho de Direcção
ILEGÍVEL**

Nos fins de Junho, em Lisboa

Republicanos realizam Congresso

Vai realizar-se em Lisboa, em finais do próximo mês de Junho, o Congresso Republicano Português - Lisboa 1980, para recordar o que foi a ideologia e a prática do regime saído do 5 de Outubro.

O congresso destina-se a «reafirmar os princípios da Revolução de 1910» e a salientar a sua actualidade, apesar dos 70 anos que já passaram, afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Ramon La Fera, um dos principais impulsores da iniciativa. Segundo aquele democrata, o congresso procurará também «recordar certos aspectos da República Constitucional».

Segundo conseguimos apurar, outras figuras proeminentes dos movimentos democráticos e da resistência ao fascismo apoiam também a realização do congresso. De entre eles, podemos citar os nomes de José Magalhães Godinho, actual provedor da Justiça, do antigo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, de Fernando Mayer Garção, do deputado socialista Hercúlio Pires, do dr. Luís Dias Amado, de António Lomelino e do advogado Abranches-Ferrão.

O Congresso Republicano Português debaterá os seguin-

tes temas: «Evolução da República em Portugal», «Análise comparativa das Constituições Portuguesas», «Influência do Liberalismo e dos ideais socialistas no aparecimento da República», «Estado de Direito», «A Educação e a Cultura na linha tradicional republicana» e «A Obra Financeira da I República Constitucional».

No próximo dia 24 deste mês realiza-se uma sessão preparatória do congresso, possivelmente no Hotel Roma em Lisboa, após o que os promotores da iniciativa darão uma conferência de imprensa.

Amaro da Costa vai receber Comandos

Uma delegação da Associação de Comandos será recebida pelo ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, na sequência da reunião - congresso efectuado no passado fim-de-semana na Curia e que teve, entre outros, a presença do coronel Santos e Castro, antigo responsável militar do ELP/MDLP e ex-comandante da FNLA no norte de Angola.

Segundo um membro da direcção da Associação, tenente Matos, a audiência - ainda sem data - solicitada ao ministro da Defesa, visa resolver problemas

de funcionamento e, designadamente, a obtenção de uma nova sede. Segundo este militar estaria já prometida uma moradia na zona do Bom Sucesso (Restelo).

Na reunião da Curia, que teve a presença de 120 comandos (militares no activo e na reserva) foram discutidos a carta de intenções, os estatutos, o estatuto do núcleo de amigos, o regulamento interno, a regulamentação de distinções e o plano de acção futura, tendo em vista a 5.ª assembleia geral da organização a realizar em 29 de Março próximo, no Porto.

Estiveram ainda presentes neste encontro, presidido por Vítor Ribeiro, comandante da TAP, os coronéis Catarino Tavares, Correia Dinis e Júlio Oliveira (comandante do Rasp) e Rómulo Teixeira, presidente da delegação do centro, e António Borralho, vice-presidente da delegação norte.

A primeira reunião - congresso teve lugar em Março de 1979, em Albufeira, e a 4.ª Assembleia Geral em Maio do mesmo ano. A Associação publica ainda mensalmente a revista «Mama Sume» («Aqui Estamos»).

Senador americano visita os Açores

A fim de se inteirar dos prejuízos causados pelo sismo de 1 de Janeiro e das necessidades de auxílio por parte dos Estados Unidos, encontra-se desde ontem em Angra do Heroísmo o senador norte-americano Clayborne Pell.

Eleito pelo estado de Rhode Island, Clayborne Pell encontrou-se ainda esta manhã com o ministro da República, almirante Silva Horta, e com os presidentes da Assembleia Regional Álvaro Monjardino, e do executivo, Mota Amaral.

Durante a tarde de hoje,

aquele senador norte-americano visitou as zonas mais atingidas pelo terramoto na ilha Terceira e participou no Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR) numa reunião de trabalho com as autoridades locais.

Clayborne Pell, que viaja acompanhado pelo senador da Assembleia Estadual de Rhode Island, William Castro, desloca-se amanhã à ilha de S. Jorge.

Aquele senador federal é o autor das propostas de auxílio aos Açores, já aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos, no

montante de 10 milhões de dólares (cerca de 500 milhões de escudos).

O senador norte-americano revelou aos jornalistas ter escrito ao Presidente Carter a pedir para autorizar a entrada no país, em «condições especiais» de sinistrados açorianos.

Adiantou que este seu pedido se destinava a autorizar a entrada nos Estados Unidos, como emigrantes, aos açorianos atingidos pelo sismo de 1 de Janeiro, especialmente crianças e adultos sem amparo.

“Erva Daninha” visitou obras do Barredo

PORTO, 11 - Orientados por um professor da Escola de Belas-Artes do Porto, grande número de associados da Cooperativa Cultural «Erva Daninha», do Porto, efectuaram ontem de manhã mais um passeio de estudo «à descoberta da cidade», desta vez às obras de renovação urbana da área Ribeira-Barredo. Os trabalhos que ali decorrem desde há quatro anos, visando a restauração daquela zona degradada e que constitui uma experiência que tem interessado urbanistas de diversos países, foram demoradamente observa-

dos e explicados, salientando-se a apreensão dos muitos milhares de habitantes das restantes áreas históricas do Porto que anseiam pelo alargamento das obras a outras freguesias igualmente degradadas. A renovação daquela zona está hoje a cargo dos serviços camarários e não se vê que a capacidade de iniciativa e de decisão que caracterizou o início da experiência esteja a ser devidamente continuada, não obstante as declarações públicas dos responsáveis municipais.

Problemas da epilepsia

PORTO, 11 - O preconceito social que normalmente rodeia as pessoas que sofrem de epilepsia é uma situação injusta que acresce à própria doença e dificulta a vida normal dos epilepticos, conforme foi salientado durante o colóquio agora efectuado no Hospital de Santo António, do Porto. Um neurologista e um psiquiatra orientaram a sessão que se destinou a divulgar os cuidados a ter com esses doentes por parte de quem com eles convive. Motivada por uma curta alteração na actividade eléctrica do cérebro, a epilepsia não acarreta incapacidade ainda que, por vezes, sejam os próprios médicos que, nos Serviços da Previdência, sancionem a passagem antecipada à reforma solicitada pelos doentes. Nestes casos é sobretudo determinante o ambiente difícil que os epilepti-

cos enfrentam. Como conselhos gerais referiram-se os seguintes: calma, protecção do doente contra quedas perigosas, desaperpear o colarinho, não impedir os movimentos espasmódicos e preparar o ambiente de aceitação para quando o doente acordar. A epilepsia pode ser causada por álcool, vida excitada, problemas emocionais, etc.

Jornadas de Pediatria no Funchal

Vão realizar-se no Funchal, de 10 a 15 de Novembro próximo, as II Jornadas Nacionais de Pediatria, organizadas pelo Serviço de Pediatria do Centro/Norte do Instituto Português de Oncologia, com o patrocínio do Governo Regional da Madeira e da Sociedade Portuguesa de

Pediatria e a colaboração dos Serviços de Genética do Hospital de Crianças Maria Pia, do Porto.

Participarão nas jornadas diversas especialistas estrangeiras e o maior número possível de profissionais da Saúde portuguesas.

Incêndio em Gaia Dez mil contos de prejuízos

PORTO, 11 - Estão calculados em 10 mil contos os prejuízos causados por um violento incêndio que deflagrou, ontem de manhã, numa fábrica de caixotaria, situada na Rua do Cinselheiro Veloso da Cruz, 84, nas Devezas (Vila Nova de Gaia). Segundo os bombeiros municipais daquela vila, um curto-circuito na instalação eléctrica estará na origem do fogo. Na fábrica, que presentemente tinha grande volume de encomendas em carteira, trabalhavam seis pessoas que encaram, agora, o seu futuro com preocupação já que as chamas destruíram completamente a unidade fabril. O seguro cobre apenas cento e oitenta contos dos prejuízos.

CONTINUAM OS

Saldos

nas 23 lojas dos Armazéns

CONDE BARÃO

SALDOS espantosos Descontos até

SÓ QUALIDADE

JOGOS-CAMA 2.00 LARGO SAO DE TERYLENE C/ LINDOS DESENHOS VALEM 2.000 ⁺	BLUSAS P.ª SENHORA BÉDA NATURAL VALE 1 780 ⁺
898⁺	398⁺
MALHAS ESTAMPADAS TERYLENE DE BONHO C/ 1.40 LARGO VALEM 380 ⁺	FATOS-TREINO SAO GIRISSIMOS VALE 1 780 ⁺
148⁺	598⁺ 798⁺
CALÇAS COUTELE P.ª HOMEM E SENHORA ÚLTIMO GRITO VALEM 1.450 ⁺	SAIAS VELUDO DESENHOS LINDOS GRANDE NOVIDADE VALEM 1.450 ⁺
698⁺	398⁺
CAMISAS POPELINES INGLESAS MODERNAS VALEM 750 ⁺	MALHAS PURA Lã LAMBSUL E SHETLAND P.ª HOMEM E SENHORA VALEM 800 ⁺
298⁺	398⁺
CRETONES 1.30 LARGO LINDOS VALEM 780 ⁺	ROBILONS P.ª CORTINADOS CORES LINDAS C/ 1.30 LARGO VALEM 780 ⁺
78⁺	69,50
PIJAMAS TURCOS P.ª SENHORA PADRÕES C/ LINDOS DESENHOS VALEM 380 ⁺	VELUDOS C/ 1.30 LARGO P.ª DECORAÇÃO CORES LINDAS VALEM 580 ⁺
398⁺	198⁺

Alcatifas

(A) - INDUSTRIAL EXTRA (B) - ALMOGOADA EXTRA

a **115⁺** m² (A) **SOMOS ÚNICOS**
248⁺ m² (B) **PREÇOS ESPECIAIS**
PA CONSTRUCTORES

Sousa Brito no Funchal Jardim exige definição de estatuto da ANOP

O secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa Brito, deslocar-se-á nos finais deste mês ao Funchal. Segundo Alberto Jardim, a visita tem por objectivo o debate de «assuntos da Comunicação Social em geral».

Neste campo, revelou o presidente do Governo Regional da Madeira, executivo que dirige já enviou uma proposta ao Governo de Sá Carneiro com vista a definir o estatuto da região junto da RDP/Madeira e que deverá ser enviada na próxima semana uma outra referente à ANOP. João Jardim esclareceu que os diplomas não significam «a regionalização» e exclui a hipótese de ser formada na Madeira uma «Direcção Regional de Comunicação Social».



Eanes recebeu UGT espanhola

O Presidente da República recebeu no sábado em audiência o secretário-geral da UGT espanhola, Nicolas Redondo, que era acompanhado por Manuel Chaves Gonzalez e Manuel Simon Velasco, respectivamente membro da Comissão Executiva federal e secretário das relações internacionais desta organização.

A delegação da UGT espanhola havi-as deslocado a Lisboa a convite da sua homóloga portuguesa com a qual teve reuniões durante dois dias.

Estas duas organizações tomaram posições tão importantes para a resolução dos problemas dos trabalhadores portugueses como a condenação da «invasão do Afeganistão por tropas da União Soviética» e «o exílio imposto pelo Estado soviético a Andrei Sakharov, a quem pres-

tam homenagem pela coragem e verticalidade demonstradas».

As duas centrais sindicais apoiam a integração de Portugal e Espanha no Mercado Comum e «condenam os atentados à independência dos povos e aos direitos do homem».

Nicolas Redondo considerou positiva a «bipolarização» do panorama sindical português porque «ao contrário do movimento sindical espanhol permite uma maior capacidade de acção e mobilização dos trabalhadores».

A UGT espanhola tem sido nos últimos tempos duramente criticada por largos sectores operários espanhóis por ter assinado com o patronato o chamado convénio Marco que os meios laborais consideram uma convivência com o grande patronato.

Segundo o PS Mudança proposta pela AD é para agravar condições de vida

O Partido Socialista, através do seu gabinete de Imprensa, acusou o Governo de faltar às suas promessas eleitorais.

Segundo o PS, o Governo «procede a sistemáticos aumentos de preços, em contradição com o proclamado objectivo de uma taxa de 20 por cento para a inflação este ano».

Os socialistas denunciam que os aumentos dos combustíveis e da electricidade «irão pesar fortemente nos custos de produção da generalidade dos bens, agravando significativamente a inflação». O gabinete de Imprensa do PS recorda também que o Governo «se apressou a aumentar os preços dos bens essenciais, antes de adoptar quaisquer outras providências». Entretanto, «não define a política salarial, atrasa deliberadamente a contratação colectiva, adia o pagamento dos aumentos de pensões aprovados pelo anterior Governo, deixa para depois a indispensável diminuição dos impostos pessoais».

A mudança propagandeada pela AD, é, segundo os socialistas «a de agravar as condições de vida dos mais desfavorecidos para melhor poder servir os interesses dos ricos e privilegiados, que constituem a sua clientela».

NOS AÇORES CONTRA MOTA AMARAL

Os socialistas açorianos criticaram ontem durante o ex-

ecutivo presidido por Mota Amaral, acusando-o de «não ter capacidade» para as tarefas de reconstrução nas ilhas após o sismo de 1 de Janeiro.

Estas críticas foram produzidas no decorrer do 2.º Encontro Regional das Federações do PS dos Açores, terminando de madrugada na cidade da Horta.

Depois de terem analisado a actual situação política nacional e regional, os participantes no Encontro aprovaram um conjunto de orientações sobre a estratégia do partido no arquipélago nas eleições para as Assembleias da República e Regional, a efectuar este ano, e que «tudo indica virão a realizar-se simultaneamente».

Segundo foi anunciado hoje de manhã na Horta, em conferência de Imprensa, os socialistas decidiram ainda convocar o 1.º Congresso Regional do Partido, não tendo, no entanto, sido

ainda marcada a sua data.

Os socialistas dos Açores decidiram, também, adoptar um esquema coordenado para a acção dos seus deputados nacionais e regionais, os quais irão apresentar nos dois parlamentos uma série de iniciativas.

A criação nas estruturas do Partido da região de um secretário para o Sindicalismo e Trabalho, foi outra das orientações deste Encontro.

Além da Comissão Coordenadora Regional, e das Federações do PS de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, participaram também neste segundo Encontro dos socialistas açorianos, os membros do Secretariado Nacional do PS António Guterres e António Esteves, os deputados à Assembleia da República Jaime Gama e Francisco Oliveira e os deputados ao parlamento local.

O PPM espera do Governo a libertação dos CCT

Embora encare com «compreensão as actividades desenvolvidas pelo actual Governo, tendo em conta as dificuldades económicas e financeiras herdadas dos anteriores governos», o PPM espera, no entanto, que o Governo liberte «rapidamente» a contratação colectiva de trabalho, «já que a maior parte dela representa acordos entre as entidades patronais e os sindicatos», considerando que «os aumentos salariais previstos são em muitos casos justos e razoáveis». Estas algumas das posições tomadas pelo Conselho Nacional do PPM na sua última reunião em Leiria durante o fim-de-semana. O PPM confia ainda que «o Governo inicie rapidamente o processo da redistribuição de terras do Estado».

Por outro lado, anunciando que realizará o seu próximo Congresso antes da campanha para as eleições legislativas, o PPM decidiu apoiar «o reforço da actividade do Conselho Permanente da Aliança Democrática» com vista a um triunfo eleitoral.

Nos trabalhos da reunião participaram os membros do Directório, três representantes de cada distrito e os cinco deputados do PPM na Assembleia da República.

Congresso da UDP

O quarto Congresso da UDP realiza-se de 18 a 20 de Abril, sobe hoje a ANOP de fonte partidária.

O congresso, que tinha sido adiado na sequência de diver-

gências internas que culminaram na dissidência do chamado grupo de «Unidade Comunista» (jornal «Voz do Povo») elegerá um Conselho Nacional e aprovará uma nova proposta política de acção.

Carnaval

1980

TROIA ALGARVE

organização TORRALTA

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES

TELEFONES

Lisboa	571748
Troia	44151
Algarve	20135
Porto	22749

ou o seu agente de viagens

DOUTOR

ANGELO ZUZARTE CORTESÃO CASIMIRO

FALECEU

Maria Alice de Faria Cortesão Casimiro, seus filhos João de Faria Cortesão Casimiro e Maria Judite de Faria Cortesão Casimiro Gil, participam o falecimento de seu querido marido e pai, cujo funeral se realizou ontem no Cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA BARATA

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A

Telefone 535040

NÃO FUME

EM RECINTOS

FECHADOS

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA

DE LISBOA

Proc. 5.101 — 3.ª Secção

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS DA SILVA CALDAS, JUIZ DE DIREITO DO DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER QUE, neste juízo e terceira secção, correm editos de VINTE DIAS, que começaram a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores incertos de GERTRUDES RODRIGUES ESTEVES, falecida em 21 de Agosto de 1977, residindo, então, no Beco das Três Enguihas, n.º 14, r/c., Lisboa, para — no prazo de DEZ DIAS, fizessem os seus créditos — reclamarem os seus créditos nos autos de Acção Especial de Liquidação em Benefício do Estado (herança jacente) movida pelo Ministério Público por óbito de Gertrudes Rodrigues Esteves.

Lisboa, 12 de Novembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
Carlos da Silva Caldas

O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
António Bento São Pedro

ENGENHEIRO

ARMINDO GONÇALVES FORTE

FALECEU

Seus filhos e netos e restante família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza em dia e hora a determinar, da igreja da Sagrada Família, na Rua Barejona de Freitas em Benfica, para cemitério a determinar.

Agência Manuel e Machado Ld.ª

Telef. 776051 - 771336

BURACA

RAUL AUGUSTO DIAS

FALECEU

Seu filho Fernando Augusto Antunes Dias, sua nora Mercedes Soler Fisas Dias, seus netos Mercedes, Fernando e Carlos, suas irmãs Aurora Dias Carregoso e Aida Dias Felizardo, cunhados e mais família, participam o falecimento do seu muito querido e saudoso pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã a hora a determinar, para o cemitério da Amadora.

AGÊNCIA SALGADO

Telefone 548258

Na região de Paris

Portugueses "clandestinos" vítimas de exploração

A Televisão francesa exibiu na sexta-feira uma contundente reportagem sobre a vergonhosa exploração exercida sobre a mão-de-obra clandestina, em Paris e arredores — informa a ANOP.

Estimam-se em mais de quarenta mil os trabalhadores de diversas nacionalidades que são aliciados para trabalhar na confecção do «pronto-a-vestir». A situação de quase todos é irregular, sem cartão de residência e

sem carta de trabalho, e disso se aproveitam «empresários» sem escrúpulos.

Os trabalhadores chegam como turistas e vão para «ateliers» improvisados em barracas ou casebres sem condições sanitárias mínimas. Ganham à peça e vêem-se forçados a trabalhar 12 e 13 horas por dia, sempre sob a ameaça da intervenção da Polícia, que encerra a instalação, sela as máquinas de costura e expulsa os «turistas».

Outra oficina reabre, noutro sítio, com outras máquinas e outros trabalhadores. Exploram-se os imigrantes clandestinos, lesa-se o Estado, fugindo aos impostos, e prejudica-se o legítimo mercado de trabalho. O fabrico de «saldos» floresce, apesar da acção das autoridades.

Na sua maioria, os trabalhadores explorados são árabes e jugoslavos mas também há muitos portugueses.

Projecto da lista "D"

Restituir a CT da TAP aos seus trabalhadores

Cinco listas de diversas tendências disputam as eleições para a comissão de trabalhadores da TAP — Air Portugal, que amanhã se realizam.

Pela primeira vez nos últimos três anos os trabalhadores da empresa têm possibilidade de quebrar o monolitismo de direita que tem caracterizado a CT, em virtude de votações relativamente maioritárias que, das últimas vezes, conferiram a vitória à lista afectada ao PSD. De facto, em virtude da nova lei sobre comissões de trabalhadores, e dos próprios estatutos, a composição da próxima CT será organizada de acordo com o método de representação proporcional — o que permitirá às listas mais vo-

pela candidatura unitária, que expôs ao nosso jornal os objectivos fundamentais da sua actuação: uma nova política de gestão de pessoal, intervenção crítica no sentido do equilíbrio financeiro da empresa, acompanhamento das questões relacionadas com a renovação da frota.

Segundo Alcântara Melo, um dos elementos da lista, pretende-se «travar a acção nociva das últimas comissões de trabalhadores», cuja acção se tem caracterizado pelo «aval sistemático ou pelo silêncio cúmplice» perante uma gestão que tem posto em causa a viabilidade da empresa. Essa prática tem contribuído para «o agravamento das tensões internas entre os

«É necessária e urgente uma perspectiva global na gestão de pessoal, que acabe com o clima de instabilidade.»

A lista «D» propõe-se igualmente reactivar o acordo de equilíbrio económico e financeiro, que permitiria sanar problemas de fundo da empresa, e acompanhar o rejuvenescimento da frota, actualmente em curso através da «opção» Lockheed.

Em síntese, os candidatos unitários pretendem «restituir a CT da TAP aos seus trabalhadores», segundo nos disse Mário Fitas, outro elemento da lista «D».



Candidatos unitários falam ao «DL» sobre os objectivos da Lista «D»: Alcântara de Melo (analista de pessoal), Pedro Maya (comandante «727») e Mário Fitas (supervisor de finanças)

tadas terem os seus elementos naquele órgão.

Desta feita, concorre uma lista de direita, afectada ao PSD e à actual CT, («A»), outra identificada com a extrema-esquerda («B»), uma terceira de orientação MRPP («C»), uma lista unitária de esquerda («D»), e, finalmente, uma lista inspirada pelo PS («E»).

«Unir os trabalhadores garantir o futuro» foi o lema adoptado

trabalhadores, devido a medidas discriminatórias tomadas em diversas ocasiões».

Pedro Maya — outro dos candidatos, que é piloto comandante de um «Boeing 727» — considera mesmo que a gestão de pessoal é um dos problemas fundamentais a enfrentar para pôr termo a essa situação, fomentada pelos últimos conselhos de gerência perante a inacção da CT social-democrata

Nota oficial

Do Ministério do Trabalho recebemos para publicação a seguinte nota oficial:

«1 — Conforme foi oportunamente informado, o Ministério do Trabalho, quando da ocorrência de um conjunto de recusas de depósito de convenções colectivas de trabalho, ditadas por imperativo legal, teve o cuidado de transmitir directamente às partes interessadas a possibilidade de recorrerem junto dos serviços competentes todo o esclarecimento sobre os fundamentos dessas recusas de depósito e sobre os modos da sua reparação.

2 — Para além das convenções cujo depósito foi desde logo aceite:

— CCT — Indústria de Carnes;
— CCT — Despatchantes Oficiais;
— CCT — Indústria de Cortiça — Empregados de Escritório;

— CCT — Indústria de Cerâmica;
— CCT — Indústria de Pastelaria, Confeitaria e Conservação de Fruta;

— CCT — Indústria de Lactínios — empregados de escritório e outros;

— CCT — Indústria de Hotelaria e Similares do Norte e Centro;

— ACT — Olarias de Barro Vermelho e Grés Decorativos;

— ACT — Ytong Portuguesa — Quadros;

— CCT — Grossistas Têxteis;

— CCT — Indústria do Calçado — operários;

— CCT — Indústria de Calçado — rodoviários;

— CCT — Importadores e Armazenistas de produtos químicos e farmacêuticos;

— CCT — ANCAVE — Empregados de escritório.

Regista-se desde já o resultado positivo dessas diligências traduzido na efectivação do depósito das seguintes convenções colectivas, que haviam sido objecto de recusa anterior:

— ACT — Marconis;

— CCT — Vinhos;

— CCT — Serviços de Limpeza;

— CCT — Despatchantes Oficiais — Empregados de Escritório;

— CCT — Enfermeiros — seguros.

3 — Isto, para além do depósito de convenções colectivas posteriores que normalmente vem ocorrendo, como nos casos do CCT — Construção Civil (cujo depósito nunca foi recusado, ao contrário do que tem vindo a ser publicamente referido) e do CCT — Indústria de Barro Vermelho».

"Agulheiros" em greve

Portugal sem aviões até quarta-feira

O tráfego aéreo português ficou hoje reduzido aos voos de emergência e militares, e às carreiras entre o continente e as ilhas, em consequência da greve de 48 horas iniciada pelos controladores aéreos no primeiro minuto do dia.

Os «agulheiros d'céu» pretendem obter um estatuto profissional digno e corrente, a negociar com as entidades responsáveis, e desejam que o Ministério dos Transportes e Comunicações suprema o acordado no ano findo, quanto ao pagamento de retroactivos.

A greve estava a ser cumprida a cem por cento, nesta manhã, envolvendo cerca de três centenas de profissionais. Ela conta com o apoio incondicional da Associação Internacional dos Controladores de Tráfego Aéreo, e a solidariedade dos controladores espanhóis, que deixaram de aceitar qualquer voo com destino às áreas de Lisboa ou Santa Maria (açores).

Um representante dos controladores desmentiu hoje ao nosso normal algumas informações divulgadas a partir do Ministério dos Transportes, segundo as quais a luta teria como objectivos um aumento de salários e redução do horário de trabalho. Segundo a mesma fonte, o que está em causa, fundamentalmente, é o estatuto profissional, exigindo-se que as entidades responsáveis apresentem uma

contraproposta global e coerente.

Pela parte dos trabalhadores, essa proposta foi apresentada em Outubro do ano passado, mas ficou sem resposta. O estatuto deverá regular as condições especiais de prestação de trabalho, só indirectamente envolvendo aspectos salariais. A questão dos retroactivos, or outro lado, deriva do estatuto geral do pessoal da ANA — Aeroportos e Navegação Aérea e constava do próprio diploma que criou aquela empresa pública.

Promenor curioso, que tem causado alguma estranheza entre os controladores: cada hora de greve custa mais de mil contos de prejuízos à TAP e a outras companhias aéreas, ao passo que os retroactivos a pagar orçam apenas os 1200 contos. Porque é que o Governo não resolve o problema, e prefere maiores custos, com prejuízos de monta para a transportadora aérea nacional?

Caso de prolongue até sexta-feira — com uma interrupção de 24 horas na quarta-feira —, a greve afectará cerca de mil voos.

BETÃO PRONTO: GREVE NA 4.ª-FEIRA

Os trabalhadores do sector de betão pronto anunciaram uma greve para a próxima quarta-feira como forma de obrigar as entidades patronais a negocia-

rem o enquadramento profissional do sector.

A greve verificar-se-á entre as 7 e as 18 horas, como «resposta àqueles que, desprezando os legítimos interesses dos trabalhadores, pretendem manter a exploração, não olhando a meios nem a razões».

O sector de betão pronto possui cerca de seiscentos trabalhadores.

O sector iniciou, pelos mesmos motivos, no dia 28 de Janeiro, uma greve à restrição de horas extraordinárias.

MANIFESTAÇÃO EM BRAGA

Trabalhadores da Metalúrgia «Saratos» manifestaram-se em Braga, no sábado, desfilando desde a avenida central até junto da casa dum dos gerentes, como forma de protesto pela não renovação do contrato a prazo de um colega.

Nesta manifestação participaram trabalhadores da «Saratos» e de várias empresas da região. Recorde-se que este mesmo problema está na origem das paralisações verificadas naquela empresa.

Durante a concretização foram aprovadas moções pelos cerca de dois mil trabalhadores presentes, repudiando a atitude da gerência contra o trabalhador atingido e exigindo, por outro lado, a passagem a efectivos de todos os trabalhadores com contratos a prazo.

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

GREVE — Dia 14.2.80 das 12 H. às 19 H.

Plenário conjunto de Trabalhadores dos sectores de Armazenistas de Vinhos, Armazenistas de Papel, Armazenistas de Lanifícios e Grossistas Têxteis (42 empresas) e Óptica

Dia 13 Fevereiro às 20 horas na Sede do Sindicato

Convocatória

Tendo o VI Governo, através do Ministério do Trabalho devolvido aos Sindicatos 40 Contratos ou Acordos — documentos que se encontravam, já há meses, para publicação — veio assim demonstrar o seu desenfreado ódio a quem vive da força do seu trabalho.

Este golpe inserido numa vasta manobra proteccionista do patronato, vem desferir um golpe sobre os trabalhadores destes sectores que vêem ser devolvidos contratos depositados já há meses. Estes instrumentos de contratação estavam em boa e devida ordem, depois de livremente negociados e assinados pelas partes — as Associações Patronais e os Sindicatos.

Não aceitam os trabalhadores — fiéis aos princípios de continuidade democrática — tais manobras do Governo, de tão baixa política, frontalmente lesivas dos seus justos direitos materiais e de subsistência.

Dada a gravidade da situação, a CGTP-IN e as Federações representativas dos trabalhadores afectados por estas medidas deliberam convocar uma greve para o dia 14 de Fevereiro de 1980 entre as 12 H. e 19 H. e com a duração máxima de 5 horas.

Para se analisarem as formas concretas de levar à prática esta forma de luta, convocam-se para um Plenário a realizar pelas 20 horas do dia 13 de Fevereiro, na sede do Sindicato, Av. da República, 29/31, os Trabalhadores dos sectores acima mencionados.

Na Unidade, lutaremos pela publicação e saída imediata dos Contratos de Trabalho!...

Pel'A Direcção
Tolentino P. Lourenço

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 22-2-80

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias

Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 32 56 52

— Rua do Arsenal, 100-1.º

1100 — LISBOA

PAPEIS DE PAREDE

ALCATIFAS

QUALIDADE ECONOMIA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS

BARROS

R. José Duro, 22 D (Alvalade)

Lisboa Telfs. 89 20 57/80 06 16

As 15 medidas governamentais

São as seguintes as medidas governamentais anunciadas ao País pelo ministro Cavado e Silva:

1. — O escudo é revalorizado 6% em termos efectivos.

Tendo em vista garantir a competitividade externa da indústria portuguesa e contrariar quaisquer movimentos especulativos contra o escudo, manter-se-á o regime de desvalorização deslizante, ao ritmo de 0,75 % ao mês, enquanto não for claro o abrandamento relativo da inflação.

2. — As despesas de consumo público do Orçamento Geral do Estado e dos fundos e serviços autónomos da Administração Central para 1980 não poderão exceder, em termos reais, o montante dos respectivos orçamentos de 1979.

Por outro lado, na sequência de resolução recente do Conselho de Ministros, apenas serão autorizadas as deslocações ao estrangeiro de funcionários do sector público administrativo e empresarial que revistam real interesse para o País ou sejam imprescindíveis para garantir o normal funcionamento das instituições, e o montante anual das respectivas despesas em moeda estrangeira durante o ano de 1980 não poderá, em qualquer caso, ser superior ao montante efectivamente despendido em 1979.

3. — Foi aprovada legislação destinada a condicionar os aumentos dos quadros de pessoal da administração pública, controlar com mais firmeza as novas admissões, promover a redistribuição dos efectivos e racionalizar a gestão do pessoal.

São suspensas, temporariamente, as alterações dos quadros de pessoal dos serviços públicos que impliquem aumento das dotações orçamentais globais atribuídas pelo Orçamento Geral do Estado e é rigorosamente condicionado o recurso aos contratos de prestação eventual de serviços e aos contratos de tarefa, cuja precariedade e imprescindibilidade terão de ser asseguradas.

A fim de promover a redistribuição dos efectivos em situação de subemprego de acordo com as reais carências dos serviços, são estabelecidas regras de mobilidade interdepartamental que proporcionam melhores perspectivas de promoção profissional para os trabalhadores estagnados em quadros reduzidos e estancos e contribuem para o aumento da produtividade das despesas destinadas ao pagamento de salários.

4. — O montante global dos subsídios não reembolsáveis a atribuir às empresas públicas em 1980 não poderá exceder o montante total dos subsídios autorizados no âmbito do Orçamento Geral do Estado para 1979, e será determinado após análise rigorosa, pelos ministérios da tutela e das Finanças e do Plano, da situação económica e financeira das empresas.

Os ministérios da tutela fixarão critérios firmes e tomarão medidas concretas para que uma parcela do acréscimo dos custos das empresas públicas seja absorvida através dos ganhos de produtividade, não se permitindo que tal acréscimo seja compensado integralmente através de subsídios orçamentais e de aumentos dos preços.

5. — Foi aprovada nova legislação destinada a combater com maior rigor e severidade as actuações especulativas e a obtenção de lucros ilícitos, bem como as práticas contra a saúde pública.

Alarga-se a actuação da prevenção e repressão a outros sectores para além da actividade comercial ou equiparada, introduzindo-se sanções mais pesadas no que se relaciona com crimes e contravenções, e estabelecem-se princípios importantes no tocante a penas e normas processuais, com vista a facilitar a investigação e o julgamento dos processos e, bem assim, a obter decisões judiciais e punições mais adequadas para as práticas ilícitas.

6. — O Governo mantém o regime de preços máximos, aplicável não só aos bens essenciais cujos preços são subsidiados pelo Orçamento Geral do Estado para defender o poder de compra dos consumidores, mas também a outros produtos de consumo generalizado com importância nas despesas familiares ou nos custos de produção daqueles bens.

A sujeição de um produto ao regime de preço máximo é acompanhada simultaneamente de acções correctoras no abastecimento, com vista a eliminar eventuais desequilíbrios entre a oferta e a procura.

7. — Foram alterados os limites a partir dos quais as empresas estão sujeitas ao regime de preços declarados.

Vo novos limites de facturação fixados visam corrigir os anteriormente existentes, face à inflação entretanto verificada, e possibilitar maior eficiência da administração pública no controlo dos preços dos bens e serviços das empresas que têm maior importância nos mercados dos sectores a que pertencem.

8. — O Governo decidiu que, para as empresas abrangidas pela legislação em vigor sobre controlo de preços, não deverão considerar-se como componentes do custo os acréscimos de massa salarial que ultrapassarem os níveis aceites para a formação dos custos em 31 de Dezembro de 1979, para além de um valor a estabelecer em função das perspectivas de evolução da inflação.

O excedente não considerado como custo deverá ser absorvido pela própria empresa, através de melhorias de produtividade e de aperfeiçoamentos da organização da produção.

Não serão ainda aceites como custo as remunerações salariais estabelecidas por via contratual com efeito retroactivo superior a três meses, a fim de desmotivar a dilatação excessiva das engocações salariais e impedir que o custo dessa dilatação seja repercutido nos preços.

As pessoas singulares e colectivas que forem autuadas pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica por crimes antieconómicos e contra a saúde pública, designadamente, acambramento, especulação, contrabando, descaminho, fraude, venda de géneros alimentícios avariados, falsificação de géneros alimentícios e abate de reses impróprias para consumo além de terem de responder nos termos legais pela prática de tais crimes, passarão a ser objecto de rigorosos exames ao cumprimento das suas obrigações fiscais, nomeadamente no que se refere à Contribuição Industrial, Contribuição Predial, Imposto de Capitais, Imposto Profissional, Imposto Complementar, Imposto de Transacções, Imposto de Selo, Imposto Sobre Veículos, Sisa e Imposto de Mais-Valias.

Estes exames serão extensivos no caso das sociedades autuadas, ao cumprimento das obrigações fiscais dos respectivos administradores, gerentes e sócios maioritários e as liquidações adicionais de impostos, bem como a instauração, instrução e julgamento dos respectivos processos, terão carácter prioritário.

10. — Para efeitos de depósito das convenções colectivas de trabalho, o Ministério do Trabalho exigirá:

a) Fundamentação económico-financeira meramente demonstrativa do acréscimo da massa salarial, nos casos em que este se harmonize com o objectivo prioritário do Governo de reduzir o ritmo de crescimento dos preços;

b) Fundamentação económico-financeira claramente justificativa dos acréscimos da massa salarial e elaborada segundo modelo tipo a regulamentar em termos adequados à diversidade de estruturas dos ramos de actividade, nos casos em que aqueles acréscimos sejam susceptíveis de comprometer o objectivo de reduzir o ritmo de crescimento dos preços.

11. — As portarias de regulamentação de trabalho serão sempre emitidas com base em fundamentação económico-financeira rigorosa, justificativa dos aumentos salariais consignados.

12. — No sector empresarial do Estado só serão permitidos aumentos salariais ou a consagração de prestações complementares que se revelem comportáveis pela situação económico-financeira das empresas e sejam consentâneos com o objectivo prioritário de reduzir o ritmo de crescimento dos preços do corrente ano.

13. — Será definida inequivocamente a área de intervenção dos conselhos de gerência das empresas públicas nos processos de contratação colectiva e serão proibidas medidas de actualização salarial genéricas da iniciativa dos conselhos de gerência nas empresas já abrangidas por regulamentação colectiva de trabalho.

14. — Será concretizado com urgência um conjunto de medidas visando o aumento da produtividade, em particular o estímulo à fixação de prémios que se fundamentem no mérito do trabalhador no desempenho das suas funções, o desenvolvimento de acções de qualificação e responsabilização profissionais e o apoio às empresas na racionalização dos métodos de trabalho e produção.

15. — Intensificar-se-á o controlo do absentismo, principalmente através da realização de inquéritos com vista ao diagnóstico da situação real, à coordenação do direito do trabalho com o direito da segurança social, com base nas normas relativas ou relacionáveis com o absentismo, e revisão, com intenção de moralização, das normas relativas à justificação de faltas.

Quando a revalorização é manobra de diversão

- Governo quer impôr colete-de-forças giscardiano ao movimento sindical

A política económica do actual Governo adquiriu contornos mais nítidos com as medidas que acabam de ser anunciadas, designadamente a revalorização do escudo em seis por cento, a limitação dos subsídios não reembolsáveis às empresas públicas e as decisões relativas a «rendimentos e preços».

Um esforço para olear os mecanismos de mercado (incluindo o da força-de-trabalho) vai de braço dado com a demagogia anti-inflacionista e a incapacidade em atacar os problemas de fundo de uma economia atrasada, distorcida e dependente.

Nos últimos anos verificou-se uma redução acentuada dos salários reais dos trabalhadores, quer por imposição pura e simples, quer pela oferta de contrapartidas limitadas, nos planos político e social. Essa «austeridade» foi a base sobre a qual se desenvolveu uma política económica e financeira que permitiu a reabsorção do défice da balança comercial e uma inversão do sinal negativo da balança de pagamentos. As medidas anunciadas pelo actual Executivo no passado dia 9 e ontem explicadas pelo ministro das Finanças, Cavaco Silva, procuram extrair o máximo de dividendos da situação criada e em particular dos «sacrifícios» da população. Trata-se de manter aos níveis actuais o poder de compra dos trabalhadores e de utilizar a margem de manobra consentida pela melhoria das relações financeiras externas para suscitar uma recuperação controlada da produção, introduzindo os reajustamentos impostos pela alteração da conjuntura internacional e designadamente pelas perspectivas recessionistas na área da OCDE.

Tudo isto é feito em nome de uma política anti-inflacionista. Como adiante veremos, os resultados das medidas adoptadas poderão produzir alguns dos efeitos desejados nos índices do INE. Mas o mesmo não se poderá certamente dizer em relação ao quotidiano da população trabalhadora. Com efeito, as decisões anti-inflacionistas destinam-se a preservar a competitividade externa das mercadorias, socavada pelo crescente aumento de preços e não a aumentar os salários reais. As reivindicações salariais é mesmo imposto um colete de forças desenhado a partir do modelo gaulista e giscardiano. Também neste campo a França continua a ditar a moda...

DESVALORIZAÇÃO QUE SE ANULA A SI PRÓPRIA

A medida a que o Governo entendeu dar um particular destaque é aquela que terá menos efeitos: a revalorização do escudo em seis por cento. Face a possíveis objecções, Cavaco Silva apressou-se a afirmar que a «competitividade externa da indústria portuguesa não será afectada pela revalorização do escudo» dada «a posição favorável de Portugal face aos países importadores, no que toca a custos relativos» e ainda ao facto de «se ter mantido o regime de desvalorização rastejante ao ritmo de 0,75 por cento ao mês até que se verifiquem um claro abrandamento da inflação». Em contrapartida a decisão exercerá «forte efeito no sentido da descida dos preços e influenciará positivamente o nível de vida dos portugueses».



Cavaco e Silva apresenta Programa ao Parlamento: o tempo ainda era de promessas...

Ora a verdade é que esta medida contém em si os seus próprios limites. A manutenção da inflação rastejante ao nível apontado significa que a depreciação do escudo em relação às principais moedas utilizadas no comércio internacional atingirá os seis por cento em apenas oito meses. Trata-se desde logo de uma decisão que não sendo errada é inócuca em relação aos objectivos que lhe foram atribuídos.

Mas poder-se-á objectar que oito meses são oito meses e que entretanto os efeitos da revalorização (embaratecimento das importações e aumento dos preços das exportações), embora em desaceleração, se farão sentir.

Derest, o próprio Governo não parece acreditar realmente numa redução da taxa de inflação, dado que a permanência da depreciação rastejante implica que o Executivo aposta na mesma diferença de índice inflacionário entre Portugal e o estran-

geiro. Outra prova desse «estado de espírito» é a afirmação de que «o Governo manterá a actual taxa de juro até que a inflação desça significativamente».

Esta afirmação significa que as elevadas taxas de juro continuarão a ser utilizadas para liquidar as pequenas e médias empresas consideradas não rentáveis na perspectiva de integração na CEE (e como factor adicional do aumento de preços).

RESTABILIZAÇÃO DO SECTOR NACIONALIZADO E COLETE - DE - FORÇAS SALARIAL

A imaginação do gabinete Sá Carneiro parece ter-se refugiado na luta contra os défices das empresas públicas e as reivindicações salariais.

O montante global dos subsídios não reembolsáveis a atribuir às empresas públicas em 1980 não poderá exceder o montante dos subsídios autorizados no OGE de 1979, o que, entrando em linha de conta com a inflação significa uma diminuição da ordem dos 25 por cento.

Na área do trabalho o Governo mostra-se ainda mais imaginativo propondo o primeiro conjunto sistemático de medidas tendentes a atrelar os salários à carroça da produtividade.

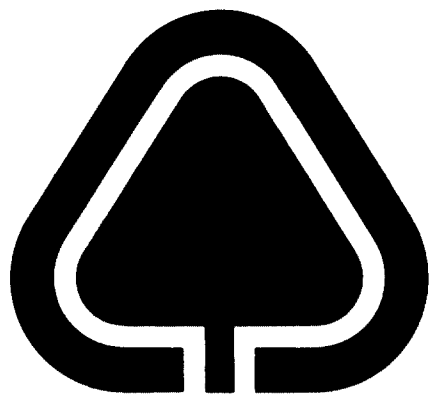
Nesse sentido é exigida fundamentação económico-financeira dos aumentos salariais pretendidos tanto para os CCT's como para os ACT's. O Executivo promete intensificar o «controlo do absentismo, principalmente através de inquéritos», e «desmistificar» o sofisma de alguns diplomatas que só ficticiamente defenderiam os trabalhadores, ao mesmo tempo que os «desburocratizará» no sentido da sua adaptação à legislação da CEE. Isto significa desde logo que os contratos a prazo serão facilitados e que os despedimentos serão liberalizados. Para que o significado das suas propostas não seja possível de duas interpretações o Governo anunciou já a reintrodução generalizada dos prémios à produção.

Mas a decisão mais significativa é a de que «no sector empresarial só serão permitidos aumentos salariais ou a consagração de prestações complementares que se revelem comportáveis pela situação económico-financeira das empresas e sejam consentâneos com o objectivo prioritário de deduzir o ritmo de preços no corrente ano».

Em resumo: incapaz de apostar na melhoria da balança de pagamentos para dar prioridade ao relançamento da produção e ao aumento do poder de compra da população, o Governo quer impor um colete de forças ao movimento sindical em nome de uma generosa luta contra a inflação.

Não é o primeiro a perder uma tal aposta.

Francisco Vale

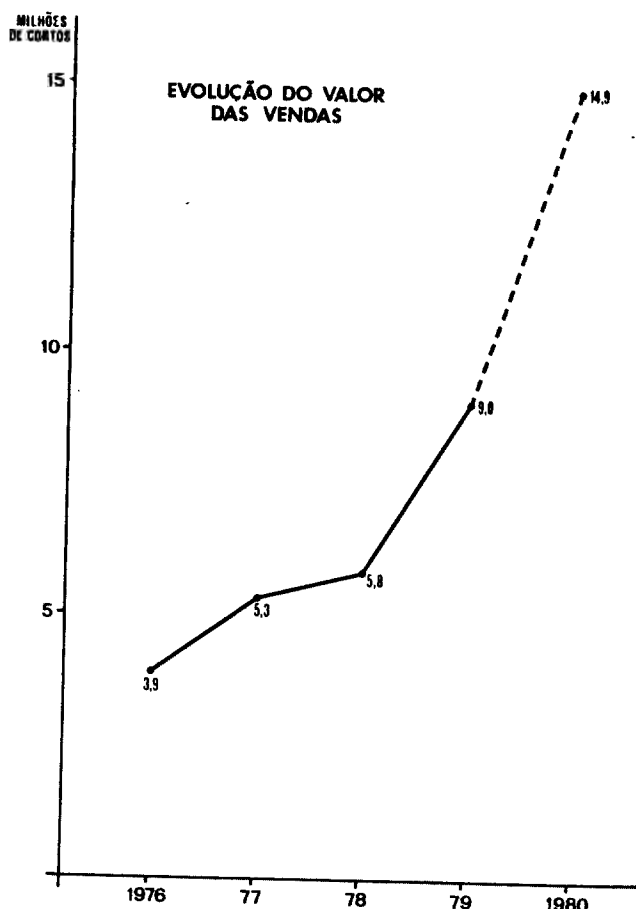


PORTUCEL

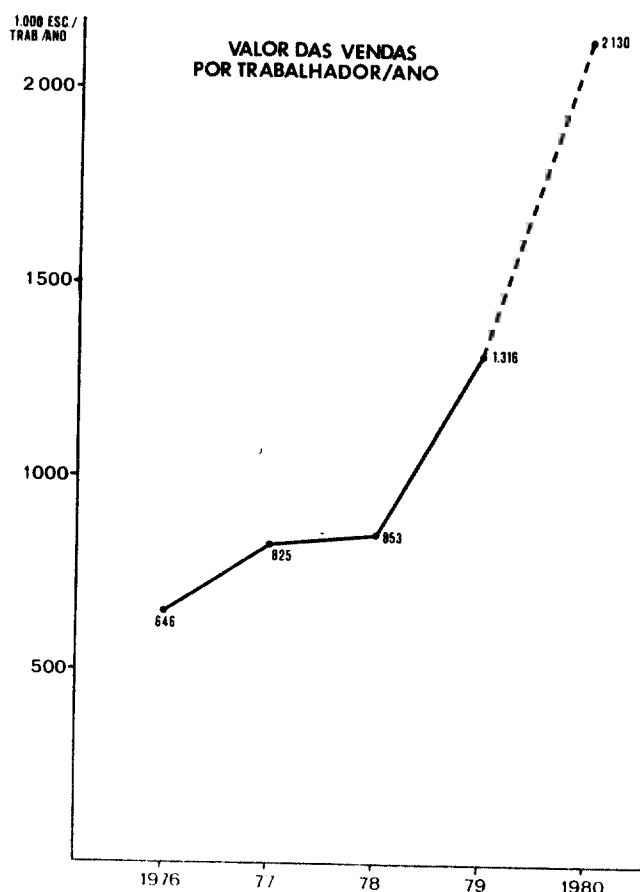
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P.

A PORTUCEL, consciente das suas responsabilidades dentro do Sector Empresarial do Estado, traz ao conhecimento público alguns elementos de síntese da EVOLUÇÃO DA SUA ACTIVIDADE.

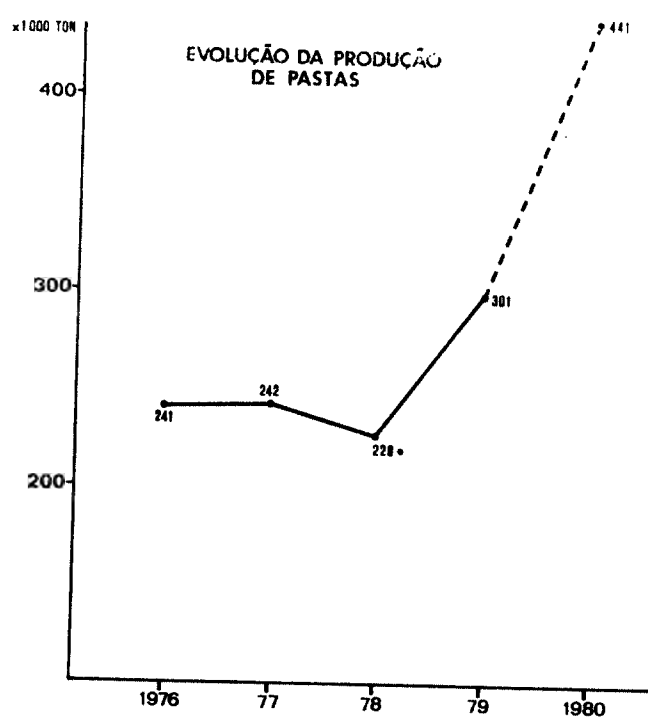
O VALOR GLOBAL DAS VENDAS passou de 3,9 milhões de contos em 1976 (ano em que foi constituída a Empresa) para 9,0 milhões em 1979 devendo atingir 14,9 milhões em 1980 — o que representa um aumento de 282% em quatro anos.



O VALOR DAS VENDAS POR PESSOA EMPREGADA aumentou de 230% em quatro anos, valor bem representativo do aumento de produtividade global.

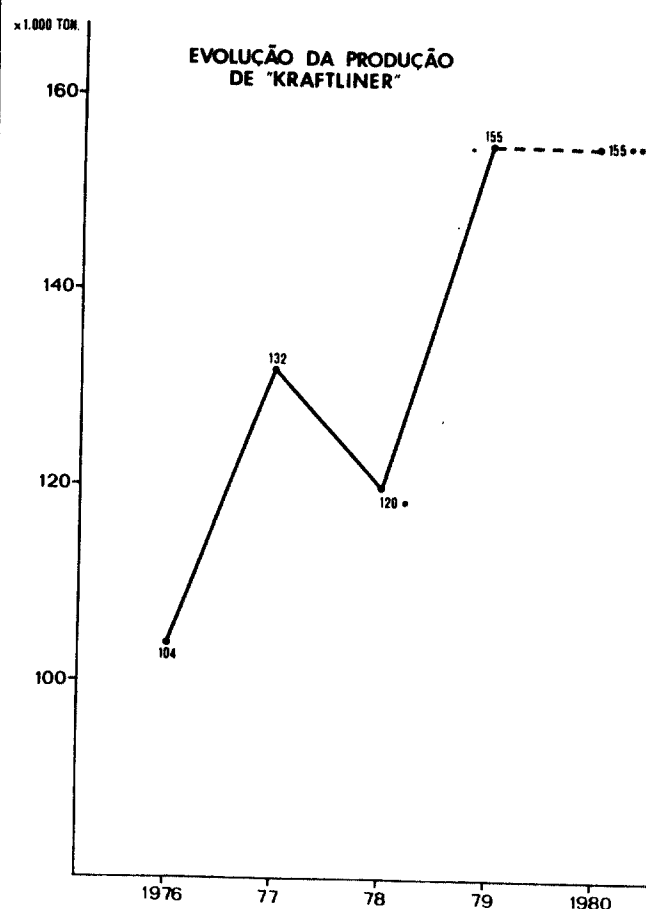


A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO, base essencial do acréscimo na volume de vendas, traduz-se nos gráficos seguintes:



* A quebra da produção verificada em 1978 deve-se aos efeitos do rebenfamento das caldeiras de Setúbal e avaria da caldeira de Cacia, que, só nesse ano, se traduziram num prejuízo de 402 000 contos.

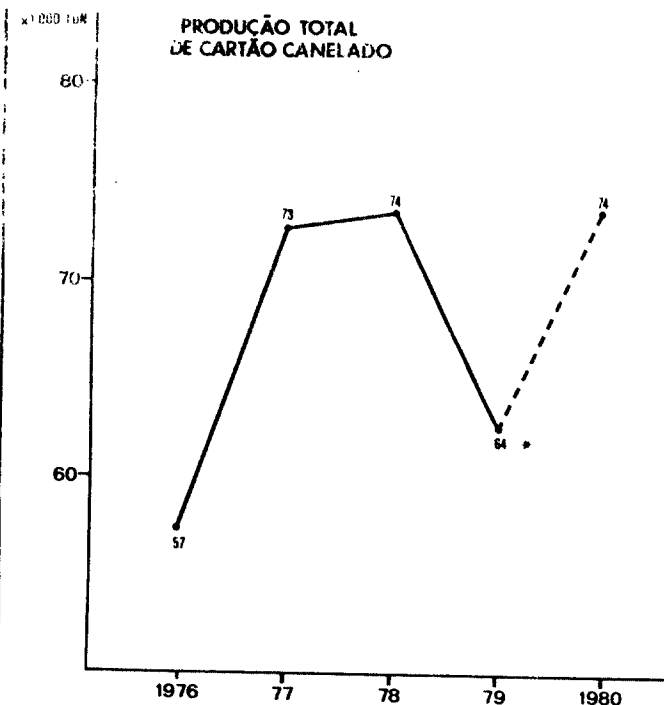
Em 1979, iniciou-se a produção na nova linha de Setúbal e da ampliação de Cacia.



* A quebra da produção verificada em 1978 deve-se aos efeitos da avaria grave no grupo turbo-gerador de Viana que, só nesse ano, se traduziu num prejuízo de 120 mil contos.

** A produção em 1979 corresponde ao pleno aproveitamento da capacidade instalada. Durante o ano de 1980, vai proceder-se a uma expansão que elevará a capacidade em 1981 para 175 mil toneladas/ano.

PRODUÇÃO TOTAL DE CARTÃO CANELADO



* A evolução da produção de embalagem está fortemente influenciada pela diminuição do poder de com-

pra e pela quebra do ritmo de evolução do Produto Nacional Bruto.

A PORTUCEL produz normalmente:

- Pastas cruas e semibrancas de pinho e de eucalipto
 - Pastas brancas de eucalipto
 - Papéis de embalagem, kraftliner e kraft-sacos
 - Embalagem de cartão canelado e sacos de papel de grande conteúdo
- Exerce, além disso, actividade florestal própria.

As restantes empresas do Sector têm produzido apenas pastas de eucalipto brancas, produto em que a Portucel é altamente rendível.

A Portucel abasteceu o mercado interno em 1979 num montante superior a dois terços das suas necessidades. Este fornecimento ocasionou neste ano, quer para as pastas de produção própria quer para as pastas importadas, um prejuízo da ordem de 700 mil contos em relação aos preços internacionais, por imposição extrínseca à gestão da Empresa.

A Portucel orienta para o mercado externo uma parte muito significativa das suas vendas. Em 1979, o montante total das exportações atingiu cerca de 95 milhões de dólares (4,6 milhões de contos) e em 1980 prevê efectuar exportações num valor da ordem de 176 milhões de dólares (9,2 milhões de contos).

O capital próprio em 31 de Dezembro de 1978, era apenas de 6,8% do activo imobilizado o que, em relação aos valores normais, significa anualmente um acréscimo de encargos financeiros superior a 420 000 contos.

Como utilizadora de matéria-prima lenhosa, a PORTUCEL pagou à Lavoura Nacional em 1979, pela aquisição de madeiras de pinho e eucalipto, um valor da ordem de 1,6 milhões de contos. O consumo de madeira vai ainda aumentar significativamente nos próximos anos. A Empresa tem vindo a exercer um esforço intenso no domínio do fomento florestal.

Após amortizações efectuadas pelo nível máximo legal e que atingem 1,7 milhões de contos, os resultados previstos no orçamento em aprovação para 1980, com os pressupostos da altura da sua elaboração, atingem, antes do pagamento de encargos financeiros, um valor de 3,3 milhões de contos. Os encargos financeiros previstos são de 2,75 milhões de contos.

A PORTUCEL, entre 1976 e 1979, realizou investimentos que aumentaram de cerca de 5,5 milhões de contos o seu activo imobilizado.

Estes investimentos traduzem a implementação de projectos anteriores à constituição da Empresa, bem como a parte já realizada dos novos empreendimentos em curso.

A Portucel tem um plano de investimentos em fase de estudo de viabilidade que se prevê atingir até 1986 um total compreendido entre 18 e 20 milhões de contos.

Os resultados desta orientação para o desenvolvimento virão a reflectir-se na expansão da actividade (e, consequentemente, nos resultados da Empresa) ao longo do período 1980-1990.

Fretilin alerta

Cem mil pessoas poderão morrer de fome em Timor

«Cem mil pessoas morrerão de fome nos próximos meses, em Timor Oriental, ex-colónia portuguesa ocupada pela Indonésia, se os movimentos democráticos não fizerem ouvir o seu protesto.»

A afirmação pertence a Mário Alkatari, dirigente da Frente de Libertação de Timor Oriental (Fretilin), numa entrevista concedida em Roma ao jornal «L'Unita», órgão do Partido Comunista Italiano.

A ilha de Timor está situada entre a Indonésia e a Austrália, e a sua metade oriental foi colónia

portuguesa desde 1551 até Novembro de 1975, altura em que a Fretilin proclamou a independência e criou a República Democrática de Timor-Leste.

A parte ocidental da ilha, porém, é território da Indonésia e as tropas de Jacarta invadiram a parte oriental, «quando viram os seus interesses reacçãoários ameaçados pela pequena e jovem República», afirma Alkatari.

Em Julho de 1976, a Indonésia anexou formalmente Timor Oriental «sem nunca ter conseguido eliminar a resistência ar-

mada da população organizada pela Fretilin, que passou à guerrilha», declara Alkatari.

Por este motivo, «o governo de Jacarta decidiu praticar o genocídio da população e nestes quatro anos mais de duzentos mil pessoas foram assassinadas ou morreram de fome devido ao bloqueio naval imposto pela Indonésia, para impedir que cheguem alimentos e medicamentos».

«Não há dúvidas que os padecimentos do povo de Timor-Leste são tanto ou mais terríveis que os povos do Camboja»,

afirma, na entrevista, o dirigente da Fretilin.

«Em quatro anos tivemos, em proporção, mais mortos do que os verificados em todas as guerras do Vietname. Mas no Ocidente não se fala nisto.»

Depois de quatro anos, disse ainda Alkatari, «o Exército de ocupação da Indonésia continua em Timor-Leste com mais de 45 000 homens, dotados de meios moderníssimos que lhe enviam países como os Estados Unidos, a Alemanha Federal e a França.»

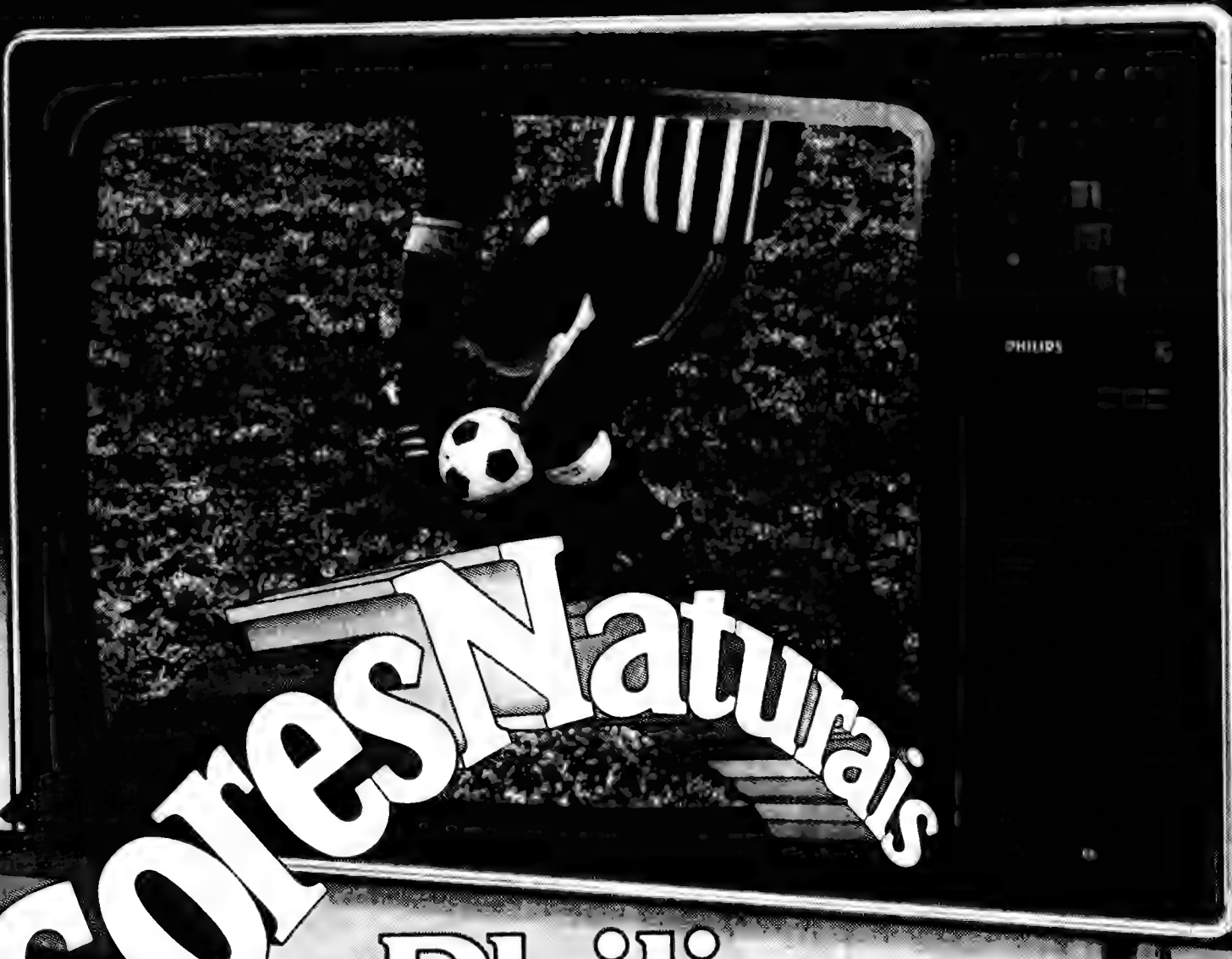
Com tantos meios «as tropas

de ocupação efectuam bombardeamentos indiscriminados sobre as zonas controladas pela guerrilha, utilizando desfolhantes e 'napalm' que destróem os escassos recursos agrícolas».

Mas «o mais grave neste momento» é a fome e as doenças de que sofre um povo condenado ao genocídio».

Neste momento, afirma Alkatari, «há mais de cem mil pessoas debaixo do controlo da Cruz Vermelha Internacional. Estes homens, mulheres e crianças, sobretudo crianças, morrerão de fome nos próximos meses se não receberam ajuda».

PHILIPS



Philips

Cor na televisão! Mas cores tão naturais como as cores da natureza e do mundo que nos cerca. A relva é verde, as equipas dos jogadores são laranja, azul, vermelho, negro, brancas! Graças à maravilhosa tecnologia da Philips, a atmosfera dos grandes acontecimentos desportivos é quase a mesma em sua casa que nos estádios. Dizemos quase porque em sua casa não estão milhares de espectadores.

Se a sua equipa ganhar, não tente ficar com a camisola de um dos jogadores. Afinal, trata-se de televisão a cores. Televisão a cores — cores naturais — produto de quarenta anos de experiência acumulada pelos técnicos da Philips — o maior produtor mundial de televisão a cores.

Philips TVcor



ESPIRAL OT2548

a pl

A estrada entre Covered We sem curvas, quase na totalidade colote. Logo a seguir a Ajo, uma isolada, afastada do resto do canto do mapa dos EUA, começa Papago.

Uma estrada secundária, que surge quase à direita, é a entrada da aldeia de Schuchulli, uma das 53 aldeias que estão integradas na reserva. O que distingue Schchuli de outras pequenas localidades da reserva é um pro-



Um cacto gigante faz parte da m nascer do sol. Vê-se o equipa

Em 1995: 2000 aldeias solares na região do Mediterrâneo

A crise do petróleo que nos atormenta desde há alguns anos e que irá por certo continuar no futuro veio permitir um aproveitamento da energia solar.

**Por Nick
Romans**

Até agora nunca tinha sido possível arrancar com o aproveitamento desta energia. Com efeito existem muito poucas instalações de aproveitamento da energia solar: há bombas para extrair água do sub-solo africano; destiladores em Nisyrus no mar Egeu, para alimentar de água doce os 700 habitantes da ilha; caldeiras para aquecimento de água em Israel, no Japão e na Austrália; três fornos industriais sendo um em Odeillo nos Pireneus; existem algumas casas dispersas, aquecimento à base dos raios solares.

Isto é muito pouco na realidade, se pensarmos que em cada segundo que passa, o Sol projecta no nosso globo 180 000 biliões de kilowatts e que cada metro quadrado, exposto ao Sol, recebe a energia de um Kilowatt.

ALDEIAS SOLARES

Serão ainda precisos cerca de 20 anos de investigações mas depois o homem disporá de energia praticamente gratuita e, sobretudo, não poluente.

Dentro de 20 anos milhares de casas solares constituirão a paisagem dos países mediterrânicos. Nessa altura poderão mesmo ser vistas aldeias solares dedicadas à adoração do astro rei: em 1995 haverá duas mil aldeias na região do Mediterrâneo.

Uma casa solar é de construção muito simples. As paredes são de betão pintado a sombra da sua fachada meridional é protegida por um tabique envidraçado. As calorias são apanhadas pelo efeito do «serre».

Têm uns orifícios que permitem que o ar quente penetre nas peças recuperando, assim, o «serre», quando começa a arrefecer.

O aquecimento solar fornece 70% das necessidades totais de calor. E, pois, necessário recorrer a uma energia de recursos, (radiadores eléctricos). Em França, calcula-se que um metro quadrado de «serre» fornece 500 Kilowatts-hora por ano.

UM SATÉLITE SOLAR

Dentro de vinte anos, as casas solares serão ainda mais simples: deixarão de ter «serres». Os seus tectos serão cobertos de «células solares» idênticas às que fornecem electricidade aos satélites artificiais.

Actualmente isso é impossível.

vel, porque essas células são vendidas ao preço do ouro (entre 20 000 e 100 000 dólares) por kilowatt), mas o seu preço vai baixar consideravelmente.

Os americanos acabam de descobrir um processo de fabricação que faz baixar o seu custo em 95%.

Nos Estados Unidos foram canalizados, em 1975, 50 milhões de dólares para pesquisas de energia solar. Pretendem dar por terminado em 1990 um projecto grandioso. Trata-se de um satélite geoestacionário, de vários quilómetros, revestido de células solares e que enviará a energia captada para a Terra por meio de ondas de rádio.

«QUINTAS SOLARES»

Há, no entanto, um campo novo onde as coisas deverão mudar rapidamente.

Os americanos não têm qualquer dúvida a esse respeito.

Eles esperam que dentro de 20 anos a energia solar venha a fornecer um terço do aquecimento total para satisfazer as suas necessidades de aquecimento e um quinto da electricidade. Isso representará uma extraordinária economia de petróleo.

Também os desertos terão nessa altura energia a baixo preço graças às «quintas solares» do professor Meinel, da Universidade do Arizona. Para uma central de 1000 Megawatts, capaz de fornecer seis biliões de kilowatts-hora anuais, será preciso uma «quinta» de quatro quilómetros de lado, por onde passarão colectores. Nestes últimos, circulará sódio fundido, que transmitirá as suas calorias a um transformador a vapor de água: turbinas e alternadores fornecerão electricidade. As instalações são enormes, mas dentro de 20 anos pensa-se poder reduzi-las dois terços.

Os colectores serão feitos de um novo material que deixa passar o calor num só sentido. Uma parte desta, recolhida durante o dia, será guardada por meio de uma mistura de sais fundidos especiais que poderão restituí-las de noite ou com tempo nublado, constituindo, assim, um verdadeiro volante térmico.

ARMAZÉNS

“ZINID”

de JOSÉ RODRIGUES JÚLIO

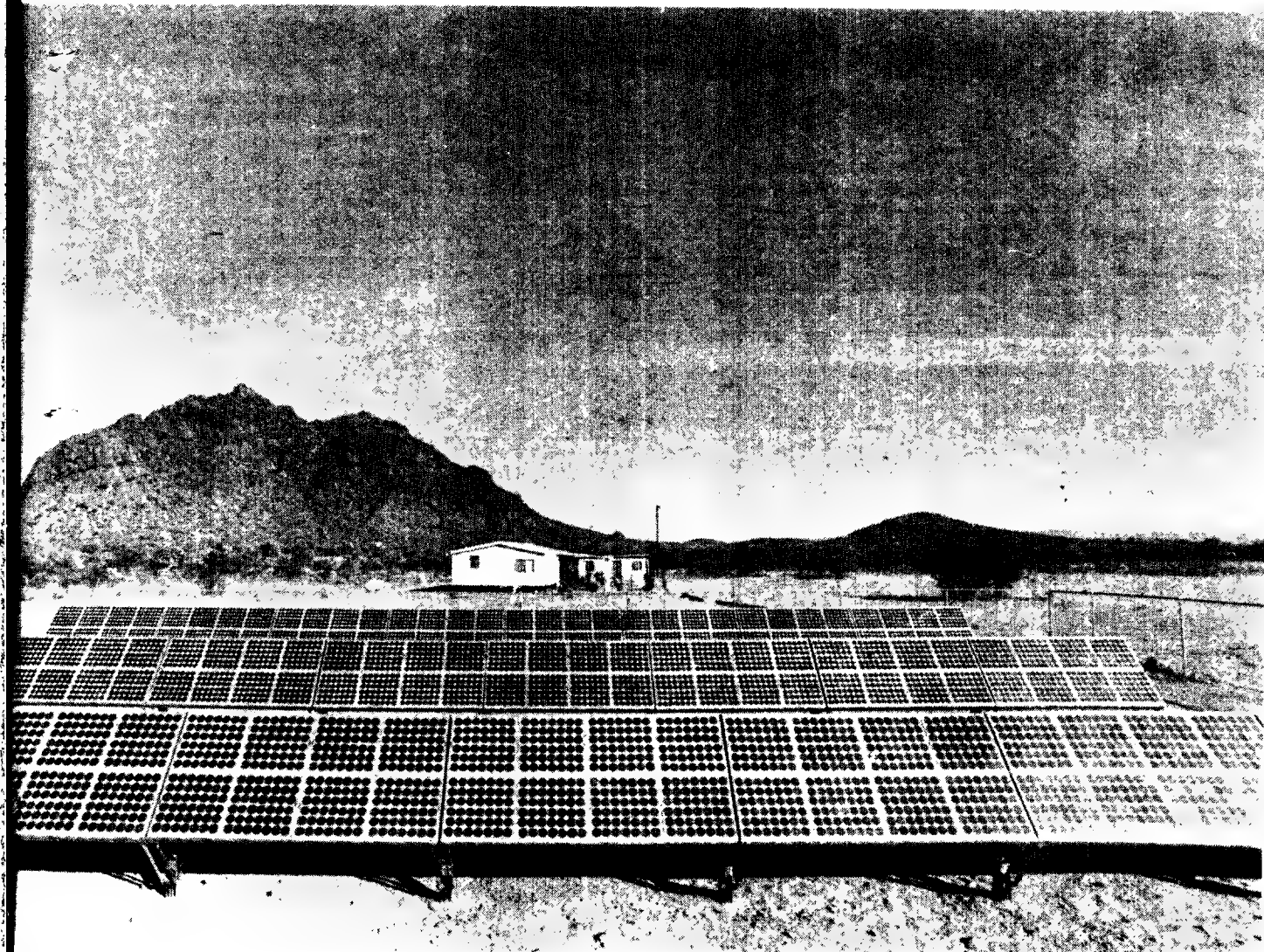
TEL. 22158

Armacenista e Importador de Bicicletas, Motorizadas e Acessórios

AGENTE OFICIAL

da Scooter «Lambretta» e da Moto «Yamaha»
STAND EXPOSIÇÃO - ARMAZÉM E ESCRITÓRIO
Avenida Pedro Vitor, 46-52 - Rua Dr. Jacinto Nunes, 17

VILAS FRANCA DE XIRA



A direita vêem-se três filas de colectores solares que fornecem energia à aldeia.

Schuchuli, Arizona: primeira aldeia solar do Mundo

Wells e Gunsight, Arizona é plana, ladeada por cactos e sons de uma cidade relativamente grande e do Mundo e situada num pequeno começo a enorme reserva dos índios

**Por Peter
Tatiner**

jecto no montante de US\$ 330 000 montado aí pela Aeronáutica Nacional e pelo Centro de Investigação do Espaço em de Cleveland, Ohio.

O projecto-piloto é um sistema solar constituído por três filas de

colectores solares que produzem electricidade que vai alimentar os refrigeradores, iluminação pública e as máquinas de coser e de lavar e uma bomba de água. O projecto, colocado entre cabanas de barro pequena igreja, um curral muito rudimentar para o gado, feito de bocados de ramos de árvores, é surpreendente. Os seus 100 habitantes vivem também entre montes de latas e alpendres. Do ponto de vista panorâmico é difícil ver as alterações que foram feitas pelo projecto solar que a Tribo Papago pediu há vários anos.

Várias alterações se registaram, no entanto. Todas as casas têm luz eléctrica, lâmpadas fluorescentes de 20 watt e a comunidade tem ao seu dispor diversos dispositivos mas só num edifício comunitário, dado que as casas individuais não têm ligações eléctricas. Os habitantes da cidade ainda têm que preparar as refeições num fogão de barro e despejam os seus dejectos em telheiros. O centro comunitário tem um único sanitário, mas as manhãs nesta altura do ano são frias e ainda se encontra relativamente afastado de algumas pessoas.

O equipamento solar nem sequer foi afectar o desemprego em Schuchuli. Os seus habitantes vivem marginalmente à base de pensões de um ou outro tipo, subsídios sociais, subsídios de alimentação.

Quem talvez virá a beneficiar com esta inovação técnica cujos efeitos só se verificarão a longo prazo, seremos nós todos. A nível de microcosmo será possível avaliar quais as vantagens que um tal sistema produzirá em grande escala, a nível mundial possibilitando que se possa viver no futuro sem o constante problema do aumento do preço da energia.



Um técnico e um monitor de controlo da NASA. O monitor regista níveis de energia que os enormes colectores solares alimentam.

A título experimental Uma central solar no Alentejo

A primeira central solar portuguesa deverá situar-se no Alentejo. O projecto caberá à EDP que para o efeito recebeu já «luz verde» do Governo.

Este primeiro projecto de aproveitamento da energia solar integra-se nas iniciativas que internacionalmente vêm sendo tomadas como forma de enfrentar os crescentes problemas energéticos que durante a década de oitenta conhecerão uma gravidade sem precedentes.

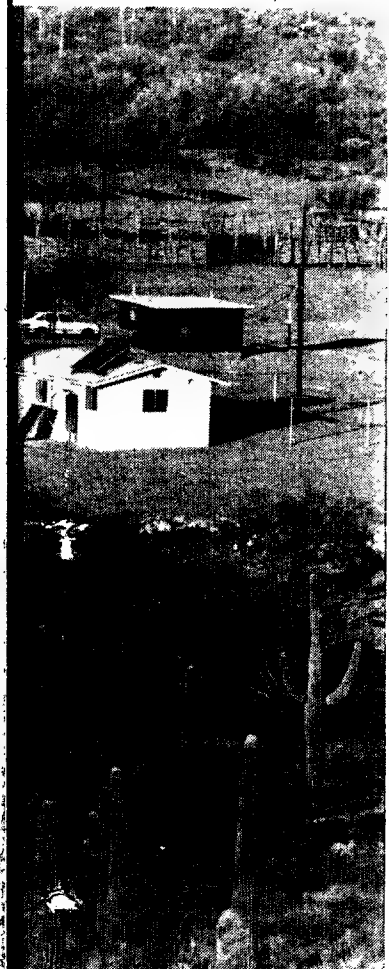
Esquemas simplificados de aproveitamento da energia solar têm sido aplicados em Portugal, por departamentos universitários e pela iniciativa privada. Este projecto, tornado público pela voz do ministro da Indústria e Energia, constitui no entanto a tentativa mais ambiciosa feita até agora no nosso país.

Trata-se de uma central-piloto com capacidade para produzir 100 quilovátios por processos termodinâmicos através da utilização de espelhos solares e de um alternador movido a vapor. A concepção técnica deste sistema tem patente alemã, mas é provável que parte do equipamento possa ser produzido em Portugal.

Os primeiros passos para a concretização desta experiência piloto — de há muito reclamada por técnicos que consideram possuir Portugal características ímpares para projectos deste tipo — datam do V Governo de Lurdes Pintasilgo tendo-se o actual Executivo limitado a dar-lhe andamento.

De acordo com as características do projecto, submetido a aprovação governamental por firmas alemãs em finais do ano passado, prevê-se que esta central venha a ocupar uma área sensivelmente igual à de um campo de futebol onde serão montados doze módulos com 48 espelhos, um alternador e um acumulador térmico que permitirá o funcionamento da central mesmo nos dias em que o Sol se encontre encoberto.

As empresas alemãs que propuseram esta central-piloto portuguesa são responsáveis por outros projectos já estabelecidos em Espanha, no México e na Austrália.



A moldura paisagística da aldeia, ao equipamento solar e a torre de água.

Visita de Senghor a Bissau não resolveu o problema das fronteiras marítimas

BISSAU, 11 (Por Daniel Reis, correspondente do «DL») — O litígio sobre fronteiras marítimas entre a Guiné-Bissau e o Senegal, que se arrasta há vários anos sem solução, não conheceu nenhuma evolução significativa durante a visita do presidente Senghor a Bissau, iniciada na segunda-feira passada e concluída este fim-de-semana. Isto não obstante a visita ter decorrido, toda ela, sob o signo da amizade e da cooperação e de as autoridades guineenses terem reservado ao seu hóspede uma recepção excepcionalmente aberta e fraterna.

A reunião da Comissão Mista, que precedeu a vinda de Senghor, remeteu explicitamente o assunto para o «tête-à-tête» presidencial. Mas o comunicado conjunto acabou por não lhe reservar uma linha sequer. Para cúmulo, quando o redactor do «Diário de Lisboa», presente à conferência de imprensa que culminou a visita, insistiu em esmiuçar a questão das fronteiras, o encontro com os jornalistas foi abruptamente interrompido, alegando-se falta de tempo. Ver-se-ia depois que a justificação não era minimamente consistente, já que o próprio Senghor teria ainda tempo para uma conversa em privado — diga-se que extremamente simpática — com a meia dúzia de jornalistas presentes, inclusive musical, para a multidão reunida face ao palácio presidencial, uns bons vinte minutos.

DIALOGO DE SENGHOR COM O «DL»

Parece-nos valer a pena reproduzir essa troca de perguntas e respostas entre o redactor do «Diário de Lisboa» e o presidente Senghor, durante a conferência de imprensa.

«Diário de Lisboa» — Nós temos conhecimento que a questão das fronteiras marítimas foi objecto das vossas discussões. Pode saber-se o que decidiram para resolver o problema?

Presidente Senghor — Sim,

falámos cordialmente, muito cordialmente, sobre isso e vamos resolvê-lo amigavelmente. Temos até a intenção de propor à Guiné-Bissau a participação no nosso programa de energia, pois vamos dar os passos necessários para explorar o petróleo existente no off-shore de Casamance.

Nós também já anunciámos a nossa intenção de levar a questão ao Tribunal Internacional de Haia.

«DL» — Isso significa que o Senegal recusa definitivamente colocar a questão, em primeiro lugar, ao nível africano e na Comissão de Conflitos da OUA?

Senghor — Sabe, nós pensamos que o Tribunal Internacional de Haia é a sede idónea para discutir este assunto. E depois, nós temos a experiência de outros casos em África que os africanos se mostraram incapazes de resolver. Veja a questão do Sara Ocidental.

«DL» — Mas, quer dizer com isso que não acredita nos africanos?

Senghor — Não é bem isso. É que, sendo partes e juizes na questão, os africanos não serão os mais indicados. Penso que o Tribunal de Haia é que deve apreciar este assunto.

A estas justificações há que juntar, da nossa parte, uma explicação: É que o off-shore de que fala Senghor situa-se, parcialmente, na zona contestada pela Guiné-Bissau. Depois, a história começou pouco tempo antes da independência do Senegal, quando o então ministro Franco Nogueira e a França assinaram um acordo em que Portugal, a troco de algumas facilidades, na época, abriu mão de grande parte das águas territoriais guineenses na fronteira Norte.

Simplesmente, esse acordo nunca foi ratificado em França, e em Portugal não foi, igualmente ratificado nem sequer tornado público. Daí que a Guiné-Bissau o considere nulo e sem existência jurídica, no que é apoiada por Portugal.

Foi nessa contestada área que



o Senegal apreendeu, há uns dois anos, um barco português que pescava com licença guineense. Agora o Senegal insiste em discutir o problema em Haia, já que receia a aceitação e a influência da Guiné nas instâncias da Organização de Unidade Africana.

PORTUGAL NÃO NOS MANDA PROFESSORES

Se na questão de fronteiras não se avançou, também outros domínios se pode afirmar que esta visita de Senghor pouco adiantou de concreto em relação à Guiné-Bissau e no plano estritamente político, ao mais desatento dos observadores não escaparam as continuas referências do presidente senegalês à Europa — nomeadamente a Portugal — para abonar a sua tese de amizade e cooperação com a Guiné.

Foi assim que, para explicar o acolhimento popular em Bissau, disse, num discurso em jantar oficial, que os dois povos são irmãos o que se provaria, pelo facto de Casamance ter sido outrora uma colónia portuguesa e existirem no Senegal cerca de 100 mil pessoas com nomes portugueses. Voltou também a referir o seu encontro com Mário Soares, em Dakar, para o arranque do processo de descolonização e ao elogiar os méritos de

Amílcar Cabral avançou o por menor de «as suas obras de Agronomia serem consultadas pelos entendidos europeus». Em suma, apenas ouvindo os discursos de Senghor podíamos ser levados a pensar que ele estava de visita oficial a Portugal. Como é evidente, os guineenses também reparam no por menor. Aliás, na conversa «off-r cord» que o presidente senegalês viria a ter como um grupo de jornalistas, o tema Portugal estaria uma vez mais, e, dominantemente, presente. É sabido que Senghor estará em Évora, no próximo dia 5 de Março, para abrir o colóquio da mestiçagem e ao falar-nos da grande quantidade de senegaleses que estudam português nos liceus e universidades, Senghor não reteve um lamento que julgamos não ser indiscrição reproduzir:

— Todas as vezes que vou a Portugal insisto junto do Governo e do Presidente para nos mandarem professores de Português. Lutamos com grande falta de professores e de livros e não há meio de no-los mandarem, contrariamente a outros países. Vós perdeis, assim, uma boa oportunidade de difundir a vossa língua no Senegal.

CIMEIRA NO MAPUTO

Rectificando uma informação publicada na nossa edição do passado sábado, segundo a qual a cimeira de chefes de Estado de língua portuguesa se realizaria, no Maputo, nos próximos dias 20 e 21, podemos anunciar que a mesma cimeira terá lugar, na capital moçambicana, provavelmente em Abril.

Uma das possíveis razões do adiamento foi o facto de a partir do dia 17 e durante quatro dias, se festejar na Guiné o 16.º aniversário do 8.º Congresso do PAIGC, o que está a ser preparado com grande entusiasmo popular e forte mobilização de meios financeiros governamentais.

Entrevista com Octávio Pato

Continuação da pág. 4

«DL» — Entretanto, o PS aparece bastante activo, através de alguns dos seus mais conhecidos dirigentes, no apelo ao movimento gerado em torno da ex-Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo. Que pensa disto? Como vê, por outro lado, o «fenómeno» político Lurdes Pintasilgo?

O. P. — Nós temos por Maria de Lurdes Pintasilgo respeito e a consideração que nos devem merecer todos aqueles democratas que são consequentes e que estão do lado da democracia portuguesa, do lado da Constituição e contra os objectivos da reacção. Nós reconhecemos a Lurdes Pintasilgo méritos indiscutíveis. Aliás, esta foi a nossa posição desde o momento em que foi indigitada para formar governo.

Não hostilizámos esse governo. Considerámos que foi um factor positivo, e independentemente de termos apoiado muitas das medidas que tomou, também não deixámos de considerar os erros que foram praticados por esse mesmo governo. De qualquer modo, nós mantemos de facto a consideração que Lurdes Pintasilgo nos merece e esperamos que continue integrada nas forças democráticas, lutando contra a reacção, como personalidade de grande projecção política nacional e internacional que é. Mas é evidente que sendo este o nosso pensamento relativamente a Lurdes Pintasilgo, nós não procuramos fazer aquilo que muitos podem eventualmente pretender fazer, ou seja, tentarem utilizar-se desse justo prestígio para o partidizar, ou melhor, para servirem os seus interesses partidários.

«DL» — O PCP já pensou num candidato à Presidência da República?

O. P. — Quanto à Presidência da República, não temos ainda opiniões definidas. É sem dúvida uma questão importante, porque o problema do candidato à PR não se desliga de maneira nenhuma das nossas atenções para com as eleições legislativas. É uma batalha quase coincidente, complementar. E é evidente que apoiaremos um candidato que, segundo o nosso ponto de vista, reúna as condições necessárias para a defesa da Constituição. Haverá um candidato que reúna o consenso generalizado das forças democráticas? Ou será que, também aqui, haverá tentativas de dividir as forças democráticas, e não encontrar o candidato mais ajustado às necessidades de travar os objectivos da reacção?

«DL» — Está a pensar num candidato comum a socialistas e comunistas?

O. P. — Neste momento nada podemos adiantar. É óbvio que há várias soluções possíveis em relação a esta questão, que tem de ser vista no marco da actual correlação de forças incluindo a componente militar que continua a ter um peso significativo na vida política portuguesa e, embora para nós não esteja ainda claro se devemos ou não apoiar um candidato militar ou um candidato civil. Qualquer das hipóteses pode ser válida. No entanto pensamos ser uma questão a ver com atenção, tendo em conta os objectivos fundamentais que neste momento se impõem ao nosso povo e aos democratas portugueses: bater a reacção e defender a Constituição.

DL — Certos meios políticos insinuam que o PCP avançar numa primeira fase com um candidato próprio, podendo numa segunda volta, vir a apoiar Ramalho Eanes...

O. P. — Trata-se de pura especulação, pois se é verdade que na última reunião do CC do meu partido essas questões foram analisadas nós, entretanto, não tomamos qualquer resolução. É um problema que está colocado, que existe, mas sobre o qual ainda nada decidimos.

DL — O comunicado do CC considera que «a presença e a intervenção das Forças Armadas na vida política devem estar institucionalizadas». Significa isto a defesa da continuação em funções do Conselho da Revolução?

O. P. — «Nós partimos do princípio de que a componente militar existe e de que desempenha um papel político-militar. É um facto real na actual situação portuguesa que não devemos escamotear.

Pensar o contrário é não fazer uma análise objectiva da correlação de forças, é não ver a questão em termos políticos globais. Nesse sentido nós pensamos que, ou o Conselho da Revolução se mantém depois da revisão constitucional que, como sabe, só pode ser revista a partir das eleições para a futura AR, ou o CR não se mantém e deve ser encontrada uma solução que permita a institucionalização dessa componente político-militar. Parece-nos que isto será preferível a criarem-se situações em que depois essa mesma componente venha a encontrar formas não institucionalizadas de se manifestar e de fazer valer o peso real que tem na vida portuguesa.

DL — O PCP anuncia, também, no citado documento do seu CC várias iniciativas de massas, de carácter político, científico, histórico, cultural e recreativo, de efeitos eleitorais certamente significativos. O programa será todo para cumprir?

O. P. — Está previsto na verdade um conjunto bastante diversificado de iniciativas. E de tal forma o calendário é pesado que teremos, provavelmente, de analisar de forma mais concreta a nossa capacidade — que é grande e reconhecida — de realizar todas essas iniciativas. Há que ter em conta o curto espaço de tempo que medeia já, até às eleições. Talvez tenhamos a dosar esse esforço.

Há, porém, grandes realizações previstas que não faltarão, designadamente a Festa do Avante. Temos já assegurado, de novo, o Casalinho da Ajuda. Na quarta-feira passada o presidente da CML tomou o compromisso de autorizar a realização da Festa do Avante no Alto da Ajuda, que está projectada, como sabe, para os dias 11, 12 e 13 de Julho. Aliás já veio noticiado no «Avante». Vai ser, sem dúvida uma nova grande realização de massas com todas as suas características habituais e estamos certos que iremos melhorá-la em vários sentidos, por exemplo, com o programa do aniversário do Camões que terá uma expressão muito concreta na Festa do Avante. Outras realizações previstas são o Congresso da JCP, a Conferência Nacional do PCP prevista para meados de Junho, possivelmente no Porto, uma conferência nacional sobre as consequências da adesão de Portugal ao Mercado Comum que, pensamos, poderá ter a participação de sectores sociais variados. Tal adesão terá consequências gravíssimas para a independência do país e de forma muito particular para todos os trabalhadores e pequenos e médios comerciantes, agricultores e industriais que vão ser atingidos profundamente nos seus interesses.

Haverá ainda encontros sobre problemas de Saúde, um grande Festival Desportivo, que talvez inclua nomes de peso do desporto internacional. Está, também, previstas diversas Festas de âmbito regional, do Algarve ao Minho.

Estas realizações, sempre ligadas às realidades do nosso país, aos problemas e actividades do povo trabalhador, desempenham um grande papel na informação, na democratização da cultura e no esclarecimento de vastas massas populares.

E.A.

Pub

PRÉ-AVISO DE GREVE

As Associações Sindicais abaixo identificadas vêm, nos termos do n.º 1 do Artigo 2.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto, e para os efeitos do Artigo 5.º do mesmo diploma, informar todas as entidades empregadoras e Associações patronais a seguir discriminadas e, bem assim, o Ministério do Trabalho, que no dia 14 de Fevereiro de 1980 entre as 12h00 e as 19h00 e com a duração máxima de 5 HORAS, os trabalhadores abrangidos pelo CCTV para a indústria vidreira e representados pelas associações signatárias estarão em greve (sem prejuízo da observância do Artigo 8.º da Lei 65/77), porquanto:

1. A recusa do depósito e o congelamento desta convenção, além de, por si só, determinar graves prejuízos económicos a mais de 10.000 trabalhadores (que vêem afastada a expectativa da entrada em vigor de novos salários) é uma medida clara, frontal, e comprovadamente ilegal, do actual titular do Ministério do Trabalho.

2. As associações signatárias na qualidade de organismos de classe directamente atingidos e face à sua determinação de defender os interesses que a Constituição da República lhes comete, entendem:

- a) Que o recurso à greve se lhes impõe com forma de obstar à consumação desta medida ilegal e arbitrária
- b) Que a forma de luta ora adoptada se justifica na medida em que se mantiver a posição do Ministério do Trabalho.

ÀS EMPRESAS:

COVINA-COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, SARL; ESSLOR LUSITÂNIA; OPTIPOR, LDA; IOLA, LDA; E. A. RODRIGUES E COMPANHIA LDA; AREICAU, LDA; SITROL; SAREL, LDA; MAIORIL, LDA; SOICALSIL, LDA; SIFUCEL, LDA; MORAIS E MATIAS, LDA; POLO; FÁBRICA IRMÃOS STEPHENS, EP.

ÀS ASSOCIAÇÕES:

ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS TRANSFORMADORES DE VIDRO PLANO DO NORTE DE PORTUGAL; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS TRANSFORMADORES DE VIDRO; ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE VIDRO DE EMBALAGEM; ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE VIDRO DOMÉSTICO E AFINS A TODAS AS ENTIDADES INTERESSADAS AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1980

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTO E VIDRO DE PORTUGAL; FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS; FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO; FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL; FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS; FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE HOTELARIA E TURISMO; SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE; SINDICATO DOS FOGUEIROS MOTORISTAS DE MAR E TERRA E AFINS; SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO NORTE; SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LEIRIA.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo - 2.ª Secção

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: Ser a Ré condenada a pagar à Autora a quantia de 800.000\$000 proveniente de mercadoria vendida por esta no exercício da sua actividade comercial, acrescida ainda de mais 40.000\$00 de juros de mora, tudo isto que melhor constará da petição inicial e cujo duplicado se encontra nesta Secção à disposição da citada Ré, e que o poderá levantar dentro do horário normal de expediente.

Acção Ordinária, n.º 1199 da 2.ª secção.

Autor MINESOTA (3M) DE PORTUGAL, L.D., com sede na Rua Coadre Redondo, n.º 98-102 em LISBOA.

Réu MACOMOBIL — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO, L.D., que teve a sua sede na Rua Cidade de Nampula, 2-A em LISBOA.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito
Francisco J. Galvão de S. Chichorro
Rodrigues

O Escrivão de Direito
Agostinho R. Gonçalves

ASIA

Iranianos celebram aniversário da revolução

Arafat presente nas comemorações

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, chegou a Teerão ao princípio do dia de hoje para uma visita de 48 horas, durante a qual assistirá às comemorações assinalando o primeiro aniversário da Revolução iraniana.

Arafat, que foi recebido como um herói da última vez que visitou o Irão, pouco após a revolução islâmica do ano passado, foi saudado no aeroporto de Mehrabad, em Teerão, pelo chefe do corpo da guarda revolucionária iraniana, Abu Sharif, e por um grupo de embaixadores árabes.

O chefe da OLP foi o primeiro líder estrangeiro a vir ao Irão após o triunfo da Revolução Islâmica, chegando a Teerão apenas seis dias após os insurrectos terem varrido os últimos vestígios do regime do xá, em Fevereiro passado.

«Esta terra faz parte da minha Pátria», disse hoje a jornalistas no aeroporto. «Esta terra é também uma terra da Fatah».

Arafat, que chefiava a organização guerrilha Al-Fatah, deverá

tomar parte numa parada na vasta Praça Azadi (Liberdade), ao fim do dia de hoje, em Teerão.

Durante a sua última visita, o líder palestino avistou-se com o líder revolucionário, «Ayatollah» Khomeiny.

Fontes palestinas em Beirute revelaram que o dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) manterá conversações com o «Ayatollah» Khomeiny e com o presidente Bani-Sadr.

Enquanto os iranianos festejam o primeiro aniversário da Revolução com um feriado público, 49 norte-americanos entrarão hoje no 100.º dia do seu sequestro na embaixada ocupada dos Estados Unidos, sem perspectivas concretas de estar à vista a sua libertação.

Ontem, 49 personalidades norte-americanas visitaram a embaixada para conversar com os estudantes muçulmanos, seus captores, que exigem a extradição do Panamá do antigo xá, mas não viram os reféns.

Entretanto, o Irão condenou a

presença naval americana e soviética no Golfo Pérsico, e apelou às duas potências para que se retirassem da região, protegendo a sua independência.

Um comunicado do Ministério dos Estrangeiros divulgado pela Agência Noticiosa oficial PARS dizia que «considera a presença de forças de fuzileiros americanos e o recíproco reforço de unidades navais soviéticas na região como representando uma grave ameaça para a paz e segurança internacionais».

Em Moscovo, a TASS, a agência noticiosa oficial soviética, desmentiu ontem notícias de concentrações de tropas e, em Teerão, o Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou que

o embaixador da URSS garantiria que essas informações eram falsas.

O presidente Bani Sadr recebeu um telegrama do seu homólogo soviético Leonid Brejnev, que desejava ao Irão êxito na manutenção da sua soberania, em face dos ataques de forças imperialistas.

No Noroeste do Irão, morreram, pelo menos, quatro pessoas e mais 15 ficaram ontem feridas em combates entre guerrilheiros da minoria turcomena na cidade de Gonbad Kavus, revelaram fontes hospitalares.

As baixas em três dias de luta totalizavam, pelo menos, 14 mortos e 65 feridos.

Segundo um jornal indiano

Rebelião anti-Cabul quase dominada

A resistência afegã contra o regime do presidente Karmal, foi esmagada em todo o país excepto no Nordeste — afirmou o «Indian Express» de Nova Delhi.

De acordo com o correspondente daquele jornal Kuldeep Nayar, recém chegado da capital do Afeganistão, Cabul, apenas se combate nas regiões de Badkhsan e Baghlan próximas da fronteira com a China e na província de Kuwar, na fronteira com o Paquistão.

O jornalista indiano diz que um alto funcionário lhe afirmou que se o Ocidente aceitar o regime do presidente Babrak Karmal, as tropas soviéticas poderão retirar-se do Afeganistão «muito mais cedo do que o Ocidente imagina».

Karmal e o embaixador soviético em Tóquio fizeram ontem declarações nesse sentido.

Os cerca de 95 mil soldados soviéticos, actualmente no Afeganistão controlam todas as 28 capitais de província, aeroportos, cidades chevas e mesmo prisões escreve o jornalista indiano.

As divisões do Exército afegão desarmadas durante a intervenção militar soviética há sete semanas estão a ser rearmadas revela Nayar, «Moscovo tem planos para modernizar o Exército do Afeganistão equipando-o com armas moderníssimas», diz ele.

Contudo, o jornalista prevê confrontos sangrentos no Nordeste no começo da Primavera quando os gelos começarem a derreter pois segundo ele os soviéticos tentarão fazer com que os rebeldes saiam dos seus esconderijos mas estes terão então maior mobilidade e serão em maior número.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

França acusada de quebrar a solidariedade ocidental

A recusa da França de participar em Bona numa reunião ocidental sobre o Afeganistão à volta do secretário de Estado americano Cyrus Vance reavivou este fim-de-semana a já sensível tensão entre Paris e Washington.

Os porta-vozes oficiais abstiveram-se de criticar publicamente o governo francês para não dar a Moscovo o espectáculo de divergências muito profundas entre ocidentais. Mas as declarações muito amargas feitas em privado na sexta-feira reflectem-se nos comentários e nos títulos da imprensa americana.

«As conversações entre aliados para aprovar uma estratégia em relação à URSS foram abaladas pela França», anuncia o «Washington Star» que considera «equivoca» a posição da França.

«Os esforços dos Estados Unidos para coordenar a resposta contra Moscovo são contrariadas pelos franceses», titula por seu turno o «New York Times», que escreve: «O fracasso da conferência aliada é considerado (em Washington) como particularmente infeliz, porque poderá dar aos russos a impressão de grandes divergências no seio da aliança ocidental que na realidade não existem».

A recusa da França de participar numa reunião «restrita» de ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais é considerada por Franz-Josef Strauss, presidente da CSU (União Social Cristã) e candidato à chancelaria como uma «bofetada» para Helmut Schmidt.

Enquanto isto, o ministro oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, acentuou a necessidade da solidariedade total entre a Europa e os Estados Unidos, numa declaração entregue no domingo à imprensa.

«O Afeganistão não é um caso só americano, explica Genscher neste texto. É um problema que afecta tanto os europeus como os americanos». O ministro defende «a separação das tarefas entre parceiros solidários a fim



de se atingir o objectivo comum, que é a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

Porém, o ministro oeste-alemão da Economia, Otto Lamsdorff, declarou em Nova Iorque que a República Federal da Alemanha não violará os acordos económicos contraiados com a União Soviética, caso o bloco ocidental decida responder com sanções económicas contra a URSS.

O ministro alemão acrescentou que até ao momento não existe uma única proposta concreta do presidente norte-americano para uma medida nesse sentido, mas adiantou que o governo de Bona está disposto a discutir todas as propostas dignas com os Estados Unidos e os seus demais aliados.

Por último, um jornal nipónico informa que o Japão decidiu importar mais de um milhão de toneladas de cereais norte-americanos originalmente destinados a venda à União Soviética.

Os detalhes dessa compra, que se destina a servir de apoio à iniciativa norte-americana de lançar sanções contra a URSS pela crise afegã, está a ser debatida entre responsáveis dos ministérios dos Negócios Estrangeiros, Finanças, Agricultura, Pescas e Florestas.

Projectos dos EUA sobre novas forças na Europa Ocidental

O reforço da defesa dos países membros da NATO foi estudado por 120 especialistas de problemas de defesa, europeus e africanos, sábado e domingo em Munique.

O vice-ministro americano da Defesa, Robert Komer, julgou indispensável um aumento dos orçamentos de defesa dos países da NATO.

«Não deve tratar-se de uma reacção pontual, mas de um desenvolvimento constante e regular, ao longo de numerosos anos, da nossa força comum de defesa», disse.

Komer anunciou que Washington aumentará as suas despesas militares anuais de cerca de 5 por cento. Isso em termos reais de 1981 a 1985. Os Estados Unidos, revelou igualmente, estudam projectos que visam, se necessário, triplicar as suas áreas na Europa em uma semana e a duplicar as suas forças terrestres em menos de 15 dias. «Desta maneira, os Estados Unidos reforçam a sua protecção à Europa

e aumentam consideravelmente a sua capacidade de reagir rapidamente a uma ameaça na Ásia do Leste ou do Sudoeste», concluiu.

Por outro lado, Hans Apel, ministro da Defesa, da Alemanha Federal lembrou a sua oposição a qualquer extensão geográfica do domínio de intervenção da NATO, nomeadamente na região do Golfo Pérsico qualificou de «tarefa central» a ajuda à Turquia e ao Paquistão.

A POSIÇÃO TURCA

O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Erknezen, declarou no Senado de Ankara sobre o acordo defensivo EUA-Turquia que visto que as instalações de defesa se encontram na Turquia, as mesmas são do Exército turco, sob comando turco, e que, por consequência, só serão utilizadas no intuito de se oporem a um ataque armado à zona coberta pela NATO.

AFRICA

Britânicos criticados pela FP

Mugabe escapou a mais um atentado

O frágil cessar-fogo que dura há seis semanas na Rodésia enfrenta a sua mais grave ameaça, após uma nova tentativa de assassinio do líder nacionalista Robert Mugabe, e da confrontação crescente entre o líder nacionalista e o governador britânico, lord Soames.

Mugabe escapou ontem à morte quando uma grande bomba de controlo à distância colocada numa valeta de uma estrada, explodiu logo após o seu automóvel ter passado.

A explosão abriu um buraco de três metros na estrada, lançando um segundo para a mata, mas Mugabe ficou ileso. Foi a segunda tentativa de assassinio de Mugabe em quatro dias.

Não se sabe quem colocou a bomba, que, segundo a Polícia, teria feito o carro de Mugabe em pedaços se tivesse sido despoletada segundos antes.

As notícias do incidente, na cidade de Fort Victoria, chegaram a Salisbury pouco antes de lord Soames anunciar, através de um porta voz, que proibira um dos principais auxiliares de Mugabe, Enos Nkala, de fazer campanha para as eleições de independência deste mês.

Esta proibição deverá aumentar a ira de Mugabe pelo comportamento de lord Soames e poderá criar grande instabilidade nos pontos de concentração dos guerrilheiros fiscalizados pela força do cessar da Commonwealth.

Embora Nkala não tenha sido desqualificado enquanto candidato, não lhe é permitido pedir apoio ou fazer publicidade à sua causa, na sua terra Matabele, na campanha para as votações de 27-29 de Fevereiro.

A proibição foi a primeira medida de lord Soames para eliminar o que afirma ser uma vasta campanha de intimidação e violência política da União Nacional Africana do Zimbábue — Frente Patriótica (ZANU-FP) de Mugabe.

Naturalmente que os dirigentes da Frente Patriótica não aceitam estas acusações e fornecem grande número de elementos que tendem a mostrar, ao contrário, o papel parcial (a

favor de Ian Smith e Muzorewa) que os ingleses estão a desempenhar.

As notícias do atentado contra Mugabe e da proibição da actividade de Nkala provocaram uma vaga de apreensão entre os guerrilheiros, convencendo-os que estavam a ser ameaçados e desfavorecidos por lord Soames na corrida às urnas.

MÉDIO ORIENTE

Suarez no Iraque

Petróleo em agenda

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, chegou ontem à capital iraquiana no início de uma visita de dois dias — anunciou a agência noticiosa iraquiana INA.

Segundo o comunicado oficial divulgado em Bagdad, o objectivo da visita é o fortalecimento das relações de amizade entre os dois países.

O primeiro-ministro espanhol também visitará a Jordânia no decorrer da sua viagem de quatro dias.

Em palavras proferidas à sua

chegada, Suarez declarou confiar que a visita resultaria no estreitamento da cooperação bilateral e afirmou que as relações hispano-iraquianas eram excelentes em todos os campos.

Declarações semelhantes foram feitas por Izzat Ibrahim, vice-presidente do Conselho do Comando Revolucionário Iraquiano, que lhe deu as boas vindas no aeroporto.

Suarez é acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros Marcelino Oreja, e

pelo seu ministro do Comércio, Juan Antonio Garcia Diez.

Segundo funcionários espanhóis, o primeiro-ministro pretende garantir as importações de petróleo do Iraque, o segundo maior fornecedor da Espanha, a seguir à Arábia Saudita.

Por outro lado, Suarez terá também em vista nesta viagem o papel que reivindica para a Espanha como mediador entre os diversos intervenientes no conflito do Médio Oriente.

Weizman convidou Hussein

O ministro israelita da defesa, Ezer Weizman, convidou hoje o rei Hussein da Jordânia a visitar Jerusalém e falar ao parlamento de Israel — tal como o chefe de estado egípcio Anwar Sadat fez há dois anos.

Em entrevista ao jornal do Cairo «Al Ahras», Weizman admitiu que a solução para o problema palestino será mais difícil do que o acordo de paz israelo-egípcio.

«O problema reside no facto de todos os líderes palestinos do interior (na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, ocupadas por Israel) estarem de acordo em exigir um estado pa-

lestiniano, enquanto todos os israelitas estão de acordo em rejeitar a ideia» — observou.

Weizman convidou Hussein da Jordânia a deslocar-se a Israel a dirigir-se à «Knesset» (Parlamento) e a participar futuramente nas negociações com egípcios, americanos e israelitas.

● JORDÂNIA — O rei Hussein da Jordânia anunciou domingo o seu apoio a uma carta pan-árabe de oito pontos, proposta pelo presidente do Iraque, para proibir tropas estrangeiras e bases militares na área.

A decisão de Hussein foi ontem noticiada pela agência

oficial de notícias iraquiana.

● IRLANDA — A República da Irlanda (Eire) reconheceu ontem a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) como representante do povo palestino — anunciou a agência noticiosa do Golfo.

Um comunicado conjunto emitido após a visita de dois dias ao Baharain do presidente irlandês Patrick Hillery assinala que os dois países «defendem que todas as partes interessadas (no problema do médio oriente), incluindo a OLP, devem participar (em conversações) destinadas a conseguir a paz».

AMÉRICA

Complica-se a situação dos reféns em S. Salvador

A situação dos reféns na Embaixada de Espanha em San Salvador pode complicar-se — informa a agência EFE da capital salvadorenha.

Segundo a agência, o estado de coisas poderá agravar-se na sequência da denúncia, por parte das «Ligas Populares 28 de Fevereiro» (LP28), da morte de um familiar de Eduardo Vasquez, cuja libertação exigem como condição para desocupar a Embaixada.

Porta-vozes das «LP-28» atribuíram a morte do familiar de Eduardo Vasquez a efectivos do Exército salvadorenho, na sequência de uma busca casa a casa, domingo, na localidade de Conchoaguita, 190 quilómetros a leste da capital.

«A morte de Santos Domingos Vasquez — dizem as «LP28» — é uma prova de má vontade por parte da Junta Revolucionária no Governo».

Na Embaixada continuam como reféns o embaixador Victor Sanchez Mesas, mais dois diplomatas, dois técnicos e uma secretária. As «LP28» exigem a libertação de três dos seus dirigentes e de dois militantes de outra organização de esquerda, o Bloco Popular Revolucionário.

Entretanto, Hector Canales, um dos quatro dirigentes políticos cuja libertação era recla-

mada pelo comando das «Ligas Populares do 28 de Fevereiro», que ocupa a Embaixada da Espanha em São Salvador, evadiu-se, indicou, domingo, à agência France Presse um representante daquele grupo de extrema-esquerda.

Por outro lado, o arcebispo de São Salvador, Oscar Arnulfo Romero, lançou de novo, ontem, um apelo à paz em São Salvador.

No decorrer da sua homilia dominical, Romero condenou a violência política e reafirmou que a ocupação de igrejas, embaixadas e edifícios públicos bem como as tomadas de reféns, são contrárias aos direitos do homem.

OCUPAÇÃO EM LIMA

Entrou hoje no quarto dia a ocupação do consulado de Espanha em Lima por seis trabalhadores dos telefones que procuram ver satisfeitas com a acção as suas reivindicações salariais.

A Companhia Nacional dos Telefones assegurou, no entanto, no domingo, que não cederia a quaisquer formas de pressão e instou os ocupantes a saírem da representação diplomática.

Segundo a agência EFE, o embaixador Ignacio Tena Ibarra e os funcionários da Embaixada mantêm conversações amigáveis com os ocupantes, quatro dos quais mulheres, que por vezes «parecem vacilar na determinação de continuar» no edifício.

A Empresa Estatal de Telefones oferece aumentos mensais de 38 dólares (cerca de 1900 escudos) aos trabalhadores, e estes exigem 45 dólares (aproximadamente 2250 escudos) e subida dos subsídios familiares.

● MÉXICO — Personalidades do País Basco Espanhol chegaram no domingo ao México a fim de pedir ao governo mexicano a concessão de asilo político a 800 presos políticos dos 1000 que, segundo afirmam, conta a Espanha.

● CHILE — O presidente chileno, Augusto Pinochet, efectuará uma visita oficial de quatro dias às Filipinas em 24 de Março próximo a convite do presidente Ferdinand Marcos, anunciou na segunda-feira a Embaixada do Chile em Manila.

Outra vitória de Carter

O presidente James Carter derrotou no domingo o senador Edward Kennedy na votação das juntas políticas dos democratas do Estado de Maine.

Kennedy afirmou há duas semanas que «precisava de vencer no Maine para continuar na corrida», para a nomeação pelo Partido Democrático de candidato à presidência dos Estados Unidos.

Com cerca de metade dos votos já contados, de zonas rurais (onde Carter é mais forte) e urbanas (nas quais Kennedy conta com apoio quase esmagador), as percentagens de votação eram as seguintes: Carter, 44%; Kennedy, 35%; Edmund Brow, 15%.

Realizaram-se 486 juntas políticas do Partido Democrático. Em Maio os delegados à convenção estadual eleitos nestas juntas escolherão vinte dos 22 candidatos do Estado à Convenção Nacional.

Esta foi a segunda vitória consecutiva de Carter sobre o rival Kennedy em juntas políticas. A primeira verificou-se o mês passado em Iowa.

Manifs. nos EUA contra serviço militar obrigatório

Milhares de pessoas manifestaram-se sábado em diversas cidades dos Estados Unidos contra a proposta do presidente Carter de ressuscitar o registo militar obrigatório.

A maior manifestação reuniu cerca de dois milhares de pessoas no centro de Nova Iorque que se dirigiram em seguida para a sede da campanha eleitoral presidencial de Carter, onde queimaram uma bandeira norte-americana.

Em Filadélfia e Washington milhares de pessoas protestaram também contra a proposta de Carter gritando «Não à guerra e ao serviço militar obrigatório».

Não há notícias de incidentes ou prisões.

Manifestantes tanto em Nova Iorque como em Washington acusaram as grandes companhias petrolíferas de pressiona-

rem a aplicação do serviço militar obrigatório devido aos interesses que possuem no Médio Oriente.

«Não, não combateremos pela Texaco» era uma das palavras de ordem dos manifestantes.

● COSTA RICA — O Governo da Costa Rica acaba de nacionalizar as escolas primárias até agora administradas pela transaccional dos Estados Unidos «United Brands». O Estado passa a gerir em Março, 36 escolas situadas na zona das extensas plantações de banana e palma africana, depois de os trabalhadores da empresa americana terem feito uma greve para apoiar essa reivindicação. «Trata-se de um acto de recuperação da soberania nacional», comentou o presidente da Costa Rica.

Chilenos em greve da fome

Quarenta e cinco presos políticos chilenos foram sexta-feira transferidos para uma penitenciária no Sul do país, depois de efectuarem uma «greve de fome» na prisão da capital.

A greve verificou-se na quinta secção, onde estão encarcerados todos os denominados presos políticos e prolongou-se por vários dias, envolvendo cerca de 1800 reclusos.

Os presos protestavam contra

as más condições da penitenciária e o encerramento de doze companheiros na «cela de castigo».

O Governo afirmou que as alterações da ordem nas cadeias chilenas se devem a uma manobra política do exterior.

Os 45 presos agora transferidos ficaram internados na prisão de Victoria, a cerca de setecentos quilómetros ao sul de Santiago.

IMPÉRIO companhia de seguros

INFORMAMOS OS NOSSOS SEGURADOS E MEDIADORES. BEM COMO OS DA **AÇOREANA** E **O ALENTEJO** QUE OS

SERVIÇOS COMERCIAIS da Companhia de Seguros **IMPÉRIO**

PASSARAM A FUNCIONAR NA Avenida Elias Garcia, 57 · 1000 LISBOA Telefones * 76 45 01 e * 76 45 31

2 SERVIÇOS DE RECEPÇÃO AO PÚBLICO

- ☐ RUA GARRETT, 62
- ☐ AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 125

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO Das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17 hs.



SISTEMA

LOTARIA DO CARNAVAL

TALUDA

30.000

contos

no dia 14

ANDA A RODA!

Canal da Crítica

Sheiks sem cobertura: um espectáculo descoberto

Já perderei, confesso, a esperança de me rir com a Televisão Portuguesa. Nesse campo, os insucessos sucedem-se. Os programas risonhos não passam da arte de bem malograr em toda a arte.

De repente, o riso acontece. Quando menos se espera. Talvez ainda por isso a gargalhada suba, mais liberta. Mais deserta.

«Sheiks sem cobertura» anunciava já, no título jocoso, alguma sugestão. Mas quem se lembra dos «Sheiks» relaciona logo com música ligeira e quem diz música ligeira diz espectáculo de Televisão. As previsões não iam além disso.

Houve de facto espectáculo musical. Com os «Sheiks» numa forma soberba como se, embora congelados no deserto, os seus corações nunca deixassem de bater, mas também com outra sugestão do passado, os irmãos Conchas, numa interpretação honradamente superior à de muitos conjuntos que por aí existem hoje, e uma sensação do presente, a cançonetista Concha, muito sóbria, optimamente servida por uma realização que lhe diminuiu todos os riscos de uma cópia de Kate Bush.

Houve espectáculo musical, mas houve mais do que isso, houve outros espectáculos: o do riso que não se envergonha de rir

e uma realização com esse estranho sabor a TV que há tanto, tanto tempo, não se via na Televisão Portuguesa. Oliveira Costa regressa, assim, eufórico de imaginação, de humor electrónico: uma câmara de Televisão a rir saudavelmente e na sua qualidade de câmara de Televisão. Só esta prenda bastava para dar cobertura aos «Sheiks».

Um momento saudável de humor liberta como um beijo de amor. Algo os liga: a total plenitude, o mergulho às grandes profundidades. A Trabuqueta está para o amor como as cócegas estão para o humor: não satisfazem e deixam, pelo contrário, um forte sinal de frustração.

Assim é que, sem remorso, podemos rir com os «rábulas» do polícia zeloso, com a paródia ao programa de José Hermano Saraiva, «a gente bem crescida», o «avaliador», a teleculinária, etc. Nas suas diferentes fases, o humor teve sempre a servi-lo o talento do melhor que há na peça. Correcto. Com o amor, perdão!, com o humor não se brinca. Humor e amorismo não ligam.

A lista dos nomes implicados é enorme e eu iria por certo esquecer algum, injustamente. Fixemos, para já, a base: Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Edmundo Silva, Fernando Chaby (os «Sheiks» a descoberto), Artur Semedo (que, depois de «Rei das Berlingas», promete ser rei da Televisão) e Júlio Isidro, uma pedra muito importante e valiosa — na complicada reologia.

«Sheiks» sem cobertura», domingos, RTP-2. Não te esqueças, leitor.

Ó RUY!, YSSO FAZ-SE?

Acabou «entre giestas» que à meia dúzia chegou com beijinhos e com festas de quem tanto se embebeu.

Seja lá aonde for quem por amor se perdeu há-de ganhar no amor que dá, se já o não deu.

Mulher firme e corajosa? Isso não, olha o que tal!

MÁRIO CASTRIM

Infeliz e «virtuosa»
isso é que é tradicional.

A Clara não desespera
mas sofreu até mais não.
Lá incendiária — era,
mas desonradinha, não.

Aldrabices de rapé
nossos pecados descontem:
a peça nem de ontem é,
ela já é de antes de ontem!

Feliz por imaginar
é dom que não se retira.
Eu cá por mim vou pensar
que esta emissão foi mentira...

O CIO LEVIANO

Desencantado pelo abandono dos «Trapalhões» passei-me para a RTP-2. Por lá andava o «par e passo».

Em grande plano, longamente, o chá requentado do Afeganistão, em termos verdadeiramente indecorosos, com ruminação de imagem já vistas, digeridas e vomitadas.

Depois, é verdade, a menção de que os grandes da CEE não embarcam no terrorismo político dos americanos — tudo misturado como uma espécie de lamúria e de acusação aos homens de negócios que se afastam do maccartismo. Os pobres da RTP-2 não se dão conta que os interesses do desanuiamento ultrapassam imensamente meras conjunturas políticas e que a sorte de um planeta inteiro não é propriamente a sorte de uma plantação de alcagouts.

O comentário sobre a CIA foi extremamente cauteloso — e lanquissimamente noticioso. Lá vimos o Carlucci, vice da prestimosa instituição, que aqui esteve e por aqui tantos amigos fez, embora se diga que se enganou no seu homem. O que não tem grande importância. A CIA é uma leviana...

Preparava-me para tomar ares de RTP-1, antes dos «Sheiks», quando me apareceu um rosto expressivo de mulher: Idalina Sá da Costa. Falava-se de livros. Fiquei. O que lhe ouvi, merece ser conhecido.

Mas amanhã, talvez, com mais vagas.

Hoje



Uma cena do bailado «Mayerling»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 Isso Noho — desenhos animados
- 18.25 Desporto e vida
- 19.00 País, País
- 19.20 Uni-vos milhões — «O que se pode esperar do Cooperativismo».
- 20.00 Telejornal — inclui a Informação Meteorológica.
- 20.35 Dancin' Days — apresentação do episódio n.º 84 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
- 21.20 Provisórios ou definitivos para portugueses suaves — episódio de hoje «O Trabalho».
- 21.55 Interneige — Jogos na neve — os jogos de hoje são realizados em Bormio, na Itália, e têm a participação da Jugoslávia, França, Itália e Suíça.
- 23.00 Ano Internacional da Criança
- 23.35 24 Horas.

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 O Terceiro Testamento -3.º episódio
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Mayerling - 2.ª parte - Bailado baseado na vida trágica do Príncipe Rodolfo, herdeiro do Império Austro-Húngaro.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Jogos na neve
(21.55)

II PROGRAMA
Mayerling (2.ª parte)
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedéutico; 13.30 Ciclo Preparatório TV; 18.10 Sumário; 18.15 Barba Papa; 18.30 Um Mundo para descobrir; 19.00 País, País; 19.20 Pagar mas devagar; 20.00 Telejornal e informação sobre o Tempo; 20.35 Dancin' Days - episódio n.º 85; 21.35 Zoom; 22.00 Histórias dos teatros; 23.10 24 Horas

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico; 20.30 Incrível Hulk - 3.º episódio; 21.30 A Criança no Mundo; 21.30 Informação/2; 22.00 Cine-club RTP/2 com o filme «Liza», a submissa».

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO



É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23



**SINDICATO DO COMÉRCIO
DE LISBOA**

Plenário de Dirigentes, Delegadas e Activistas Sindicais

**3.ª feira
12 Fev. às 19.45h.
Sede do Sindicato**

ORDEN DE TRABALHOS:

1. Discussão das teses
do «III Congresso da CGTP-IN»

2. 8 de Março, «Dia Mundial da Mulher»

3. Diversos

Unidas na defesa
dos nossos direitos
e conquistas.
Participa!

Pel'A Direcção
Batista Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
A cargo da Notária Amélia Josefina
de Queiroz Lopes

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e quarenta e quatro, exarada desde folhas quarenta e quatro, verso, a quarenta e sete, ao livro número mil setecentos e cinquenta, de escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre José Costa, e António Santos Freire da Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — a sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação Detectors, Limitada; tem sede nesta cidade e domicílio na Calçada do Duque, número trinta e um-B; duração por tempo indeterminado a contar de um do corrente mês e é seu objecto o exercício de qualquer comércio, em geral, com excepção do bancário.

Segundo — o capital social é de trinta mil escudos, em dinheiro, realizado, fornecido pelos sócios em quotas iguais.

Terceiro — Se a sociedade carecer de suprimentos, serão estes fornecidos conforme os sócios deliberarem e constar das respectivas actas.

Quarto — Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua quota ou parte

dele sem consentimento do outro sócio, que terá sempre o direito de opção na sua aquisição.

Quinto — A gerência da sociedade, sem caução e com a retribuição que deliberarem, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes; e bastará a assinatura de um deles para a obrigar. É absolutamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que lhe não digam respeito, como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — Os balanços encerrar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos por eles apurados dividir-se-ão pelos sócios na proporção das suas quotas, após se terem deduzido cinco por cento para o fundo de reserva legal.

Sétimo — Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e os demais omissos serão regulados pelas disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme ao original. Lisboa, um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

O 3.º Ajudante
Maria Fernanda Igreja Simões

ADOQUE
100 - SANTO AMAR - TEL. 07 42 50

**HOJE ÀS 21.45 H
A GRANDE REVISTA
DO MOMENTO**

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

**ATENÇÃO À MARCAÇÃO
DE EXCURSÕES**

5.º MÊS

ERMELINDA ☆ ESMERALDA ☆ NICHOLSON ☆ MAGDA ☆ FEIO ☆ AMÉLIA ☆ MANUELA ☆ BOMBOM ☆ CAMACHO ☆ M.ª RUAS



Quadros de Sofia Loren "estatizados"

Passou a ser propriedade do Estado a colecção particular de quadros de Sofia Loren, avaliada em mais de três mil milhões de liras.

Não se trata dum gesto de mecenaz da célebre artista, mas duma decisão judicial tomada na quinta-feira. A Justiça considerou, efectivamente, improcedente o requerimento de Sofia Loren para que lhe fosse devolvida a sua colecção arrolada há três anos numa casa de Milão.

A acção contra ela tinha sido posta após a sua detenção, em 7 de Março de 1977, no aeroporto internacional de Roma, quando ia seguir para Paris sem estar em dia com o fisco italiano, que a acusa, e ao seu marido Carlo Ponti, de o haver defraudado em milhares de milhões de liras.

Os defensores de Sofia Loren decidiram interpor recurso desta decisão para a segunda instância.

A colecção compreende quinhentas telas, entre elas um Canaletto, um Rubens, muitos Picasso, vários Chirico e Braque.

ANDARES EM ALMADA

4 CASAS ASSOALHADAS — ÁREA 130 m²

**ÓPTIMA CONSTRUÇÃO
BOM LOCAL**

**HIPÓTESE DE JURO
BONIFICADO**

CONTACTE-NOS

TELEF. 2761557

Junqueiro — conversão?

A morte católica ou ateísta de Guerra Junqueiro parece querer regressar como tema atento da pasmada vida cultural portuguesa.

Norberto Lopes, depois de uma controvérsia inesperada com outros jornalistas que apresentaram na televisão um programa sobre Guerra Junqueiro, foi na quinta-feira à Academia das Ciências apresentar uma carta do poeta (possivelmente a última coisa que terá escrito), da qual se esperava a definição final para o problema, um tanto exagerado, mas que fez furor na vida portuguesa de há uns sessenta anos e, pelo visto, parece manter uma certa actualidade.

No dia 2 de Agosto completam-se cem anos sobre a publicação de «A Velhice do Padre Eterno», livro que incendiou o País, mas do qual, hoje, a maioria dos portugueses não lembrará mais do que as estrofes iniciais e sonoras de «o melro, eu conheci-o».

O livro recebeu o anátema de Roma, os aplausos dos recém-aparecidos republicanos portugueses (Junqueiro desenharia uma bandeira para a República em 1910, embora a escolha final tivesse caído sobre o projecto de Columbano) e o repúdio do tradicionalismo nacional.

Num país, de resto, profundamente anticlerical, embora não menos católico, como ainda há meses o definia o actual Patriarca, o livro de Junqueiro era uma consequência lógica.

Politicamente reaccionário, Camilo reconheceria que o livro era apenas anticlerical e Ramalho (que não se poderá apodar de progressista) acha-lhe apenas «um tom um pouco enfático».

Mas a Igreja estabelecida, infelizmente através de um homem que foi notável como arqueólogo e investigador histórico, o padre Sena Freitas, viria a chamar à «Velhice» «um aleijão do Parnaso», escrita por uma «pena imunda».

Os últimos anos de Junqueiro



foram testemunha de um «cerco», por parte de alguns intelectuais intimamente ligados à Igreja Católica que pretendiam levá-lo à conversão. Entre eles Queirós Ribeiro, Antero de Figueiredo, Luís Magalhães e, ainda, Trindade Coelho.

Sofrendo a sua «bronquite exacerbada», Junqueiro nas vizinhanças da morte aceita receber um padre, o bracarense cônego Marinho, que, aliás, supõe tratar-se do próprio arcebispo de Braga.

Mas quando Antero de Figueiredo lhe pergunta que «tal a visita», o sarcasmo de Junqueiro reaparece ao anotar que «o bispo sabe pouco de teologia».

O assédio prossegue e Jun-

Roby Amorim (ANOP)

queiro deixa dito que pretende «um enterro simples, pobre e religioso», o que logo é entendido como uma forma de conversão.

Seis meses antes da morte do poeta, o jornalista João Paulo Freire afirma que Junqueiro «entrou definitivamente em religião».

Dois dias mais tarde, Eduardo Burnay escrevia uma carta ao «Diário de Notícias» a confirmar a conversão.

Mas, ante a hipótese da publicação, explica que não é bem assim.

Na carta que Norberto Lopes hoje revelou à Academia das Ciências, Junqueiro explica que «não aceita o velho Deus cristão e católico» e pouco mais.

Explicações mais pertinentes estarão, sem dúvida, no manuscrito «A Unidade do Ser», obra de Guerra Junqueiro inexplicavelmente ainda encaixotada, entre muitos outros documentos, na Casa Museu com o seu nome, essa também encerrada saberá o Padre Eterno até quando, se acaso a sua velhice não seja tanta que nem disso se lembre.

Na Galeria de Arte Moderna É inaugurada amanhã uma exposição de painéis ilustrativos do teatro checoslovaco contemporâneo

Uma exposição com 44 painéis ilustrativos do teatro checoslovaco contemporâneo é inaugurada amanhã na Galeria de Arte Moderna, em Belém.

A exposição, extraída da «4.ª Bienal de Praga» que se realiza nesta cidade checoslovaca desde 1967 por indicação expressa da «Organização Internacional dos Cenógrafos e Técnicos de Teatro», em reconhecimento da avançada técnica teatral checoslovaca, reúne fotografias, cartazes e marionetas que ilustram a actividade cenográfica naquele país.

Na exposição é possível ver trabalhos de Vychodil Ladislav, o mais conhecido cenógrafo de Bratislava, e de Wyvit Vladimir, artista que trabalha no teatro de Praga.

Segundo o director da exposição, Jaroslav Fixa, a mostra passa em revista alguns dos melhores trabalhos efectuados nos teatros checos nos últimos anos, ao ritmo de 600 estreias por época.

A essas 600 estreias, segundo Jaroslav Fixa, chefe da secção de teatro do Ministério da Cultura checo, assistem habitualmente ao longo do ano mais de nove milhões de espectadores nas 89 salas de teatro em que trabalham 105 grupos profissionais especializados em teatro dramático, ópera, opereta, «ballet» e Pantomina.

Para a época de 1980/81 existe um programa de estreias de teatro dramático que envolve mais de trezentas peças, entre as quais se destaca a teatralização do filme «A Estrada», de Fellini, disse Jaroslav Fixa.

Entre os autores programados contam-se Gogol, Brecht, Goldoni, Molière, Aristófanes, Tennessee Williams e Shakespeare.

«A Estrada do Tabaco», de Caldwell, «A Casa de Bernarda Alba», de Garcia Lorca, e «Pigmalião», de Bernard Shaw, são também algumas das obras que serão apresentadas na Checoslováquia ao longo da temporada.

Durante a quadrienal de 1975, um júri internacional atribuiu medalhas de ouro de cenografia a John Bury, Ralph Kotai, Timothy O'Brien e Tazena Firth, da Grã-Bretanha, e o «Trigo de Ouro», o mais alto galardão do certame, a seis cenógrafos soviéticos.

As medalhas de ouro e de prata para o melhor guarda-roupa atribuídas na quadrienal de 1975 foram conferidas a artistas japoneses e húngaros.

Centenário de Faria de Vasconcelos

O Museu de Francisco Tavares Proença Junior, de Castelo Branco, vai promover a partir de 2 de Março uma série de iniciativas para assinalar o primeiro centenário do nascimento do pedagogo Faria de Vasconcelos.

As comemorações, programadas em colaboração com a Câmara Municipal e estabelecimentos de ensino albacastren-

ses, incluem colóquios e conferências sobre a vida e obra do homenageado e a publicação de alguns textos de Faria de Vasconcelos destinados sobretudo aos jovens.

O município acaba de abrir concurso para a apresentação de projectos para a cunhagem de uma medalha comemorativa do centenário.

I Encontro Nacional de Coros Amadores

O Orfeão Académico de Coimbra divulgou ontem o regulamento do Primeiro Encontro Nacional de Coros Amadores que se realizará em Junho, no âmbito das comemorações do centenário desta organização.

As inscrições terminam no dia 27, estando a iniciativa aberta a todos os coros amadores do continente e ilhas.

Cada agrupamento coral deverá apresentar até ao dia 15 de Março as partituras de cinco peças com a duração máxima de três minutos cada uma.

Os grupos de participantes, que se prevê em número de noventa, compostos por um total de cerca de 3500 elementos, custearão as suas próprias despesas de transporte, recebendo, contudo, um subsídio de cinco mil escudos atribuído pelo Orfeão Académico de Coimbra.

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 16 de Fevereiro de 1980, às 18.30 horas

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: Álvaro Cassuto
Solista: Reri Grist (Soprano)

Programa
Sinfonia n.º 4, em sol menor Gustav Mahler
As Quatro Últimas Canções Richard Strauss

COLABORAÇÃO: UNIVERSIDADE DE LISBOA — INSTITUTO ALEMÃO

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas; e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60\$00. Desconto de 25% aos estudantes.

Próximo Concerto: No Teatro S. Luiz, 1/ Março, às 17.30 horas.
Maestro: Álvaro Cassuto. Solista: Fausto Dias (Harpa)

“Placard”

HÓQUEI: SPORTING GOLEADO

A derrota do Sporting em Cascais por 5-11, foi a nota mais saliente da 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins que se disputou na sexta-feira. Os resultados na Zona Norte: Invicta-Riba d'Ave, 11-0; FC Porto-Juventude de Viana, 10-2; Carvalhos-Valongo, 2-1; Infante de Sagres-Académica de Espinho, 5-3; Oliveirense-Sanjoanense, 3-2. O FC Porto comanda com 9 pontos.

Zona Sul: Parede-Alenquer e Benfica, 2-3; Cascais-Sporting, 11-5; Oeiras-Paço de Arcos, 4-1; Sesimbra-CACO, 6-0; Benfica-Belenenses, 5-3.

O Sesimbra e o Oeiras comandam com 8 pontos.

GINÁSTICA MUDA DE GERÊNCIA

Rolando Costa é o novo presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ginástica, pois a sua lista apresentada pela Associação do Norte, venceu por 43 votos contra 28 da lista encabe-

çada pelo prof. Robalo Gouveia, que foi apresentada por dois clubes: Sporting e Lisboa Ginásio. Estes dois clubes impugnaram as eleições.

RÁGUEBI VAI ANDANDO

O Benfica sofreu a primeira derrota no Campeonato Nacional de rúgbi da 1.ª divisão, ao perder com o CDUL, no Estádio da Luz, por 7-13, em jogo respeitante à sexta jornada. Os «universitários» passaram, para o comando da prova. Resultados da jornada: CDUP-Académica, 9-22; Belenenses-Agronomia, 0-3; Cascais-Direito, 3-60 e Benfica-CDUL, 7-13. Classificação: 1.º CDUL, 17 pontos; 2.º Benfica, 16; 3.º Direito, 14; 4.º Agronomia, 13; 5.º Académica, 12; 6.º Belenenses, 10; 7.º Cascais, 8; 8.º CDUP, 5.

O «quinze» do Técnico continua a dominar o campeonato nacional da 2.ª divisão. Na 6.ª jornada os «engenheiros» conseguiram mais um robusto triunfo, desta vez tendo o Louletano como opositor. Resultados

da ronda: Moitense-Estrela da Amadora, 6-10; Técnico-Louletano, 72-3 e RC Coimbra-RC Barreiro, 21-10. Classificação: 1.º Técnico, 15 pontos; 2.º RC Coimbra, 13; 3.º Estrela da Amadora, 11; 4.º RC Barreiro, 10; 5.º S. Miguel e Moitense, 9; 7.º Louletano, 5.

Direito mostra-se também forte nos escalões de juniores, que comanda sem contestação. Na sexta jornada a prova teve os seguintes desfechos: Série A: Agronomia-Académica, 13-15; S. Miguel-CDUP, 4-3. O Lousã, que descansou nesta jornada, comanda com 12 pontos. Série B: Benfica-Direito, 0-0 e Elvas-Cascais, 12-4. O Direito comanda com 14 pontos.

ANDEBOL: PORTUGAL EM 5.º

Portugal classificou-se em 5.º lugar no mundial de andebol (grupo «C») ao vencer as ilhas Faroe por 34-25, com 16-17 ao intervalo. A classificação geral final do grupo «C» foi a seguinte: 1.º Noruega, (campeão do mundo, medalha de ouro); 2.º França (medalha de prata); 3.º Áustria (medalha de bronze); 4.º Israel; 5.º Portugal; 6.º Ilhas Faroe; 7.º Bélgica; 8.º Luxemburgo; 9.º Itália; 10.º Inglaterra.

Nomes e golos de Portugal: Carlos Silva, José Manuel (2), Vasco, Miranda (3), Espadinha (3), Jorge (5), Brito (1), Hernâni (7), João Gonçalves (5) e João Manuel (8).

TENIS: O «MASTERS»

No pavilhão coberto do Cif, disputaram-se as meias-finais do Torneio Masters, em ténis de singulares e a final de pares. Na primeira meia final, de singulares, Manuel de Sousa venceu Miguel Soares, por 6-1, 3-6 e 7-6. A outra meia final, que opunha Luís Filipe a José Cordeiro, não se disputou, por desistência de Luís Filipe, motivada por lesão contraída na meia-final de pares.

Na final de pares, os irmãos José e Pedro Cordeiro classificaram-se no primeiro lugar, ao ganharem a Miguel Soares e Manuel de Sousa, por 6-2, 6-3 e 6-2.

Pedro Cordeiro recebeu 30 mil escudos pela vitória no Grande Prémio Martini e seu irmão José 20 mil escudos, tendo ambos arrecadado dois mil escudos pelo triunfo na final dos Masters.

Manuel de Sousa, virtual vencedor do Grande Prémio Martini, que defrontou, na final dos Masters, o colega, José Cordeiro, receberá 60 mil escudos.

BASQUETEBOL: «LEÕES» ISOLADOS

As derrotas do F.C. Porto (em Alvalade e no Barreiro) isolaram o Sporting no comando do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª divisão (fase de apuramento).

Resultados das duas jornadas

deste fim-de-semana - 20.ª e 21.ª SLO/Grundig - Benfica, 84-85; Conimbricense - CDUL, 78-69; Olivais - Atlético, 105-93; Algés - Ginásio, 74-90; Barreirense - Sangalhos, 98-100; Sporting - FC Porto, 89-83; Olivais - CDUL, 114-80; Conimbricense - Atlético, 58-79; Algés - Benfica, 79-99; SLO/Grundig - Ginásio, 95-99; Sporting - Sangalhos, 110-86 e Barreirense - FC Porto, 86-85.

Classificação: 1.º Sporting, 40; 2.º FC Porto, 38; 3.º Sangalhos, 36; 4.º Atlético e Benfica, 34; 6.º Ginásio e Olivais, 33; 8.º Barreirense, 31; 9.º SLO/Grundig, 29; 10.º Algés, 26; 11.º Conimbricense, 23; 12.º CDUL 22. A próxima e última jornada disputa-se depois de amanhã excepto o encontro entre o Ginásio e o Benfica, marcado para sábado, na Figueira da Foz, às 18 e 30.

TÉNIS DE MESA: SÓ DERROTAS

A equipa portuguesa perdeu, por 3-0, com a equipa polaca, em jogo a contar para os Campeonatos Internacionais de Ténis de Mesa do País de Gales, em Cardiff.

A equipa portuguesa foi também derrotada por 3-0 frente à Roménia.

ATLETISMO: MÁXIMOS

Stephanie Hightower (Estados Unidos) fixou um novo recorde mundial, em pista coberta, ao fazer o tempo de 7.47 segundos nos 60 metros barreiras (senhoras) nas provas do torneio de atletismo Millrose, no Madison Square Garden, em Nova York. A sua marca bateu o máximo anterior de 7.50 segundos, que pertencia à sua compatriota Candy Young, desde 23 de Fevereiro de 1979. Hightower, uma estudante da Universidade do Estado de Ohio, venceu Young, que ficou



Benfica, 7 - CDUL, 13: o primeiro desaire de rúgbiistas da água no nacional maior.

em 2.º lugar, com 7.48 segundos.

Ao mesmo tempo, o italiano Mauro Zuliani estabeleceu novo recorde mundial dos 200 metros masculinos, em pista coberta, cobrindo a distância em 21.05 segundos num «meeting» internacional disputados em Génova. O anterior máximo, de 21.11 segundos, fora fixado conjuntamente (em 1978) pelo italiano Pietro Mennea e pelo alemão ocidental Karl-Heinz Weissen-seel.

Mais longe, o soviético Konstantin Volkov estabeleceu novo recorde mundial, em pista coberta, do salto à vara, transpondo a fasquia a cinco metros e 64 centímetros. O máximo mundial ao ar livre está na posse do americano Dave Roberts, com 5.70 metros. Volkov (19 anos) estudante de engenharia, é natural de Irutsk, na Sibéria.

NATAÇÃO: «RECORDS»

A americana Cynthia Woodhead bateu o recorde mundial dos 200 metros estilos (senhoras), ao fazer 2'12"56 na piscina de 25 metros de Boulogne-Billancourt (Paris). O anterior re-

corde pertencia à canadiana Nancy Garapick com 2'13"18.

Cynthia Woodhead, que se encontra em grande forma, tinha há dias batido o «record» mundial dos 800 metros livres com 8'18"17.

Por seu lado, Lina Kashuchite melhorou o seu próprio tempo mundial dos 200 metros bruços em piscina de 25 metros, também no encontro internacional de natação «Arena», gastando 2m 27.54. O anterior tempo de 2m27.94 fora estabelecido há precisamente um ano, na mesma piscina. Lina Kashuchite (17 anos) é recordista mundial dos 200 metros bruços, com 2.28.36.

Quanto a nós: na final «B» dos 100 metros livres (homens) desse «Meeting Arena» Rui Abreu classificou-se em 4.º lugar, com o tempo de 52"43. O vencedor desta final foi o sueco Pelle Wikstrom com 51"46. Entretanto o vencedor na final «A» da mesma prova foi o americano Jim Montgomery, com 50"11. Na prova 100 metros costas (senhoras) a portuguesa Teresa Figueiras classificou-se em 7.º lugar com o tempo de 1'08"80. A vencedora da prova, a húngara Agnes Fodor, fez 1'03"72.

PATINAGEM EM «SPRINT»

Karin Enke (RDA) de 18 anos, causou surpresa geral ao conquistar ontem em West Allis, perto de Milwaukee, o campeonato do mundo de velocidade em patinagem na prova de «sprint». Na competição masculina o título foi para um americano de 21 anos, Eric Heiden, que conquistou pela 4.ª vez consecutiva o campeonato do mundo na especialidade de «sprint».

Totobola: prémios

O valor de cada prémio ronda os 14 000 contos.

Previsões relativas ao concurso: Com 13 resultados certos, de 80 a 100 concorrentes; com 12 resultados certos, de 4000 a 5000 apostadores.



O Sporting derrubou o F.C. Porto, em basquetebol (89-83) mas o embate foi muito equilibrado.

HOJE

ANDEBOL - Campeonato de Lisboa Masculino da 2.ª divisão: Operário S. Bento - Locomotiva (21.15) e Pedro Nunes - Cabanas de Viriato (22.30), ambos na Ajuda. Campeonato de Lisboa Masculino da 3.ª Divisão: Hóquei - Zip Zip (pav. Ajuda, 20). Campeonato de Lisboa Masculino da 4.ª Divisão: Juventude Salesiana - Académica de Santo Amaro (pav. Salesiana, 21.15).

BASQUETEBOL - Taça Grundig (seniores masculinos): Campo de Ourique - Bobadense (pav. CACO, 21.30).

BILHAR - Campeonato de Lisboa individual de 1.º categoria, a uma tabela, na Associação Lisboense dos Amadores de Biliar, às 21.

FUTEBOL - Treino da selecção nacional de juvenis no Estádio Nacional às 15 e 30.

HÓQUEI EM PATINS - Campeonato Nacional da 1.ª Divisão - Norte: Riba d'Ave - Carvalhos, FC Porto - Oliveirense, Valongo - Infante de Sagres e Académica de Espinho - Sanjoanense. Sul: Alenquer e Benfica - Cascais, Belenenses - Parede, Benfica - Sesimbra, Sporting - Oeiras e Paço de Arcos - Campo de Ourique. Jogos às 21 e 30 (Norte) e às 22 horas (Sul).

TÉNIS DE MESA - Campeonato de Lisboa de equipas (juniores masculinos e femininos), nas mesas do Fontainhas, Sp. Alenquer, Centro Católico, Educação Física, Paço de Arcos, Fanhões, SL Águias, Olivais-Sul, Império do Cruzeiro, Padaria do Povo, Laranjeiro e Juventude Alhandrense, a partir das 21 e 15.



Pela 8.ª vez, a equipa de luta do Sporting (na foto), conquistou o título de campeã nacional de seniores. Os lutadores leoninos depois de terem vencido os do Runa e os do Ateneu, por igual marca (8-0), deveriam defrontar, no pavilhão do Atlético do Cacém, a equipa do Ateneu, que, porém perdeu na balança: um dos cinco lutadores do Ateneu não apresentou o peso correcto, pelo que o Spoting foi declarado vencedor da competição

Sopordágio
A ÚNICA CASA DO PAÍS
DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO

Classificação

	J	V	E	D	G	P
SPORTING	18	15	1	2	42-13	31
FC Porto	18	14	3	1	36-5	31
Benfica	18	12	3	3	48-12	27
Belenenses	18	10	4	4	21-16	24
Boavista	18	9	4	5	31-17	22
V. Guimarães	18	6	7	5	21-22	19
Espinho	18	6	5	7	16-28	17
Marítimo	18	6	5	7	14-24	17
Sp. Braga	18	6	3	9	20-24	15
Varzim	18	5	4	9	19-29	14
U. Leiria	18	5	4	9	22-27	14
Estoril	18	2	10	6	10-18	14
V. Setúbal	18	5	3	10	20-27	13
Portimonense	18	4	4	10	11-33	12
Beira Mar	18	3	5	10	15-25	11
Rio Ave	18	3	1	14	12-38	7

RUA DE S. NICOLAU, 43-45,
TEL. 32 36 22 LISBOA 2

TV

INFORMA

RIO AVE-VITÓRIA DE SETÚBAL	1
FC PORTO-BENFICA	1
BEIRA-MAR-PORTIMONENSE	X
V. GUIM.-SP. BRAGA	1
U. LEIRIA-ESPINHO	1
ESTORIL-BOAVISTA	X
BELICENSES-VARZIM	1
ALCANENA-RIO MAIOR	1
CORUCHE-PENICHE	1
TIRES-ALCOCHET.	1
ELVAS-LOURES	X
PAIO PIRES-ESPERANÇA	1
COM. IND.-ALMADA	1

o melhor marcador
em Atenas com

DL / Europa VIAGENS

Neste momento, os melhores utilizadores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica)	16
Jordão (Sporting)	15
Reinaldo (Benfica)	13
Gomes (FC Porto)	13
Manoel (Sporting)	11

Divisão 3 Águeda é o mais pontuado

O torneio da 3.ª divisão ocorreu parte de leão no fim-de-semana futebolístico, já que a nível imediatamente superior apenas se realizou um embate: o Nacional da Madeira venceu, ontem, o Desportivo de Beja, por 1-0, em jogo que se encontrava em atraso na Zona Sul. O clube funchalense passou para o 4.º lugar, igualando o Sacavenense e a Cuf, todos com 18 pontos. Os bejenses mantêm a nona posição, ao lado do Montijo ambos com 15 pontos.

Mas, eis os nomes e números da 3.ª divisão, Série A: Monção-M. Cavaleiros, 4-0; A. Valdevez-Desp. Aves, 3-0; Vianense-Moreirense, 2-0; Vizela-Maria da Fonte, 1-0; Ribeirão-Cabeceirense, 1-3; Limiaños-Merelinense, 2-3; Mirandela-Tadim, 2-0; e Mogadourense-Montalegre, 1-1. Guias: Monção e Vizela, 23 pontos.

Série B: Lamego-Freamunde, 1-1; Aliados-Ermesinde, 1-4; Valonguense-Leça, 3-1; Tirsense-Esmoriz, 5-0; Sanjoanense-P. Brandão, 1-1; Avanca-Valcambrense, 2-1; Vilanovense-Vila Real, 1-1 e Valadares-Inferno, 1-1. Guia: Sanjoanense, 25 pontos.

Série C: Ança-Febres, 1-1; F. Algodres-P. Castelo, 0-0; Carapinheirense-Águeda, 0-0; Tócha-Anadia, 0-3; Teixosense-Alba, 1-2; Guisense-Marialvas, 2-2; Vild.-Tondela, 2-1; e V. Benfica-Guarda, 3-1. Guia: Águeda, 29 pontos.

Série D: Marinhense-D. C. Branco, 9-0; Alcains-Vier, 4-4; Marrazes-Amiense (joga-se no dia 24 do corrente); Batalha-T. Novas 2-1; Cartaxo-Bomb, 2-0; Alcanena-Rio Maior, 1-0; Coruch.-Peniche, 0-0. Bf. C. Branco-Cp. Maior 3-1. Guias: Benfica Castelo Branco e Cartaxo, 26 pontos.

Série E: Tires-Alcochet, 3-0; Elvas-Loures, 0-0; Lus.-SL Olivais, 2-0; Alverca-Sintrense, 1-0; P. Pinheiro-Buc 0-0; V. Lisboa-Santa Clara, 3-4; Oliveiras-Borbenze, 3-1 e Malveira-Elvenses, 2-1. Guia: Lusitânia, 28 pontos.

Série F: Sp. Cuba-1.º Maio Sar., 2-0; Trafaria-Serpa, 4-1; Camp.-Sesimbra, 0-1; Ajunt.-U. Sant. Cacém, 1-1; V. Gama-Lusit. Évora, 5-0; Estr. V. Novas-Silves, 0-1; P. Pires-Esperança, 1-0 e Com. Indústria-Almada, 4-0. Guia: Vasco da Gama, 28 pontos.

JUNIORES

Disputaram-se ontem dois encontros do Campeonato Nacional de juniores que também se encontravam em atraso. Eis os respectivos resultados: Zona A (15.ª jornada): Bragança-Tirsense, 1-2. Zona D (11.ª jornada): S. Luis-Estrela de Vendas Novas, 4-0.

Helinho deu o fora?

Decididamente, o irrequeto Helinho, um dos que constituem o lote de brasileiros pós-Dé para Alvalade, é um homem das Árábias. Depois de ter ficado com pena suspensa, no rescaldo da aventura trágico-automobilística de que foi protagonista, resolveu gora, sem dizer «água vai», das às de Vila Diogo, desaparecendo da circulação. Não há a certeza de ter demandado a terra natal mas, em contrapartida, sabe-se que ninguém lhe põe a vista em cima e a esposa já se requebra nas salsas ondas de Copacabana.

VITAL EM ESPANHA

Vital estreou-se no Bétis sevillano, jogando a extremo esquerdo perante o Almería e contribuindo para o empate (1-1) com uma razoável acuação, embora despida de golos.

VEISEU SEM RAZÃO

O Conselho Técnico da Federação de Futebol deliberou ser improcedente o protesto apresentado pelo Académico de Viseu no jogo com o Marítimo para o desempate dos dezasseis

Nacional de futebol Benfica perde o combóio

Praticamente a única surpresa da ronda do «Nacional» futebolístico maior residiu no êxito do Rio Ave sobre um Vitória de Setúbal que está pasmosamente a resvalar para o fim da tabela pontual: a marca, tangencial (2-1) reflecte como o inconformismo mora em Vila do Conde e as suas hostes parecem dispostas a um vale-tudo na ponta



Lincoln: dois tentos ajudaram a «goleada» no Restelo

final do torneio para evitar a queda de divisão.

Nos outros desafios, também a curiosidade de nenhum forasteiro amealhar os dois pontos de cada equação. Como pode ver-se pelo qua-

dro numérico: Porto, 2-Benfica, 1; Guimarães, 3-Braga, 0; Sporting, 4-Marítimo, 1; Belenenses, 5-Varzim, 1; União de Leiria, 2-Espinho, 1; Beira-Mar, 1-Portimonense, 1 e Estoril, 0-Boavista, 0. Realce para o facto dos três últimos terem pontuado, para o 10.º empate estorilista, para a queda vertiginosa do Sporting de Braga,



para a saída da casca da produtividade benfense e, ainda, para a regularidade do Boavista, de Mário Lino.

O marcador da ronda foi o brasileiro Manoel: três golos nas malhas dos funchalen-

ses, de António Medeiros. Depois, com dois tentos, um trio: Dinho (Guimarães), Lincoln (Belenenses) e Clésio (Leiria). Com o seu golo nas Antas, o benfiquista Nenê afasta-se do «leão» Jordão e arranca para o topo dos atiradores.

A próxima jornada (19.ª) do Campeonato Nacional da I Divisão apenas decorrerá no dia 24, porquanto no próximo domingo se realizam os oitavos-de-final da Taça de Portugal, cujos jogos são os seguintes: Vitória de Setúbal-Penafiel, Bragança-Fafe, Belenenses-FC Porto, Marítimo-Marialvas, Beira-Mar-Farense, Benfica-Sporting, Comércio e Indústria-Varzim e Benfica Castelo Branco-Boavista.

Uma análise ao quadro de pontos levará os benfiquistas a notarem, certamente desolados, que ficaram agora distantes quatro degraus da dupla comandante e já a sentem nos calcanhares o sopro benfense. Quanto a ainda recentes «europeus», confirma-se a progressão do Boavista e do Vitória de Guimarães acentuando-se, em paralelo mas de sinal negativo, o mergulho do Setúbal de Hagan a par da instabilidade bracarense.

Atletismo

Sporting 2.º Europeu

LIÉGE, Bélgica (por João Manha, enviado da Anop) — Rafael Marques, foi o atleta do Sporting que suplantou o normal comportamento na 1.ª Taça dos Campeões Europeus de corta-mato, disputada em Liège, ao terminar na quinta posição, não conseguindo evitar, porém, a perda do título. Fernando Mamee foi o melhor português, obtendo a 2.ª posição a 10,3 segundos do vencedor, o belga Leon Schoots, que comandou a prova desde o início, e gastou o tempo de 33.24,2 minutos para os 10.000 metros do percurso.

O Sporting perdeu o título a favor do Royal Liegeois, devido à falta de um terceiro elemento, entre os dez primeiros lugares. Carlos Lopes abandonou a corrida aos 6.800 metros, esgotado, quando se encontrava na sétima posição; Aniceto Simões completou a prova com grandes dificuldades e Helder de Jesus fez a corrida que se esperava, pois não se trata de um atleta preparado para tão grandes distâncias.

A equipa belga, que obteve o 6.º título em 17 edições da prova, foi muito homogênea obtendo a primeira, a sexta (Robert Lismont) e a oitava posições (Karel

Lismont). A grande desilusão da corrida foi a equipa espanhola do Palência que terminou na décima posição, a sua pior classificação de sempre na «Taça dos Campeões Europeus».

A corrida começou em andamento muito rápido, com Aniceto Simões no comando e, aos 800 metros, Schoots deu a «sapatada» — isolando-se e deixando Mamede e Simões, a vinte metros.

No fim da primeira volta (2000 m), o Sporting comandava com onze pontos, contra 26 do Liège. O avanço de Schoots foi aumentando até aos cinco mil metros, altura em que a posição dos três primeiros ficaram definidas, com Schoots, Mamede e o inglês Barry Smith separados cada um por cerca de 50 metros.

O Sporting manteve o comando da classificação até a terceira volta, em que tinha uma vantagem de dois pontos (13 para 15), mas a súbita «aparição» de Karel Lismont entre os dez primeiros alterou completamente a situação das equipas passando, Liegeois a comandar por 11 pontos contra 17.

Os atletas sportinguistas afirmaram no final da prova, que

Lismont teria parado ainda na primeira volta, ressurgindo na terceira «vinde não se sabe de onde».

Aos 6800 metros, Lopes encontrou o técnico Moniz Pereira no percurso e parou: «Não tenho mais forças, não posso continuar», afirmou — foi nesta altura também que Rafael Marques jogou a sua cartada, subindo da 13.ª para a 5.ª posição, acontecendo o contrário a Aniceto Simões, que denotava grandes dificuldades em prosseguir. Na última volta, travou-se um emocionante despique entre o norueguês Sylte, Rafael Marques e Robert Lismont para a quarta posição que viria a ser favorável ao atleta nórdico.

A vitória de Schoots não soufreu qualquer contestação e os principais motivos de interesse residiram na disputa das posições secundárias, assistindo-se a uma autêntica guerra táctica entre algumas equipas, nomeadamente entre o Sporting e o Liegeois, com Aniceto incapaz de ultrapassar Karel Lismont e entre a equipa inglesa e a holandesa, pela conquista da quarta posição.

Classificação individual: 1.º Leon Schoots, Bélgica, 33 m 24,2 s; 2.º Fernando Mamede, Portugal, 33.43,5; 3.º Barry Smith, Inglaterra, 33.59,1; 4.º P. Sylve, Noruega, 34.11,6; 5.º Rafael Marques, Portugal, 34.12,5; 6.º Robert Lismont, Bélgica, 34.14,3; 7.º K. Hok, Holanda, 34.19,2; 8.º Karel Lismont, Bélgica, 34.20,9; 9.º J. Dachert, RFA, 34.23,1; 10.º E. Berge, Noruega, 34.29,8; 11.º Aniceto Simões, Portugal, 34.33,2 e 16.º Helder de Jesus, Portugal, 34.58,0.

Classificação colectiva: 1.º Liegeois, Bélgica 15 pontos; 2.º Sporting, Portugal, 18; 3.º Idreitt Klubben, Noruega, 26; 4.º Utrecht, Holanda, 56; 6.º Fiamme Gialle, Itália, 58; 7.º Asc Darmstadt, RFA, 62; 8.º Lime- rick, Irlanda, 95; 9.º Stade de Berna, Suíça, 96; 10.º Palência, Espanha, 96; 11.º Estocolmo, Suécia, 105; 12.º Cardiff, País de Gales, 111; 13.º Duncairn Harriers, Rep. da Irlanda, 142; 14.º Tureschaff Innsbruck, Áustria, 158; 15.º Cercle Athletismo, Luxemburgo, 172.



Pedroto: «podem escrever: o Benfica veio com humildade e só a pensar na defesa».

Pedroto: «Benfica humilde e à defesa»

Rodeado por um autêntico batalhão de repórteres, José Maria Pedroto não escondia a satisfação pelo êxito obtido frente ao velho rival e afirmou:

— Hoje, aqui, o Benfica pareceu-me uma equipa em crise, mas apesar de tudo continuo a pensar que ainda é uma grande equipa. Não penso, como muita gente, que os benfiquistas já estão arrumados. Em meu entender, muita coisa pode ainda acontecer, daqui até ao fim e o Benfica, por certo, que vai estar à espreita de uma oportunidade.

Sobre o jogo e as suas percepções, disse o técnico portista:

— Foi um encontro que correspondeu inteiramente à expectativa e que terminou com um desfecho justo. Ao apresentar-se nas Antas com um jogo muito humilde e ao mesmo tempo à defesa, o Benfica poucas hipóteses teria de nos resistir. Aliás, toda a gente viu que o nosso adversário jogou hoje aqui com três centrais.

Instado a pronunciar-se sobre o comportamento da sua equipa adiantou:

— Rendeu aquilo que eu já esperava. É claro que há jogadores, casos de Oliveira e Biffe, que ainda poderão render muito mais. Um e outro, no entanto, jogaram de molde a satisfazerem e, quando assim acontece, não há razão de queixa. Espero, porém, que um e outro atinjam rapidamente a sua forma ideal.

OLIVEIRA

Depois de uma ausência que deixou saudades à maioria dos adeptos «azuis e brancos», Oliveira voltou ao seu posto e foi investido novamente nas funções de «capitão». Visivelmente emocionado pelos momentos vividos, Oliveira disse-nos:

— Não imagina a satisfação que senti por voltar a vestir oficialmente a camisola do FC Porto e, logo, perante o Benfica. Não esquecerei, jamais, todas as manifestações de carinho que tive por parte da massa associativa, que não se cansou de me apoiar e estimular. Como deve ter reparado, na parte final do encontro quebrei nitidamente: no entanto, isso deve-se ao facto de ainda não estar nas condições físicas ideais. Mas, a forma também não se adquire assim, de um dia para o outro, não é verdade? De qualquer modo não desgostei da minha exibição e gostei muito da actuação da equipa, que me pareceu personalizada e a atravessar um bom momento. Em relação à nossa vitória, creio que não oferece a mínima contestação, na medida em que o Benfica, mais uma vez, veio às Antas apenas para defender o nulo.

BIFFE

Outro homem em foco na equipa do FC Porto: o brasileiro Biffe que, todavia, foi substituído no início do segundo tempo:

— Sim, tinha de ser substituído porque, durante a primeira parte, sofri uma ligeira entorse no pé esquerdo, que podia agravar-se se, porventura, continuasse a jogar. Apesar disso, estou satisfeito com a minha exibição, embora um pouco desgostoso por não ter tido «chance» de fazer o golo ao pé: paciência, fica para a próxima. Já agora, quero dizer que o Benfica não correspondeu àquilo que eu esperava. Sempre pensei que a equipa não se fechasse tanto e nos desse mais hipóteses de entrar. Aproveito para agradecer à «torcida» portista todo o carinho que me dispensou e que eu procurarei recompensar num futuro próximo.

WILSON

Na cabine benfiquista, havia um silêncio sepulcral. Dir-se-ia estarmos perante pessoas petrificadas. Contudo, chegamos à fala com o «grande capitão» Mário Wilson:

— Penso que nem tudo está perdido, apesar de estarmos agora a quatro pontos do Porto e do Sporting. Uma coisa podem estar certos: os meus rapazes vão continuar a lutar como até aqui, para tentar contrariar o favoritismo que, neste momento, se atribui apenas a duas equipas.

Entretanto, sobre a forma como o jogo decorrerá, Mário Wilson afirmou:

— Antes do mais, quero dizer que o desfecho podia ter sido muito diferente daquela que se verificou. Com efeito, se o sr. Alder Dante tem validado o golo ao Nenê e se tem visto a obstrução de que foi vítima o nosso guardião no primeiro golo do Porto, pois não tenho dúvida em afirmar que isto não seria assim. É claro que não pretendo retirar o mérito ao nosso adversário, que o teve, sobretudo pela sua reacção após o nosso golo. Mas, o que se passou hoje aqui, são contingências do futebol. Venceu o Porto, como podíamos ter vencido nós.

Depois de considerar que o FC Porto actuara mais como um bloco, Mário Wilson não deixou de se referir à sua vedeta, que dá pelo nome de Carlos Manuel:

— Realizou, na verdade, uma excelente exibição, que me deixou bem impressionado. Aliás, considero que o Carlos Manuel pode ser uma figura de primeiro plano do nosso futebol se continuar a trabalhar como até aqui.

CARLOS MANUEL

Ouvimos o rapaz: — Limite-me a cumprir as instruções do meu técnico e, como me sinto bem fisicamente, fiz os possíveis por contribuir para o trabalho do conjunto. Acho, no entanto, que o resultado não está certo. Em meu entender, o resultado ideal seria um empate: digo isto até porque considero que fomos prejudicados pelo tra-

FC Porto, 2-Benfica, 1

Se o rei morreu, viva o rei!

O Porto entrou numa boa: Benfica quebra a cerviz direcção (há muito equacionada) fica na corda bamba, tudo passa a circunscrever-se no nível maior, aos homens das Antas, e aos atradores de Alvalade. Coisa simples: campeão que o quer ser, não entra assim, com defesas como um vespeiro, atordado com o susto prévio, com tais tremuras que menino de berço se imaginaria se, por história antiga, não nos lembrássemos do Wilson — seleccionador — em Bruxelas, tão transido de susto que (mal) defendeu zero-zero com dois pontos de lança (Gomes e Nené) perante um sujeito (careca, gordinho, baixote, usado) que, lá em cima, bombardeou as lusas quinas e acabou com a festa cá do sítio.

Ontem, nas Antas, voltou a falhar o esquadrão de Wilson. Quem jogava, tem de tentar a sorte, ser audacioso. O Benfica de ontem (que Deus o perdoe...) deu pálida e triste imagem de quem gasta milhões em procura de poleiro.

Triste. Tristíssimo. Pior, ainda, porque se defraudou um milhão: o resto da população benfiquista, deste exiguo e espartilhado Portugal, já se habituou a saber que, desperdiçando os homens que estão na base do sucesso verde-branco (Eurico, Artur Jordão e Fidalgo) mais mandando embora aquele rapazito habilidoso que o mundo do futebol (inteiro) conhece por João Alves e trazendo para a Luz um escorrido e sadio cidadão brasileiro, de seu nome próprio César, o clube da águia abdicou de conquistas para ter satisfações pessoais.

Se não deita o Sporting borda fora da «Taça», quem se oferece para estar na pele de Ferreira Queimado, daqui a uns diazitos?

SAIR A TEMPO

O cronista foge de eventual julgamento cruel. Nunca, que se lembre, desde aquele «ballet» ao sol que o Sporting apanhou na Luz (5-1) e dia enorme para Damas, em que Fernando Vaz se lembrou de meter nove «backs» e apanhou uma surra, alguma vez se imaginou um potencial candidato ao título tão transido de medo como, na tarde de ontem, este Benfica colado com cuspo: Bento, cinco defesas implantados e, para cúmulo, pagando o duro tributo a glória repassada, o senhor António de Oliveira, «Toni» na gíria, a dar a mais pálida e inconsolável ideia de estrela candente. Quase vi aflorar lágrimas a certos olhos: mesmo sem ter Chalana, Pietra ou José Luís, o antigo grande capitão do Benfica não merecia tão amarga provação. É evidente que Toni, futuro (excepcional) secretário técnico, é suficientemente inteligente para ser o primeiro que, perante o espelho se auto-critica até ficar pálido como donzela.

Por favor, Toni: saiba sair a tempo.

DINHEIROS

A primeira parte da função rasgou-se com promettimentos: «3 golos, igual a 150 contos de tinta». «A malta está ótima» (Wilson) mas «a gente não tem medo» (Jorge Nuno Pinto da Costa). Na porta da cabina benfiquista, Peres Bandeira (não vou perdoar essa...) afiançava que «o problema é entre Reinaldo, com lesão numa virilha e num pé, e Diamantino», afinal, o golpe falhado do mo-



Golo de Nené: esporádica alegria benfiquista no anfiteatro das Antas

cambicano Mário Wilson, era, pura e simplesmente, meter no «onze» o ainda recém-sportinguista Laranjeira, «Stromp» de prémio, desertor de Alvalade pela módica quantia de 250 contos mensais mas apenas (como se propaga) descontos em 35. Coisas dos contratos, que botam Chalana a cobrar 90 «Donas Marias» e, nos meses 30 dias, Botelho (o da lesão nos nadadeiras) a embolsar duzentas delas.

Problema que não é nosso, entenda-se. Para isso existe a assembleia geral do Benfica.

DEFENDER

O ZERO-ZERO

Mas, como ia dizendo, arrepiado de susto, o Benfica apareceu nas Antas como um pombo sem anilha de campeão. Defender a virgindade das malhas e tentar esporádico contra-ataque era tudo. Muito. Só. E, os 15 mil idos de outras bandas em demanda da capital do Norte, tornaram-se macabúzios. Divorciaram-se do incentivo do impulso. Foi um ar que deu ao emblema da águia porque, logo aos 6 minutos, Biffe (sem ovo) ia fazendo o prato do dia. Lá iam marchando, por água abaixo, os 50 graus dos que eram iman para cada rapar de rubro.

CARLOS MANUEL

Sousa, o rubio aveirense, era um quebra-cabeças para o «team» de Lisboa. Do lado de lá, Alinho, era um dos de alma: nem com peúgas pelo chão se distinguia. Chato porque até Sheu, contaminado por epiderme, fez cópia ao ex-Cabo Verde, Coimbra, Sporting, Porto, Espanha, Bélgica e adjacências. Ainda se imitasse Eusébio, vá que não vá: seguir exemplo barato, não adianta nem a pobresan.

Vamos embora. Por alturas do quarto de hora, Gomes tornara-se um espinho. Laranjeira, não sabia qual era o seu homem. E, em relação a Alinho, devia haver um contencioso e uma diferença: é que, desculpe os benfiquistas, para sustentar o «bola de prata» é preciso ter um jogador de craveira idêntica.

Só que, o símbolo dos meus amigos Domingos Claudino e Gomes Machado, Catarino Duarte e Jorge Arrais, tinha somente no pano verde, ficha distribuída pelos 36 números. Esse mesmo: Carlos Manuel, o tal que, vindo da «cantera» barcelonesa, já reduziu ao crepúsculo muitos de quem a musa canta. Carlos Manuel: o gigante das Antas, que não merecia regressar a Lisboa prejudicado no pecúlio por uns cavaleiros que só, recentemente, lhe apareceram pela fronteira. Carlos Manuel, uma luxúria para os olhos conquistados ontem a definitiva carta de alforria, retardando, 70 e dois doloridos e arrastados minutos, a inevitável derrota de um Benfica tresandando a medo.

ALINHO

NA CRISTA DA ONDA

O inacreditável (ou talvez não) sucedeu com o «onze» do meu amigo Paulo de Carvalho, a estas horas eufórico nas terras de Pinóchet: aguentou-se muito bem até ao intervalo, defendendo com cabecinha e, para além de beneficiar de Oliveira estar ainda em nova recruta, mais de Costa fazer entre duas lesões, teve até ensino (via Bastos Lopes) de poder rasgar o véu da noiva. Não aconteceu. Porém, em contrapartida, sem talher para bife, mesmo tenro e de novilho, Alinho arranhou maneira de ver a cartolina icterícia. Sempre explêndido, como eu próprio diria, nos balneários, aos membros presentes do conselho nacional de arbitragem (António Manuel Pereira, Fernando Pedrosa, Porém Luís, Ismael Baltasar) o juiz Alder Dante fez o que devia: nem o castigado tuguio ou mugiu.

WILSON PENSA

COM DEMORA

Ainda no período oficial foi fácil assistir-se a manueles geniais de Carlos Manuel, a um incontestado fora-de-jogo anulando possível golo de Nené, a uma sutura na face de Freitas (toque inesperado de um contrário) e a um pontapé em falso por Bento, fora da afa, todo ele espelho

dos nervos que dominavam as visitas das Antas. Então, quando se marchou para o autorizado copo-de-água geral, Carlos Manuel e Sousa Bastos Lopes e Frasco, Humberto e Simões, Shéu e Biffe, mesmo Murça, eclipsavam os restantes.

De tal modo, que entrou Romeu para o posto de Biffe, o Porto não atingiu prontamente o desiderato. Seria (mesmo) o implacável Nené que, a passe soberbo de César, iria rasgar a cortina, que o mesmo é dizer fazer tombar sobre o areópago das Antas o manto nada diáfano do susto e do arrepiado na espinha.

Contudo, sol de pouca dura provendo de fraco juro: o tento de Rodolfo, face a uma defesa paralítica, nada de bom iria pressagiar para Mário Wilson, porque muito tardaria o mestre moçambicano a tomar as medidas que se impunham. Quer dizer: atacar para explorar os longos passeios de Teixeira, penetrar para vergar a insegurança de Murça no dia em que já se falava na viagem do bracarense João Cardoso para as Antas, dentro do ciclo

FC PORTO: Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça; Frasco, Rodolfo (Duda, aos 60 minutos) e Sousa; Oliveira, Gomes e Biffe (Romeu, na 2.ª parte).

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Carvalho e Alberto; Laranjeira (Diamantino aos 82 minutos), Toni (Reinaldo, aos 82 minutos), Carlos Manuel e Sheu; Nené e César.

Arbitragem (excelente) de Alder Dante (Santarém) ajudado por Baptista Fernandes (Tribuna) e Gama Henriques (Maratona). Cartão amarelo para Alinho. Golos: Nené (50m), Rodolfo (53) e Gomes (72).



Alinho «tempera» Biffe: seria cartão amarelo

Comentário por NEVES DE SOUSA

em que Pôncio Monteiro vai suceder, a Jorge Nuno Pinto da Costa, que, por ir para a próxima vice-presidência portista, acompanha Pedroto no fazer de agulha para «manager» e, António Teixeira ou Fernando Peres a tornarem-se treinadores, uma vez que, por quanto se viu no semblante de todos os responsáveis, a hipótese Artur Jorge não foi ainda considerada.

UM EX-EX-EX

Não temos, nada com ventos vindouros. E, estávamos no 1-1, não é verdade? Coisa mutável porque, bola na trave do Benfica retardou, apenas o ocaso do «onze» que zarpara comigo de Lisboa, no mesmo comboio em que um Pinheiro de Azevedo, desconhecido até dos taxistas de Campanhã, era batido em popularidade pelo colega Manuel Dias, que, de Tomar, voltava ao «Primeiro de Janeiro» repleto de anedotas sobre caixeiros-viajantes e com o baralho «made in Macau» ainda por sair do refúgio.

HERNANI GONÇALVES

Tornar-se inevitável o 2-1, até porque Mário Wilson deixava os ponteiros do relógio entrarem em tricas sem tomar qualquer medida redentora. Apareceu um centro da direita, Alberto e Alinho ficaram a olhar para o boneco, Bento hesitou tanto que até Fonseca (do outro lado do mar) deu um salto de corça e aí vai disto: Gomes, na passada e sem arame farpado pelas suas bandas, despachou para o viveiro. O filme da tarde já tinha título e, mesmo colocando no tabuleiro Diamantino (sem óculos) e Reinaldo (sem força) o Benfica estava por terra. Apenas no menino Carlos Manuel, e vamos lá com certa benevolência, juntando Nené e Laranjeira e Bastos Lopes e Humberto ao mocetão do Barreiro, se encontrava razão de subsistência para a guerrilha opositora que José Maria Pedroto, Sousa, Rodolfo, Gomes e Biffe; depois, Romeu, Freitas, Fonseca, e Teixeira, mais os acolitos de ocasião, e, também, o soberano potencial físico dos pupillos de mestre Hernani Gonçalves, orgulho de quantos portugueses já passaram pelo Instituto da Cruz Que-

brada. Um professor de Educação Física que não veio de longas terras mas que, neste rectângulo de futebol grande quase só junto ao mar, é lento com a tese suficientemente bem defendida.

ERRO TÁCTICO?

Toni, que jogou bem durante 15 minutos, esteve mais 67 equipado a rigor. Laranjeira, que tornara opaco o rendimento de Alinho, teria de esperar pela ex-**força da natureza** para sair até à penumbra, quando tudo recomendava que o homem de Mogofores tivesse sido poupado à farnalha inicial e resguardado para defesa de ocasional êxito e, o outrora filho dilecto de João Rocha, conservado no bloco com a correspondente renúncia de Alinho ao biscate dominical. Não o entendeu assim Mário Wilson: Deus, Jeová ou Buda lá devem saber as linhas com que se cose o guardanapo.

FUTURO PLÚMBEO

Todavia, não dramatizemos muito a questão: o Porto terá de ir ao Funchal e saltar sobre Setúbal; o Sporting é, por igual obrigado a tomar o avião até ao Porto. Contudo, para o Benfica e visto o que ficou exarado em acta, o futuro é chato como breu, até porque esse pequeno genial que se chama Chalana não está ainda em condições de dar o braço ao prodígio Carlos Manuel e tomar o leme daquela embarcação onde não há patrão nem gasóleo para os motores, talvez porque, como as rendições nas Antas, também o professor Monge da Silva entrou há tão pouco tempo ao trabalho que ainda nem sabe que Cavungi quer um aumento de 120 contos mensais (ganha agora 30) e que o Benfica, longe do combóio europeu, fica também sob a ameaça de perder o Metropolitano para as bandas do Jardim Zoológico. Ontem, bastava que Oliveira estivesse um nadinha mais rodado para acontecer poesia.

ORGANIZAÇÃO PORTISTA

Benfica em Miramar, Porto no Marissol: assim se preceveram os exercícios. De sábado, até às cinco da madrugada de domingo, estivemos no covil dos gaviões, escutando Pedroto e Hernani Gonçalves, assistindo ao brilho com que Américo Sá e Jorge Nuno Pinto da Costa manejam trunfos para o seu clube, como Aventino Teixeira está em todas que visita azul-branco. A confiança era total: «para além dos onze mil contos no saco, o Benfica vai ficar no papo». Sucedeu, entre azedas críticas a árbitros que têm saído pela porta grande do Sporting, mais a uma selecção que (com engenho e arte) teve escancarada a janela dos Alpes para a Itália do futebol maior.

A meio da noite, o Benfica de Ferreira Queimado e Romão Martins talvez pudesse ter ficado condicionado a outro Benfica de Fernando Martins e Fausto Pires, mas isso não preocupava os mentores portistas, que têm a casa arrumada, dinheiro no Banco (mesmo sem ser a juros) e, em vez de venderem o que é bom, mandam o secretário Luís César andar uns milhares de quilómetros dentro do táxi SN-49-35, dos senhores Aemando e Raul, até verem o prodígio filho Oliveira voltar ao redil.

Continua na pág. 22

Benfica nas Antas Viva o rei!

Continuação da pág. 21

O Futebol Clube do Porto, doa a quem doer, tem um impressionante quadro de trabalhadores futebolistas, apoiados pela base de uma pirâmide que não nasceu por geração espontânea. Oliveira, saído do «capricho andaluz», vai voltar a dar que falar. E, ainda que Duda e Octávio, possam ser moeda de troca com Silvano, e que Vieira arranque para Setúbal, a continuidade de Pedroto no comando das belicosas operações do futebol das Antas garante o trabalho iniciado por Jorge Vieira (Flávio, Cubilhas) e é chameira para o esmero com que os homens da Comunicação Social são recebidos no estádio portista, onde o único senão diz respeito à fraca visibilidade que, da Maratona e por entre um emaranhado de régua de metal, autoriza a alinhar no espectáculo integral.

CADÉ O PASSADO-RECENTE?

Enquanto que o Benfica se depauperava, Porto e Sporting cresciam como não se imaginaria ao notar o dinheiro que estava ao dispor dos rubros, não somente dos empréstimos particulares de Romão Martins (contados ao Mundo nos estúdios do Lumiar) mas, também, nas dotações oficiais e nos proventos da «venda» de João Alves, até agora, substituído por dois brasileiros de fraca apanha. É

evidente que os «águia» devem ter trunfos para combaterem os que querem açoitá-los por permitirem que o rival do lado vá ao jardim vermelho colher as melhores flores e só se ficar nas encostas face ao Humberto, porque o «stopper» quer 15 mil por três anos e, mesmo pensando que lá para o ano 2000 essa «mas» só servirá para pedir o orçamento de uma sandes, por ora ainda vai dando para bem gozar a vida.

Numa síntese: o Benfica tem de proceder a inventário, reciclagem, acto de contricção ou exame de consciência. Senão, como é que o cronista, pelas cinco paradas do globo como no pátrio lar, consegue explicar que esta é a mesmíssima coisa que Eusebio e José Augusto, Coluna e Costa Pereira, Simões e Germano, Águas e até Cavém (a quem, recentemente recusaram emprego na Luz) envergaram respeitavelmente por tudo o que era sítio?

OUTRO CICLO

Em contrabalança, assiste-se à era-Porto. Cofre repleto; dívidas escritas em água, futuro constelado de promessas. Ontem, teve 16 na fornalha: deu-se ao luxo de deixar na incubadora o belicoso Gabriel e o soeitante Marco Aurélio, despachou Vital com o rótulo de amante para a sombra da «Girald» e até deu autorização a Alberto para ser «pintor de domingo», apenas o proibindo

de retratar novamente Frasco porque o mocito enfiou com a outra aguarela. FCP: fábrica de campeões portugueses, enche o baú de pontos e contos, dando-se até ao devaneio de dar licença ilimitada a Seninho e Ademir, mas (escaldado por Toninho Metralha) alheio dos Dils-sons, dos Helinhos, dos Artur Netos e dos Césares que nada têm de comum com o outro que obrigou algumas romanas a serem submissas entre vale de lençóis.

AMANHÃ, JÁ

Desculpem: tudo isto vem, a propósito da derrota do Benfica nas Antas. Se, desta vez, o culpado não foi o árbitro, quem ficará amarrado ao pelourinho se, como afiançam os mochos, a águia se vir obrigada a todos os esforços para banir os leões da selva da «Taça»?

É, exactamente: a vida roda nos alcátruzes da nora. Só que, no reino de Ferreira Queimado, toda a gente barafusta e ninguém encontra o percurso para a razão. Futebol, barómetro das sensibildades mais delicadas, anda com a borda de baixo de água, e não vê farol pelas cercanias.

NEVES DE SOUSA

Jogos Olímpicos de Inverno Lake Placid: o pano subiu

Na hora da abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno (que, este ano, terão lugar em Lake Placid, uma estância de Inverno americana situada perto de Nova Iorque) vão começando a ser conhecidos os últimos pormenores, não só sobre a organização como a respeito dos participantes.

«Pensamos que se trata da melhor aldeia olímpica jamais construída» — afirmou Harry Fregof, presidente da Câmara de Lake Placid, sede dos Jogos Olímpicos de Inverno, entre 12 e 24 de Fevereiro.

«Porque, no final dos jogos, irá ser transformada em prisão de segurança mínima, sofremos críticas hostis da imprensa mundial. Mas eu pergunto: parece-se com uma prisão?» — interrogou Fregof.

Parte da aldeia olímpica assemelha-se, de facto, a uma prisão, particularmente os pequenos quartos de paredes lisas e sem janelas.

No entanto, a totalidade do complexo de Ray Brook, a poucos quilómetros de Lake Placid, nas montanhas Adirondack, é semelhante às aldeias olímpicas de Innsbruck (Áustria) e Sapporo

(Japão), sedes das Olimpíadas de Inverno de 1976 e 1972.

«Foi construída para aldeia olímpica e não para prisão», — afirmou Fregof.

Na semana passada, o comité organizador foi criticado por diversos dirigentes desportivos internacionais que consideraram «anti-humano» alojar desportistas em edifícios destinados a reclusos.

Algumas aldeias olímpicas têm quartos para duas ou três pessoas, incluindo sala de estar e cozinha, mas a de Ray Brook é constituída por quartos simples, com grandes salas comuns. Os quartos são pequenos e sem decoração, mas Fregof considerou que as salas comuns contribuirão para um convívio entre um maior número de atletas.

«Em vez de ficarem nos quartos, eles vão procurar o convívio

nas salas grandes. Os tripulantes de «Bobsleds» poderão encontrar-se com esquiadores, os biltonistas conviverão com os patinadores» — comentou Fregof.

Há dois anos que Fregof deixou o seu emprego de agente de seguros, para se dedicar exclusivamente à organização dos Jogos Olímpicos. Quando a organização foi concedida a Lake Placid, há seis anos, não existiam quaisquer infra-estruturas na cidade para realizar tão importante competição, mas a aldeia olímpica foi construída sob as regras do Comité Olímpico Internacional (COI), que exigem solidez e segurança.

«Visitei a prisão de segurança mínima de Memphis (Tennessee) e optei por um modelo semelhante. Foi por isso que se decidiu aproveitá-la para prisão» — disse Fregof.

Os 1.800 atletas que se reunirão em Lake Placid vão dispor de passatempos diurnos e nocturnos gratuitos, incluindo teatro e cinema e um salão de jogos com vinte máquinas.

Pedroto fala

Continuação da pág. 20

balho do árbitro, sobretudo no goilo que anulou ao Nené e que, para mim, foi obtido em

posição regular. Já nos vamos habituando a estas coisas e, quando isso acontece, é mau sinal. Repare-se que, desde o jogo de Setúbal, que venho a

dizer a mesma coisa, o que me faz supor haver uma má vontade dos árbitros contra o Benfica. Vamos a ver se isto

fica por aqui ou se ainda teremos mais razão de queixa daqui para a frente.

Manuel Neto

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$75 61\$75
ALEMANHA FED. (marco)	28\$50 29\$60
ÁUSTRIA (xelim)	3\$90 4\$10
BELGICA (franco)	1\$685 1\$785
BRASIL (cruzeiro)	\$837 1\$087
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42\$40 44\$40
(notas de 5 a 1000)	42\$90 44\$90
DINAMARCA (coroa)	\$610 \$650
ESPAÑA (peseta)	\$714 \$814
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$30 51\$30
(notas de 5 a 1000)	49\$80 51\$80
FINLÂNDIA (marka)	13\$40 14\$00
FRANÇA (franco)	12\$15 12\$75
HOLANDA (florim)	25\$20 26\$80
INGLATERRA (libra)	114\$80 118\$80
ITALIA (lira)	\$056 \$066
JAPÃO (iene)	\$188 \$218
NORUEGA (coroa)	10\$15 10\$65
SUECIA (coroa)	11\$90 12\$50
SUIÇA (franco)	30\$70 31\$80
VENEZUELA (bolivar)	10\$00 11\$00

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco do Quadrante Leste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	4°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	4°
PORTO	7°
P. DOURADAS	2°
COIMBRA	5°
C. CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	7°
ÉVORA	6°
SINES	9°
BEJA	5°
SAGRES	11°
FARO	11°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.51 3,2 m	4.08 1,8 m
23.30 3,3 m	16.44 1,8 m

Dia 12
5.22 1,6 m

12.06 3,3 m	17.49 1,6 m
-------------	-------------

Dia 13
0.34 3,6 m 6.22 1,4 m

13.06 3,6 m	18.44 1,3 m
-------------	-------------

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; Vento fraco do Quadrante Leste durante o dia de hoje; aumento de nebulosidade; rotação do vento para Sudoeste a partir da madrugada; formação de geada nas regiões do interior e de Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.32
OCASO ÀS 18.11

DIA 16 DIA 23 DIA 1 DIA 10

rádio

1.º Programa

17.00: Informação-Trajectória, programa de juventude; 19.00: Problemas de infância - música instrumental; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música de...; 20.30: Variedades em discos; 21.00: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo (Trisemanário das artes e das letras); 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia noite.

2.º Programa

17.35: Sonata n.º 2, Op. 58, para violoncelo e piano, de Mendelssohn; 18.00: Música do século XX; 19.00: Animação Cultural, um programa de José Atalaya; 19.30: Música de Wagner - Prelúdio do 1.º acto da ópera «Lohengrin», pela Orquestra dos Concertos Lamoureux - Die Frist ist um, de «O Navio Fantasma» - Morte de Amor, da ópera «Tristão e Isolda»; 20.00: Obras de Mozart, sonata em si bemol maior, k. 15, para flauta e cravo, Diverso tempo n.º 7 em ré maior, k. 205, Concerto n.º 10, em mi bemol maior, k. 365, para dois pianos e orquestra; 21.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos Discos; 00.00: «Intercâmbio Musical» - Música Nova na Igreja, Semana de Música Sacra Contemporânea em Kassel, 1979 - gravações cedidas pela Rádio da Hésia; 00.33: Fogo de Artificio, suite de Haendel, pela Orquestra de Câmara Inglesa; 01.00: Fecho.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

18.03: Rock em Stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Café Concerto; 23.00: SH - Noticiário.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 18.15: Dossier Ciência; 18.45: Tránsito; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.15: Ensaio; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o Telefone Toca; 20.30: Cartaz; 20.40: Hora Luterana; 21.03: Quando o Telefone Toca; 22.03: Hóquei em Patins; 23.30: Jornal Notícias.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de RR; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Programa da Liga dos Amigos de RR; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

centro S.O.S
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 557

HORIZONTAIS:

- Nome de peixe. Em excesso.
- Tratara por tu. Fronteira.
- Dádiva. Talhas.
- O amor carnal. Capa sem mangas. Nota musical.
- Cabelos brancos. Esboço (fig.).
- Madeira. Qualquer porção de uma curva.
- Ladeiras. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Gemeras.
- Antiga cidade da Acaia.
- Ave pernaltas. Autores. Dão miolos.
- Trituro. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Braço de mar.

VERTICAIS:

- Sofra. Aquele que.
- O mesmo que toro. (Bras.). Pedra de moinho.
- Direções dos navios. Irmãos de Moisés.
- Gálio (s.q.). Dois mil e um em romano.
- Sufixo que designa estado. Cercas.
- Despertarias.
- Capa sem mangas. Figura que simboliza o povo americano.
- Rainha de Portugal. Conjunção (inv.).
- Rio da Escócia (inv.). Anel. Senhor em inglês.
- Irmãs da mãe. Remo para trás. Nesse lugar.
- Relativos a oásis. Estima.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8617

HORIZONTAIS:

- Chiste. Preço representativo.
- Artigo definido. Pronome indefinido. Espádua.
- Que têm falhas.
- Entende. Agora.
- Estar de acordo. Nota musical.
- Preposição latina que designa movimento. Meter em mala.
- Pronome pessoal. Ósmio (s.q.). Artigo definido.
- Estima. Fruto da azeit. Cabelos brancos.
- Guardadas segredo. Altar cristão.
- Estimas. Educo.
- Zombem. Pães de milho.

VERTICAIS:

- Rio que banha Setúbal. Acomete.
- Campeão. Deus dos pastores. Ave pernaltas.
- Banheira. Içai.
- Prega engomada nos folhos da roupa. Governanta.
- Atravessal. Curam.
- Nome de mulher. Nota musical. Bigorna de aço sem hastes.
- Face. Esmagues.
- Enfiteas. Crómio (s.q.).
- Nome de flor. Querido.
- Pisaria.
- Rir sem ruído. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 556

HORIZONTAIS

- Na. Arados. O.
- Avisares.
- Olá. Mir. Ará.
- Aparatos.
- Tasca. Alava.
- Erais. Mero.
- Mimo. Mágico.
- Aos. AAA.
- AMOR. Rá.
- Ecos. Limalis.
- Ios. Somara.

VERTICAIS

- NAO. TEM. LEI.
- Avisaria. Co.
- Iá Sarno. Os.
- As. Aciosas.
- Rampas.
- Ária. Miolo.
- Derrama. Rim.
- Os. Alega. Ma.
- Ataria. Ar.
- Provocaria.
- Asa. As.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8616

HORIZONTAIS

- Cama. Mata.
- Imo. Deã. Mad.
- Ra. Larga. Le.
- Mudaras.
- Ocaso. Orava.
- Art. Ama.
- Clara. Nu. Sa.
- Sã. Resto. Dã.
- Tarim. Lar.
- Ária. Tocara.

VERTICAIS

- Cirro. Costa.
- Ama. Cai. Aar.
- Mó. Maras. Ri.
- Lustraria.
- Dado. Arem.
- Pãra. As.
- Agro. Nutro.
- Aarau.
- Am. Sam. La.
- Tal. Vãs Dar.
- Adela. Atara.

Provérbo: O AMOR NÃO TEM LEI

Cinemas

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

JOÃO XXI - Av. João XXI 16 A (Tel. 886462); SIMÕES PIRES - Rua da Prata 115 (Tel. 362350); UNIAO - Est. Benfica 592-594 (Tel. 663643); COMBRO - Cq. Combro 78-82 (Tel. 326059); DOURO - Alm. Linhas Torres 93 A B (Tel. 791131); RONIL - Rua Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 683438); DALVA - Av. Duque de Avila 125 (Tel. 545225); LISBONENSE - Rua Leão de Oliveira 2 B (Tel. 637020); EUROPA - Av. General Roçadas 27 A B (Tel. 843880); CABRITA - Prq. Res. Miraflores Lote 12 (Tel. 2101480); CORREIA - Est. Principal lote 172 (Tel. 9931118); MONSERRATE - Rua Guil. Gomes Fernandes 31A (Tel. 911139).

REFORÇO

RIO DE JANEIRO - Av. Rio de Janeiro 4 C (Tel. 881409); SEPOL - Cq. da Boa-Hora 94 A (Tel. 631958); ELMA - Rua D. Maria Pia 358 A (Tel. 666176); ALIANÇA - Av. Almirante Reis 145 BC (Tel. 570487); SANTA MARIA - Av. 5 de Outubro 283 A (Tel. 763016); SÃO JOÃO - Est. da Luz 124 A (Tel. 783179); BRANCO - Av. Duque Loulé 61-65 (Tel. 545048); MARLUZ - Cq. da Picheleira 140 BC (Tel. 880703); CONCEIÇÃO - Cq. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279); VAZ MARTINS - Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); NOVA - Rua Açores 11 A (Tel. 910305); PONTINHA - Est. Santo Elói 4 Lote SE (Tel. 990220); MATOS - Tv. Pioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA - Megalhões - R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242); COVA DA PIEDADE - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); LARANJEIRO - Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2483224); COSTA DA CAPARICA - Carlos - Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António (Tel. 2401060); SESIMBRA - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); BARREIRO - Pizarra - Av. do Bocado, 65-A (Tel. 2074771); AMORA - Amorenses - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); SEIXAL - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); MONTIJO - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); MOITA - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); ALHOS VEDROS - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); ALCOCHETE - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

AMADORA - S. Jorge - R. Pedro Del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703); Permanente - Campoe - R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas; DAMAIA - Damaia - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); QUELUZ - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); CAMARATE - Nova da

Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); CACÉM - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); ALGUEIRO - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038) Até às 24; AGUALVA - CACÉM - Mira Sintra - PN Torre, 310 até às 20.30; MERCES - Claro Russo - Permanente; RIO DE MOURO - Riomouro - Av. Oscar Mont.ª Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; SINTRA - Misericórdia - Vila (Tel. 2830391) Permanente; COLARES - Abreja (Tel. 299088).

Linha de Sintra

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; CARCAVELOS - Central - Até às 22 horas; CARCAVELOS - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS - Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; OBRAS - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OBRAS - Leal - Até às 21 horas; PAREDE - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE - Junqueiro-Mendes Até às 21 horas; S. PEDRO DO ESTORIL - S. Pedro - R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas; AMOREIRA - Amoreira (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; MONTE ESTORIL - Lopes R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; CASCAIS - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

MOSCAVIDE: Império - R. Oliveira, 48 (T. 2511234). Permanente; SACAVEM: Cortes - Av. Maria Luisa Braamcamp (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL - R. Senhora da Luz, 150, Foz (T. 680633); BOAVISTA - R. da Boavista, 601 (T. 25443); COSME - R. Costa Cabral, 584 (T. 481511); ALBERTO FERREIRA - R. da Estação, 100 (T. 1302); ANTERO DE QUENTAL - R. Antero de Quental, 485 (T. 27936); PEREIRO - R. da Preciosa, 35 (T. 681027); HERCULANO - Av. Alexandre Herculanio, 384 (T. 27943).

DE DIA E TODA A NOITE

S. DINIS, R. de S. Dinis, 428 (T. 482291); SOEIRO, R. de Santos Pousada, 71 (T. 1370); VITÁLIA, P. da Liberdade, 34 (T. 24133).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); DUARTE, C. de Santa Isabel, 46 (T. 22396).

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade Sala A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.

- Int. men. 13 a.

IRMAOS DE SANGUE

(Blood Relatives)

SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45

- 13 a.

MANHATTAN

c/ Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Bruce Lee o super herói das artes marciais

A LENDA DUM HERÓI

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30

Não acons. men. de 13 anos

JOGO BAIXO

Hoje e todos os dias às 23.30 horas

Não acons. a men. de 18 anos

O GRANDE CONQUISTADOR

com Woody Allen

AVIS

547163

Av. Duque D. Avila 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor

AMBIÇÃO INSACIÁVEL

c/ Vikram e Zarina Wahab

2.ª Semana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. m/13 anos

CARAVANAS

c/Anthony Quinn, Jennifer O'Neill

Um filme de James Fargo

5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. m/13 anos

JOGO BAIXO

Um filme de Colin Higgins

Não acons. a men. de 13 anos

Colorido

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O sabor doce e ácido de quando se é jovem

O filme surpresa do ano

GELADO DE LIMÃO

9.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Filme de qualidade

- N. ac. men. 13 a.

INÉS VAI MORRER

As 23.45

007 AGENTE SECRETO

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite

AS FERAS DO SEXO

Pornográfico - "hard core"

As 24 - N. ac. men. 13 a.

VITÓRIA EM ENTESSÉ

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UM CASO ESTRANHO

c/ Amitabh Bachchan e Parveen Babi

Um filme de Ravi Tandon

CONDES

322523

Av. da Liberdade 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Int. men. 13 anos

ALIEN O 8.º PASSAGEIRO

com Tom Sherrit

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

As 15.30, 18 e 21.30

- Int. men. 13 a.

CARAVANAS

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damais

As 21.30 - Para Todos

O TESOURO DE TARZAN

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

AEROPORTO 80

c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner

Um filme de David Lowell Rich

2.ª Semana

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério

PROCESSO ARQUIVADO POR

ORDEM REAL

C/Christopher Plummer, James Mason

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Na tradição das melhores comédias italianas

BASTA QUE NÃO SE SAIBA

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.

FUGA PARA ATENAS

c/ Roger Moore e Claudia Cardinale

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

Quando já não houver lugar no Inferno os mortos andarão pela terra

ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

3.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Um filme de Martin Ritt com Sally Field

1.º prémio Cannes

NORMA RAE

Filme de qualidade

4.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45

- Int. men. 13 a.

METEORO

c/ Sean Connery e Natalie Wood

4.ª Semana

Grande Carnaval Infantil/80

Para Todos

MONTECARLO

Tel. 881117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- Int. men. 18 a.

ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

Um filme de George A. Romero

2.ª Semana

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferraz, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

AEROPORTO 80

c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner

Um filme de David Lowell Rich

2.ª Semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 17.45 e 21.30

A ARVORE DOS TAMANCOS

Um filme de Ermanno Olmi

Palma de Ouro do Festival de Cannes Melhor filme da década do 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30 - Int. men. 18 a.

Quando o calor sexual faz subir a temperatura

ISTO ESTÁ A AQUECER

c/ Anthony Kenyon e Mark Jones

Contém cenas eventualmente chocantes

3.ª semana

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30

Interdito a m. 18 anos

AS MOTOS DA MORTE

Ação, violência, num filme empolgante

PATHE

821933



RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castanho, 185 - 1.º
Telefones 954331/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Notte (Depois das 21h)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço: Telefónico Oliba
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Uma escola de jornalismo

Continuação da pág. 1

ao Jornalismo, é ocasião de discutir se é na dependência da Secretaria de Estado agora instalada no Palácio Foz, que essa Escola e esse Centro de Apoio deverão funcionar.

Não se compreende, também, que uma escola oficial de Jornalismo adopte a designação de Escola de Jornalismo «O Século». Além da evidente indelicadeza para a restante imprensa, haverá que notar que «O Século» não foi melhor, nem mais frequentada, escola de jornalistas, do que terão sido outros jornais, e que ao ter sido suspensa a sua publicação, decisão que prontamente criticámos, não era o jornal mais antigo, nem o mais prestigioso. Já não era «O Século» de Sebastião Magalhães Lima.

E não se poderá esquecer que «O Século», nos anos que precederam o golpe militar de «28 de Maio», foi o órgão de combate da «União dos Interesses Económicos» contra a I República. Não se poderá esquecer que foi «O Século» o jornal que fez a apologia da perseguição política e da repressão policial nos primeiros tempos da ditadura.

Os que se lembram do editorial «Perdoar Não», terão alguma dificuldade em compreender a escolha infeliz, do nome da Escola de Jornalismo.

O problema da morte de «O Século» e a situação dos trabalhadores da empresa, envolve questões de solidariedade profissional, levanta preocupações morais, que nos tocam, mas não podemos calar as razões da memória e do bom senso, perante a simulação demagógica de que a utilização do título de «O Século» e das instalações da empresa, surge com o sentido de dar resolução aos problemas de «O Século» e dos seus trabalhadores e ao problema do ensino do Jornalismo.

A primeira condição de uma Escola do Jornalismo é a independência.

Mais de cem anos depois de escrito

Vai ser publicado romance inédito de Eça de Queiroz

Mais de cem anos depois de escrito, vai ser apresentado brevemente ao público português o último romance inédito de Eça de Queiroz, «A Tragédia da Rua das Flores», classificado pelo grande escritor como «o melhor e mais interessante que tenho escrito até hoje».

O texto confiado pela Família de Eça a dois conhecidos especialistas, o Prof. João Medina e o Arq.º Campos Matos — autores ambos de diversos estudos ecistas — foi objecto de dois anos de árduo e paciente labor para que ficasse de um rigor e de uma seriedade indiscutíveis. A obra, anotada pelos referidos especialistas, apresenta-se ainda com um prefácio que situa o seu significado no contexto da obra de Eça, sendo devidamente anotada para explicar as dificuldades levantadas — e resolvidas — por um original com cerca de 690 páginas manuscritas. Enfim «restaurado» com todo o esmero e competência necessários; o romance vai agora ser dado ao público que há mais de 50 anos não tinha o prazer de saborear um inédito de Eça de Queiroz. O livro que terá capa de João Abel Manta, é uma edição da Moraes e deverá sair provavelmente em Abril.

«A Tragédia da Rua das



Eça de Queiroz

Flores», obra provavelmente escrita em 1878, em Inglaterra, num período de grande fecundidade literária do seu autor, então com 33 anos, é sem dúvida um dos romances mais fortes e empolgantes de Eça de Queiroz. Descrevendo a paixão fatídica duma mulher de meia idade, Genoveva de Molineux, por um jovem lisboeta vagamente poeta e advogado, Eça narra-nos a história deste amor que vai conduzir a aventureira ao suicídio, quando descobrir que se apaixonou pelo próprio filho. Romance de costumes, mas

sobretudo admirável história de amor, contada com uma subtilidade psicológica realista, faz desfilir diante de nós uma galeria de tipos inenarráveis: o balofo Dâmaso, a indomável Genoveva, o romântico Vítor da Ega, e tantas outras figuras de excelente recorte como o pintor Camilo, o seu modelo, a Joana de Ilhavo, o Palma Gordo, o deputado Carvalhosa, o pianista Fonseca, o barão de Markstein, a Aninhas Tendeira, o Meirinho etc.

Guardado inédito durante mais de um século, posto à margem pelo próprio autor, talvez por receio de lançar ao público obra de tema tão pouco habitual, o romance constitui uma verdadeira revelação do Eça mais espontâneo, espirituoso e realista. Com um diálogo de espantosa vivacidade, construída como um autêntico drama teatral, «A Tragédia da Rua das Flores» tem sem dúvida, como o confessava o autor, uma certa crueldade — ou seja, um dramatismo pungente, envolto em ironia e burlesco, mas sempre empolgante. «Redescoberto», ao fim de cem anos de injustificado esquecimento, este livro vem enriquecer o mundo queiroziano com uma das suas obras mais densas e trágicas.

A reunião do Conselho Nacional do PSD

“A necessidade de triunfar...”

O Conselho Nacional do PSD, presidido por Montalvão Machado, esteve reunido no passado sábado num hotel de Lisboa, para análise de um documento cujas linhas de fundo reafirmam a «adesão e lealdade do PSD ao acordo de cooperação celebrado com o CDS e o PPM no âmbito da AD, e ao protocolo assinado bilateralmente com os signatários do Manifesto Reformador». No decorrer da sessão foi ainda apontada a estratégia a prosseguir pelo PSD durante todo corrente ano. «O respeito integral dos acordos políticos que firmou e a necessidade de triunfar nos actos eleitorais que decorrerão a breve prazo». A hipótese de o Conselho Nacional do PSD se pronunciar sobre o perfil do candidato à Presidência da República a quem irá dar o seu apoio (excluído já o apoio ao general Ramalho Eanes) foi protelada para próxima reunião, sem data ainda marcada.

Mau grado deputados da AD terem já denunciado o desfazimento existente entre medidas tomadas pelo Executivo e os



Presidido por Montalvão Machado, o Conselho Nacional do PSD, definiu as linhas orientadoras da sua estratégia para 1980.

grupos parlamentares da Aliança, apesar de observadores políticos próximos ou mesmo da AD terem referidos nos últimos dias a falta de eficácia dos grupos parlamentares da Aliança, a braços com a ratificação da suspensão dos diplomas de Lúdes Pintasilgo assinados após o dia dois de Dezembro, o documento saído da reunião do Conselho Nacional do PSD apreciou «o magnífico espírito de coesão do seu grupo parlamentar», «perante a permanente obstrução que, na Assembleia da República, vem sendo desenvolvida pelos partidos da Oposição». E mais: apela para «a manutenção da eficácia já revelada» de forma a «combater activamente o obstrucionismo daqueles que querem impor por todos os meios, a mudança efectiva da vida dos portugueses».

Apelo feito, denuncia à vista. Em questão: «o espírito de into-

xicação e intriga que se tem procurado criar à volta das forças políticas que integram a AD», segundo o Conselho Nacional, para «as dividir, felicitando-se pelo espírito de coesão» da coligação parlamentar.

DE OLHO NA ASDI

Carlos Macedo, presidente da Comissão Política do PSD, com uma subida fulgurante no partido após o seu regresso — subida que os sectores socioprofissionais têm contestado — piscou o olho às personalidades próximas da ASDI. «Veria com muitos bons olhos o regresso ao PSD de algumas personalidades próximas da ASDI», disse.

Magalhães Mota, um dos três fundadores do PSD, actualmente na ASDI, declarou ao «Primeiro de Janeiro»: «Tantas vezes têm sido repetidas tais

afirmações que não justificam qualquer comentário». No entanto, não se mostrou surpreendido com esta aparente abertura. Mário Pinto por seu turno, em breves palavras prestadas ao «Diário de Notícias» considerou que «a declaração do dr. Carlos Macedo com certeza que se refere às boas relações pessoais que tenho mantido com os sociais-democratas e em especial com os sociais-democratas da TESIRES, com quem trabalho nas questões sindicais». A concluir: «Não tenho neste momento nenhum projecto partidário. Estou na condição de independente, mas o futuro a Deus pertence».

Quanto a Rui Machete mostrou-se satisfeito pelo espírito de abertura das palavras de Carlos Macedo. «Acho importante que se conheçam, em análise posterior, as convergências eventualmente existentes. Considero positivo tudo o que se faça nesse sentido». Barbosa de Melo sublinhou não pertencer à ASDI e acha que só estará disponível lá para o fim do Verão.

Os 115 anos da Cruz Vermelha

Fundada pelo médico militar José António Marques em 11 de Fevereiro de 1865, com base na ideia lançada pelo suíço Henry Dunant na conferência de Genebra, em 1864, a Cruz Vermelha Portuguesa, faz hoje 115 anos.

Portugal, o sétimo país a aderir ao movimento, foi uma das poucas nações que, já em 1863, apoiou a ideia de Dunant ainda em projecto, e que em 1864 contribuiu decisivamente para a tornar mais amplas e eficazes.

Governo não quer comemorar o 25 de Abril

Não comemorar o 25 de Abril ou, então, reduzir, simplesmente, a efeméride a um acto formal sem qualquer relevância pública, são as hipóteses a encarar pelo Executivo Sá Carneiro que se mantém intransigente no que toca à não-aceitação da presidência das comemorações pelo capitão Sousa e Castro.

Fonte próxima dos «reformadores» força aliada à AD em virtude do acordo assinado com o PSD — sublinhou ao «DL» a sua preocupação pelo carácter de confrontação com o Presidente da República, que a posição do Governo sugere, tanto mais que o

argumento da entrevista daquele membro do CR a um jornal português não explica satisfatoriamente tão grave decisão.

Sabendo-se que o CR manteve a nomeação de Sousa e Castro e que Sá Carneiro reafirmou a Eanes a intransigência, do seu Executivo, aquela fonte adianta ainda a possibilidade de pressões da ala centrista do Governo no sentido de, pura e simplesmente, não haver comemorações. De qualquer modo as cerimónias militares previstas para Santarém no 25 de Abril não deverão sofrer alterações.

ONU debate droga Portugal presente na reunião de Viena

Portugal participa como observador no debate sobre controlo do tráfico de drogas que hoje se inicia em Viena no âmbito da acção da Comissão de Drogas das Nações Unidas.

Nesta comissão, fundada em 1964, estão representados mais de 70 países, além de organizações internacionais empenhadas na luta contra o tráfico de droga, como a Interpol.

Os seus membros são escolhidos pelo Conselho Económico e Social de modo a manter um certo equilíbrio entre as representações de países produtores e fornecedores, por um lado, e os que têm problemas graves com o tráfico de estupefacientes, por outro.

Segundo declarou à agência «EFE» um alto funcionário da

comissão de estupefacientes, a Espanha é dos empórios do tráfico internacional de cocaína. A Colômbia constitui também um dos países-chave no tráfico de droga, além de produzir importantes quantidades de cocaína.

Os países industrializados pedem controlos severos sobre o mercado de drogas, o que vai contra os interesses dos países produtores, na sua maioria fazendo parte do Terceiro Mundo e para quem esta mercadoria representa uma importante fonte de receita.

Dia Internacional da Mulher

As comemorações do «8 de Março» — Dia Internacional da Mulher — foram definidas, numa reunião do Movimento Democrático de Mulheres, organização que se propõe levar para a frente um programa, submetido a diversas actividades, à volta da problemática da mulher.

Estão previstas uma semana de cinema, uma exposição fotográfica, sessões de esclarecimento em que a situação da mulher será o tema central, com enquadramento na consigna «Por Abril, pela Paz, pelo Progresso».

Na reunião do MDM decidiu-se, ainda, realizar um Congresso, o primeiro da organização, nos próximos dias 12 e 13 de Abril a fim de que as mulheres, juntas, façam um balanço da actividade do Movimento e apontem linhas orientadoras para o futuro.

Na reunião de ontem, duas dirigentes do MDM referiram-se aos ataques que foram dirigidos ao Movimento no «Congresso da Família» onde ressurgiu a tentativa de «regresso a uma família que oloca a mulher num estatuto de inferioridade». Abordaram-se, ainda, outras questões nomeadamente os aumentos dos preços dos produtos incluídos no «cabaz das compras».

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómmodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis bar e para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de mesa de caixa alta, Jogos de mapas em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candelieiros, Estatuetas, «Biblots», Quadros a óleo, etc.

Galeria Actual-Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (junto do Saldanha)

ÍNDIA e NEPAL

Maravilhosa excursão visitando:

KATMANDU • PATAN • DELHI
JAIPUR • AGRA • KHAJURAHO
VARANASI • CALCUTÁ • PURI
BHUBANESWAR • KONARAK

Partidas: 22 MARÇO 80
31 MAIO 80

Incluindo: Avião, Hotéis, Viagens, acompanhamento

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sola, 2 • Telef. 270 71/2
FAIO: Av. República, 124 • Telef. 290 36/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 2 • Telef. 310 77/8